

Nathan Augusto Ferreira

Análise dos Efeitos da Crise da COVID-19 nas Transições dos
Estados de Emprego no Mercado de Trabalho Goiano

Brasília

2023

Nathan Augusto Ferreira

Análise dos Efeitos da Crise da COVID-19 nas Transições dos
Estados de Emprego no Mercado de Trabalho Goiano

**Dissertação apresentada ao Programa
de Pós-Graduação do Mestrado Profis-
sional em Economia do Setor Público
da Universidade de Brasília como requi-
sito parcial para a obtenção do título de
Mestre em Economia.**

Universidade de Brasília – UnB

Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão Pública

Mestrado Profissional em Economia do Setor Pública

Orientadora: Dr. Maria Eduarda Tannuri-Pianto

Brasília

2023

Nathan Augusto Ferreira

Análise dos Efeitos da Crise da COVID-19 nas Transições dos
Estados de Emprego no Mercado de Trabalho Goiano

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Economia do Setor Público da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Economia.

Brasília, 25 de setembro de 2023:

Maria Eduarda Tannuri-Pianto
Orientadora

Daniela Freddo
Banca Examinadora – Membro Interno

Fábio Ávila de Castro
Banca Examinadora – Membro Externo

Brasília
2023

Resumo

O estudo aborda os efeitos da crise da COVID-19 nas transições dos estados de emprego no mercado de trabalho em Goiás. Os estados de emprego considerados foram: emprego formal, emprego informal, emprego por conta própria, desocupado e inativo. Convergindo com os literatura a respeito da temática, os resultados mostraram que as mudanças no mercado de trabalho goiano estão relacionadas ao contexto econômico e as características individuais da população. A análise utilizou o modelo Logit Multinomial e abrange o período de 2018 a 2022, empregando dados microeconômicos da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. As estimativas indicaram que os trabalhadores goianos mais afetados pelas dinâmicas do mercado de trabalho devido as adversidades impostas pela pandemia foram os que não ocupavam empregos formais, com efeitos mais intensos sobre as mulheres que pertencem a raça/cor de pretos, pardos e indígenas, as com menor nível educacional, as que possuem filhos com idade inferior a 7 anos e as que no domicílio tem a condição de cônjuge. O conhecimento dessas variáveis configura um importante instrumento no respaldo a formulação de políticas públicas que busquem mitigar os impactos frente ao mercado de trabalho, que recaem, predominantemente, em determinados grupos sociais, os tornando mais vulneráveis em períodos de crise e desaceleração econômica, tal como verificado na pandemia.

Palavras-chave: transições; estados de emprego; pandemia; mercado de trabalho; Goiás.

Abstract

The study addresses the effects of the COVID-19 crisis on employment state transitions in the labor market in Goiás. The employment states considered were formal employment, informal employment, self-employment, unemployed, and inactive. In line with the literature on the subject, the results showed that changes in the labor market in Goiás are related to the economic context and the individual characteristics of the population. The analysis used the Multinomial Logit model and covered the period from 2018 to 2022, using microeconomic data from the Continuous National Household Sample Survey, provided by the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE). The estimates indicated that workers in Goiás most affected by the dynamics of the labor market due to the challenges posed by the pandemic were those who did not hold formal jobs, with more pronounced effects on women belonging to the black, brown, and indigenous racial/ethnic groups, those with lower educational levels, those with children under 7 years of age, and those in the household with the status of a spouse. Knowledge of these variables constitutes an important tool in supporting the formulation of public policies aimed at mitigating the impacts on the labor market, which predominantly affect certain social groups, making them more vulnerable during periods of crisis and economic slowdown, as observed during the pandemic.

Keywords: transitions; employment states; pandemic; labor market; Goiás.

Lista de Abreviaturas e Siglas

BNCC: Base Nacional Comum Curricular.

CAGED: Cadastro Geral dos Empregados e Desempregados.

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

IMB: Instituto Mauro Borges.

IE: Inquérito ao Emprego.

INE: Instituto Nacional de Estatística.

OMS: Organização Mundial da Saúde.

PIB: Produto Interno Bruto.

PME: Pesquisa Mensal de Emprego.

PNAD Contínua: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Lista de Figuras

Figura 1 – Possíveis transições de estado no mercado de trabalho. Estado de origem: Emprego Formal (EF).	23
Figura 2 – Possíveis transições de estado no mercado de trabalho. Estado de origem: Emprego Informal (EI).	24
Figura 3 – Possíveis transições de estado no mercado de trabalho. Estado de origem: Emprego por conta (EP).	24
Figura 4 – Possíveis transições de estado no mercado de trabalho. Estado de origem: Desocupado (D).	25
Figura 5 – Possíveis transições de estado no mercado de trabalho. Estado de origem: Inativo (I).	25

Lista de Tabelas

Tabela 1 – População Estimada do Estado de Goiás (%), 2018-2022.	29
Tabela 2 – População Estimada do Estado de Goiás (%), 2018-2022.	29
Tabela 3 – Resultados do modelo <i>logit multinomial</i> para as transições a partir do estado de emprego formal, no mercado de trabalho goiano, 2018-2022.	38
Tabela 4 – Resultados do modelo <i>logit multinomial</i> para as transições a partir do estado de emprego informal, no mercado de trabalho goiano, 2018-2022.	40
Tabela 5 – Resultados do modelo <i>logit multinomial</i> para as transições a partir do estado de emprego por conta própria, no mercado de trabalho goiano, 2018-2022.	42
Tabela 6 – Resultados do modelo <i>logit multinomial</i> para as transições a partir do estado desocupado, no mercado de trabalho goiano, 2018-2022.	44
Tabela 7 – Resultados do modelo <i>logit multinomial</i> para as transições a partir do estado inativo, no mercado de trabalho goiano, 2018-2022.	46
Tabela 8 – Transições dos Estados de Emprego x Educação (%). Origem: Emprego Formal.	58
Tabela 9 – Transições dos Estados de Emprego x Educação (%). Origem: Emprego Formal.	58
Tabela 10 – Transições dos Estados de Emprego x Educação (%). Origem: Emprego Informal.	59
Tabela 11 – Transições dos Estados de Emprego x Educação (%). Origem: Emprego Informal.	59
Tabela 12 – Transições dos Estados de Emprego x Educação (%). Origem: Emprego por Conta Própria.	60
Tabela 13 – Transições dos Estados de Emprego x Educação (%). Origem: Emprego Informal.	60
Tabela 14 – Transições dos Estados de Emprego x Educação (%). Origem: Emprego Desocupado.	61
Tabela 15 – Transições dos Estados de Emprego x Educação (%). Origem: Emprego Desocupado.	61
Tabela 16 – Transições dos Estados de Emprego x Educação (%). Origem: Emprego Inativo.	62
Tabela 17 – Transições dos Estados de Emprego x Educação (%). Origem: Emprego Inativo.	62
Tabela 18 – Transições dos Estados de Emprego x Cor/Raça (%). Origem: Emprego Formal.	64

Tabela 19 – Transições dos Estados de Emprego x Cor/Raça (%). Origem: Emprego Informal.	65
Tabela 20 – Transições dos Estados de Emprego x Cor/Raça (%). Origem: Emprego por Conta Própria.	66
Tabela 21 – Transições dos Estados de Emprego x Cor/Raça (%). Origem: Emprego Desocupado.	67
Tabela 22 – Transições dos Estados de Emprego x Cor/Raça (%). Origem: Emprego Inativo.	68
Tabela 23 – Transições dos Estados de Emprego x Idade (%). Origem: Emprego Formal.	70
Tabela 24 – Transições dos Estados de Emprego x Idade (%). Origem: Emprego Informal.	71
Tabela 25 – Transições dos Estados de Emprego x Idade (%). Origem: Emprego por Conta Própria.	72
Tabela 26 – Transições dos Estados de Emprego x Idade (%). Origem: Emprego Desocupado.	73
Tabela 27 – Transições dos Estados de Emprego x Idade (%). Origem: Emprego Inativo.	74
Tabela 28 – Transições dos Estados de Emprego x Condição do Indivíduo no Domicílio (%). Origem: Emprego Formal.	76
Tabela 29 – Transições dos Estados de Emprego x Condição do Indivíduo no Domicílio (%). Origem: Emprego Informal.	77
Tabela 30 – Transições dos Estados de Emprego x Condição do Indivíduo no Domicílio (%). Origem: Emprego por Conta Própria.	78
Tabela 31 – Transições dos Estados de Emprego x Condição do Indivíduo no Domicílio (%). Origem: Emprego Desocupado.	79
Tabela 32 – Transições dos Estados de Emprego x Condição do Indivíduo no Domicílio (%). Origem: Emprego Inativo.	80
Tabela 33 – Transições dos Estados de Emprego x Domicílios com crianças de até 7 anos (%). Origem: Emprego Formal.	82
Tabela 34 – Transições dos Estados de Emprego x Domicílios com crianças de até 7 anos (%). Origem: Emprego Informal.	83
Tabela 35 – Transições dos Estados de Emprego x Domicílios com crianças de até 7 anos (%). Origem: Emprego por Conta Própria.	84
Tabela 36 – Transições dos Estados de Emprego x Domicílios com crianças de até 7 anos (%). Origem: Emprego Desocupado.	85
Tabela 37 – Transições dos Estados de Emprego x Domicílios com crianças de até 7 anos (%). Origem: Emprego Inativo.	86

Lista de Gráficos

Gráfico 1	–	Transições de Estado (%). Estado de Origem: Emprego Formal (EF).	31
Gráfico 2	–	Transições de Estado (%). Estado de Origem: Emprego Informal (EI).	32
Gráfico 3	–	Transições de Estado (%). Estado de Origem: Emprego por Conta Própria (EP).	33
Gráfico 4	–	Transições de Estado (%). Estado de Origem: Desocupado (D)	34
Gráfico 5	–	Transições de Estado (%). Estado de Origem: Inativo (I)	35

Sumário

1	INTRODUÇÃO	12
2	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	16
3	DADOS	20
4	METODOLOGIA	23
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES	28
5.1	Estatística Descritiva	28
5.2	Estimações Modelos Multinomiais Condicionais	37
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
	REFERÊNCIAS	52
	APÊNDICES	55
	APÊNDICE A – TRANSIÇÕES DOS ESTADOS DE EMPREGO X EDUCAÇÃO (%)	57
	APÊNDICE B – TRANSIÇÕES DOS ESTADOS DE EMPREGO X COR/RAÇA (%)	63
	APÊNDICE C – TRANSIÇÕES DOS ESTADOS DE EMPREGO X IDADE (%)	69
	APÊNDICE D – TRANSIÇÕES DOS ESTADOS DE EMPREGO X CONDIÇÃO DO INDIVÍDUO NO DOMICÍLIO (%)	75
	APÊNDICE E – TRANSIÇÕES DOS ESTADOS DE EMPREGO X DOMICÍLIOS COM CRIANÇAS DE ATÉ 7 ANOS (%)	81

1 Introdução

A acelerada propagação da pandemia da COVID-19, originada em Wuhan, na China, em dezembro de 2019, desencadeou desafios de proporções globais, com efeitos em diversos âmbitos da vida, com destaque nos setores da saúde, educação e economia. No Brasil, em 20 de março de 2020, o Ministério da Saúde reconheceu oficialmente a gravidade da situação, seguindo a declaração da Organização Mundial da Saúde (OMS), que classificou a situação como uma pandemia global. O rápido aumento no número de infectados e de óbitos relacionados ao SARS-CoV-2 tornava evidente a necessidade de respostas e medidas eficazes.

Com um enfoque voltado ao contexto econômico, as medidas restritivas adotadas em resposta a rápida disseminação do vírus, como o lockdown, o distanciamento social, o fechamento de fronteiras e a suspensão de eventos, influenciaram tanto na oferta quanto na demanda por trabalho e produtos, o que resultou em uma desaceleração econômica global que impactou o mercado de trabalho e afetou negativamente o emprego e a renda. Essas consequências recaíram de forma imediata e mais intensa em determinados grupos sociais. Barbosa et al. (2020), ao analisar a fase inicial da pandemia, identificaram que o grupo de trabalhadores mais afetados, em termos de perda de ocupação, foi o composto por mulheres, jovens, pretos e os de menor nível educacional. Isso deixa evidente a vulnerabilidade desses indivíduos frente a tais circunstâncias.

Um sinal dessa fragilidade e do agravamento de desigualdades históricas devido à crise global, particularmente as relacionadas ao gênero, é apontado por Brito (2020) ao analisar as taxas de desocupação de setembro de 2020. Nesse período, a taxa entre mulheres atingiu o patamar de 16,9% e de 11,8% entre os homens. Vale destacar, que de acordo com os dados da Pesquisa Nacional de Amostra Contínua (PNAD Contínua), disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), desde o final de 2015, observa-se a taxa de desocupação do país acima dos dois dígitos, o que se agravou com a pandemia.

Para Jung (2021), a taxa de desocupação, embora consista em um importante indicador, não é parâmetro suficiente para análise abrangente do mercado de trabalho e dos seus condicionantes. Ela não é capaz de fornecer um panorama completo das trajetórias passadas e futuras dos indivíduos, informações estas, cruciais para compreender sua adaptação diante das mudanças que impactam o mercado de trabalho. Reforçando esse enfoque, Bivar (1993) ressalta outra limitação da taxa ao argumentar que sua análise, de forma isolada, não é suficiente para diferenciar setores informais e ocultos que desempenham um papel distinto em economias de países em desenvolvimento ou menos desenvolvidos.

A partir das contribuições de Jung (2021) e Bivar (1993), é evidente a necessidade de transcender a análise singular da taxa de desemprego, para assim, obter uma compreensão ampla das complexas dinâmicas do mercado de trabalho. Para suprir tal lacuna, ambos apontam para a importância de considerar as transições dos indivíduos entre os diferentes estados de emprego no mercado de trabalho, visto que essa abordagem permite uma análise das trajetórias individuais e, conseqüentemente, uma compreensão mais precisa e contextualizada do mercado laboral e dos fatores que o influenciam. Em economias com características distintas, como é o caso do Brasil, tal direcionamento torna-se particularmente relevante.

Desde o final da década de 1970 a literatura econômica tem dado atenção a dinâmica do mercado de trabalho e as transições dos estados de emprego (Gomes et al., 2019). Entre os pesquisadores, internacionais e nacionais, destacam-se as contribuições de Clark e Summers (1982), Dias e Mata (1997), Bivar (1993), Curi e Menezes-Filho (2004) e Gomes et al. (2019). Essas investigações, algumas focadas nas transições ocorridas em momentos de crise econômica, fornecem um arcabouço valioso para compreender as dinâmicas do mercado de trabalho e suas implicações.

Nesse cenário, a visão de Dias e Mata (1997) ganha relevância, visto que os autores reforçam a importância de compreender a extensão dos fenômenos das transições no mercado de trabalho, bem como as características individuais que as facilitam ou inibem. Esse conhecimento se mostra fundamental para analisar as possibilidades de atravessar períodos de reestruturação econômica com o mínimo de perturbação em termos agregados.

Assim, considerando a relevância econômica do estado de Goiás, sobretudo no que tange o dinamismo do setor agrícola, emerge como imprescindível uma análise do seu mercado de trabalho, a qual não deve ser restrita aos índices de desocupação, mas deve incorporar as transições nos estados de emprego ocorridas em diferentes períodos, para assim, compreender de forma efetiva o mercado de trabalho local. Essas informações consistem em um importante instrumento no desenvolvimento de políticas públicas que visem mitigar os efeitos que recaem sobre determinados grupos em momentos de crise e desaceleração econômica.

Conforme Gomes et al. (2019), as persistentes disparidades econômicas e sociais no Brasil encontram seu fundamento duradouro no dinâmico cenário do mercado de trabalho. Dessa forma, para efetivar a equidade, as políticas públicas necessitam de uma base sólida e uma compreensão aprofundada das características intrínsecas desse mercado (Curi e Menezes-Filho, 2006). Portanto, a identificar o perfil dos trabalhadores mais suscetíveis no mercado de trabalho em Goiás, principalmente em momentos de crise, como a decorrente da COVID-19, ganha relevância na busca por medidas capazes de atenuar esses impactos.

Nesse âmbito, o presente estudo analisou os impactos advindos da crise da COVID-19 nas dinâmicas de transição entre os estados de emprego no mercado de trabalho de Goiás.

Para tanto, utilizou-se o modelo Logit Multinomial como ferramenta analítica, abrangendo o intervalo temporal de 2018 a 2022. A fundamentação empírica se deu por meio dos dados microeconômicos provenientes da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), realizada e disponibilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Inicialmente a análise foi voltada ao período antecedente à pandemia, abarcando os trimestres dos anos de 2018, 2019 e o primeiro trimestre de 2020, o que permitiu a identificação das preponderantes transições entre estados de emprego, assim como das variáveis subjacentes a essas dinâmicas. Nos demais períodos, o estudo expandiu sua investigação do segundo trimestre do ano de 2020 ao terceiro trimestre do ano de 2021, que no trabalho foi considerada a fase 1 da pandemia, e por fim, a fase 2, referente ao período do quarto trimestre de 2021 ao quarto trimestre de 2022. As fases 1 e 2 da pandemia foram identificadas com base nos dados de mobilidade fornecidos pelo Google, abrangendo informações de estados e municípios do período de 15 de fevereiro de 2020 a 15 de outubro de 2022. No contexto do estado de Goiás, durante os trimestres da fase 1, notou-se uma notável redução na mobilidade associada ao trabalho, parques, varejo e transporte. Contrariamente, nos trimestres da fase 2, evidenciou-se um expressivo aumento nos índices de mobilidade nessas áreas, possivelmente em decorrência dos efeitos benéficos da vacinação em massa da população. Essa divisão permitiu verificar e diferenciar os condicionantes das diversas conjunturas enfrentadas ao longo do período pandêmico, o que contribuiu para uma compreensão mais profunda do impacto dessa circunstância excepcional no mercado de trabalho goiano.

A literatura geralmente estabelece uma tripartição dos estados de emprego, sendo eles: ocupado, desocupado e inativo. Contudo, é essencial reconhecer, que em contextos de desenvolvimento, como o do Brasil, parcela significativa da força de trabalho está fora do mercado formal e ocupa o setor informal ou empregos por conta própria. Segundo Hirata e Machado (2010), nos primeiros anos do século XXI, o setor informal, considerado pelos autores como sendo aquele formado por indivíduos sem carteira de trabalho assinada ou que trabalham por conta própria, empregava cerca de metade da força de trabalho brasileira, o que delineia uma realidade distinta dos países desenvolvidos, visto que esses trabalhadores não possuem amparo nem garantias trabalhistas. Diante dessa complexidade e das particularidades das ocupações do mercado de trabalho brasileiro, considerou-se pertinente, para o escopo deste estudo, desdobrar a categoria ocupados em três distintos agrupamentos, sendo eles: emprego formal, emprego informal e emprego por conta própria.

A partir desse entendimento, os estados de emprego considerados nesta pesquisa foram aqueles delineados por Curi e Menezes-Filho (2004) e Jung (2021): emprego formal, emprego informal, emprego por conta própria, desocupado e inativo. Segundo o IBGE, as definições utilizadas para os cinco estados são: o emprego formal inclui os empregados no setor privado ou trabalhadores domésticos com carteira de trabalho assinada; o emprego informal abrange os empregados do setor privado ou trabalhadores domésticos sem carteira

de trabalho assinada; emprego por conta própria refere-se àqueles que exploram seu próprio empreendimento, seja sozinho ou com um sócio, sem ter empregados. Isso pode incluir ou não o auxílio não remunerado da sua unidade domiciliar; desocupado engloba as pessoas que estão buscando trabalho ativamente; e inativo representa aqueles que não estão trabalhando nem procurando emprego.

Assim, dada a relevância e as particularidades do estado de Goiás, para analisar as transições nos estados de emprego no mercado de trabalho local durante a COVID-19 e seus condicionantes, o presente trabalho está estruturado em cinco seções, além da introdução. Elas incluem um tópico dedicado revisão bibliográfica, apresentação dos dados, descrição da metodologia empregada, exposição dos resultados e discussões e, por fim, uma seção de considerações finais.

2 Revisão Bibliográfica

Como já mencionado na introdução, desde o final da década de 1970 a literatura econômica tem dado mais atenção a dinâmica do mercado de trabalho e as transições dos estados de emprego.

Clark e Summer (1982) examinaram a dinâmica do desemprego entre os jovens nos Estados Unidos no ano de 1976 e identificaram duas principais explicações para essa questão: a alta rotatividade nos empregos e a escassez de oportunidades de trabalho para essa faixa etária. As estimativas indicaram que a maior parte do desemprego está concentrada em grupos que enfrentam dificuldades para obter emprego e ficam desempregados por períodos prolongados. Segundo os autores, cerca de 60% dos adolescentes brancos e 25% dos jovens negros que não frequentam a escola, estão empregados, o que indica grande disparidade nas taxas de desemprego entre jovens brancos e não brancos. E que quando empregados, probabilidade de sair do emprego e entrar no desemprego é três vezes maior para os adolescentes não brancos.

Dias e Mata (1997) conduziram um estudo sobre o mercado de trabalho em Portugal, abrangendo o período do 4º trimestre de 1993 ao 4º trimestre de 1994. Utilizaram dados microeconômicos do Inquérito ao Emprego (IE), fornecidos pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), e adotaram o método Logit Multinomial. No estudo, diversas características, como gênero, idade, estado civil, nível educacional, nacionalidade e formação profissional foram utilizadas para caracterizar as situações no mercado de trabalho e calcular a probabilidade de transição entre quatro estados de emprego: trabalho por conta própria, trabalhador ocupado, desempregado e inativo. As estimativas revelaram que as transições no mercado de trabalho variam entre grupos definidos pelas características sociodemográficas consideradas e que a maioria das mulheres em idade ativa transitavam entre os estados de emprego, o que sugere maior instabilidade no mercado de trabalho para elas. Essa constatação pode ser atribuída ao aumento do custo de oportunidade para mulheres com filhos menores, levando-as a ter uma maior propensão para sair do mercado de trabalho. Além disso, a variável nível educacional mostrou-se relevante, indicando que indivíduos mais educados, no estado ocupado, apresentaram menor probabilidade de passar por transições de estado no mercado de trabalho.

No estudo de Royalty (1998) sobre a mobilidade no mercado de trabalho nos Estados Unidos, foram analisados jovens de ambos os sexos, divididos em dois níveis de educação. Nas estimativas obtidas a partir do modelo de Probit Multinomial, observou-se que mulheres com níveis educacionais mais baixos têm maior probabilidade de fazer a transição do estado de emprego para o desemprego, em comparação com mulheres que

possuem um nível de educação mais elevado e em relação aos homens, independentemente de seu nível educacional. No entanto, mulheres altamente educadas apresentam um padrão de rotatividade de emprego semelhante ao dos homens.

No Brasil, um dos primeiros estudos a respeito da temática foi realizado por Bivar (1993), que utilizou o modelo markoviano e a partir dos dados da Pesquisa Mensal de Emprego (PME) do período de 1983 a 1990, estimou a duração média dos períodos de desemprego. O autor também analisou transições entre os estados de emprego, os fatores que distinguem a experiência de gênero no mercado de trabalho brasileiro e seus reflexos nas taxas de desemprego. A taxa de desemprego foi determinada a partir das probabilidades de transição entre esses estados e as estimativas evidenciaram que as chances de ingresso no mercado de trabalho são maiores para os homens, enquanto os fluxos da atividade para a inatividade são mais comuns entre as mulheres. Essa tendência pode ser atribuída à estrutura ocupacional e aos fatores históricos e culturais que influenciam a participação feminina no mercado de trabalho.

O estudo realizado por Curi e Menezes-Filho (2004) investigou os fatores determinantes da mobilidade entre os setores formais e informais, bem como a transição para o desemprego, trabalho por conta própria e inatividade. Na pesquisa, utilizou-se o modelo Logit Multinomial e as estimativas foram realizadas a partir da base de dados da PME referentes ao período de 1984 a 2000. Na análise, foram examinados diversos elementos que influenciam as transições entre os estados ocupacionais, como gênero, idade, nível educacional, região de moradia e o tempo em que o trabalhador permanecia em determinada situação. Os resultados indicaram aumento gradual no número de trabalhadores atuando no setor informal e em empregos por conta própria, ao mesmo tempo em que houve uma redução na formalidade. O nível educacional mostrou-se uma característica relevante no que se diz respeito à posição ocupada, às transições entre os estados de emprego e também identificou uma maior probabilidade de saída do setor formal para trabalhadores com menor nível educacional, homens e jovens.

Curi e Menezes-Filho (2006) analisaram o mercado de trabalho formal e informal em seis regiões metropolitanas do Brasil durante o período de 1980 a 1990. Utilizando dados longitudinais da PME, os resultados demonstraram uma redução na formalidade do mercado de trabalho brasileiro. Essa redução foi atribuída à diminuição da taxa de transição do desemprego para o setor formal, principalmente entre os indivíduos com maior nível de escolaridade que residiam na região metropolitana de São Paulo e estavam desempregados por mais de três meses. As estimativas também revelaram alta rotatividade entre os setores formal e informal, e que a probabilidade de sair da situação de desemprego ou do emprego informal diminuiu com o aumento do tempo de permanência na situação inicial.

No estudo conduzido por Gomes et al. (2019), foram investigadas as transições no

mercado de trabalho brasileiro e os impactos imediatos da crise econômica dos anos 2010. O período de referência foi de 2002 a 2015. Os pesquisadores utilizaram os dados da PME e consideraram os estados de ocupado, desempregado e inativo. O modelo utilizado foi o Logit Multinomial e as estimativas dos parâmetros entre os anos de 2002 e 2014 indicaram ascensão das chances de os indivíduos permanecerem ocupados, porém, em 2015, devido à crise econômica, observou-se redução significativa nas transições para ocupação a partir da desocupação e da inatividade. A análise indica que os efeitos da crise são maiores para os homens, especialmente para os de cor preta, do que para as mulheres.

Barbosa et al. (2020), ao analisar a segunda quinzena do mês de março de 2020, período em que a OMS declarou o estado de pandemia global, identificaram, a partir dos dados da PNAD Contínua, o perfil de trabalhadores que mais sofreram impacto em termos de perda de ocupação no Brasil. No estudo utilizou-se o método de Hecksher, onde são estimados indicadores mensais (e semanais) a partir da base de dados da PNAD Contínua e os resultados apontaram que os efeitos da crise foram imediatos e mais intensos para o grupo de trabalhadores composto mulheres, jovens, pretos e com menor nível educacional.

Costa et al. (2021) investigaram a evolução das desigualdades de gênero, raça/cor e idade, entre os anos de 2012 e 2020, com ênfase especial no ano de 2020, período referente à pandemia. A partir da PNAD Contínua, as estimativas indicaram que as mulheres, os negros e os jovens foram os mais prejudicados no mercado de trabalho e com maiores chances de perder a ocupação. No estudo utilizou-se o método de Hecksher, onde são estimados indicadores mensais (e semanais) a partir da base de dados da PNAD Contínua e os resultados mostraram que essa desvantagem não é característica de momentos de crise, porém, nesses períodos, ela é acentuada e que diferentemente do ocorrido na crise de 2015-2016, onde o fluxo dos ocupados foi em direção ao desemprego, na pandemia, as transições foram ainda mais intensas, mas com destino a inatividade. Ressalva-se que durante a crise, não apenas a saída da condição de ocupado merece destaque, mas também a redução significativa da entrada de indivíduos inativos e desocupados em algum emprego.

Jung (2021) analisou as transições no mercado de trabalho a partir de processos de markov homogêneos. Os estados analisados foram cinco: emprego formal, emprego informal, emprego por conta própria, desemprego e inatividade. Utilizando um modelo de riscos proporcionais para relacionar as taxas de transição com variáveis educacionais, para o período de 2017 a 2019, os resultados apontam para fluxos de saída da força de trabalho mais intensa entre os mais jovens e os mais velhos, entre as mulheres e os menos escolarizados. As estimativas indicam que uma maior escolaridade está associada a taxas de saída do desemprego para informalidade menores, ao mesmo tempo em que pouco se associa a maiores fluxos para o setor formal, e que o setor informal é a porta de entrada de trabalho, principalmente entre os jovens de menor escolaridade, visto que eles enfrentam barreiras à entrada no setor formal e em empregos por conta própria.

A literatura revela que, para além das questões económicas, características individuais como sexo, nível educacional, idade e cor/raça exercem influência nas transições do mercado de trabalho, fato este, considerado e analisado no presente trabalho. Na próxima seção descreve-se os critérios estabelecidos para a formação da amostra e para a escolha das variáveis consideradas no estudo.

3 Dados

Para o desenvolvimento da pesquisa foram utilizados os microdados da Pesquisa Nacional de Amostra Contínua (PNAD Contínua), a qual é realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e tem por objetivo acompanhar as flutuações trimestrais e a evolução ao longo do tempo, da força de trabalho, e de outras informações para o estudo do desenvolvimento socioeconômico do país. O seu conjunto de dados está disponível no site do IBGE e consiste em uma relevante fonte de informações a respeito do mercado de trabalho brasileiro. Ela foi implementada, de forma experimental, no final de 2011 e a partir de então, passou a ser definitiva e vem ampliando os indicadores investigados.

A PNAD Contínua é realizada em forma de painel rotativo 1-2 (5), onde os dados são coletados em 5 entrevistas realizadas com membros da família. Os domicílios entram e saem da amostra de acordo com um padrão predefinido. Nesse esquema, a amostra é formada de forma que cada domicílio entrevistado em um determinado mês, deixa a amostra nos próximos dois meses e retorna no mês seguinte. Assim, a primeira e a quinta entrevistas tem espaçamento temporal de um ano.

A pesquisa acompanha as famílias e não os indivíduos, logo, se eles mudam, são perdidos por desgaste/atrito. No entanto, o agregado familiar pode ser identificado e outras variáveis podem ser utilizadas para rastrear os indivíduos, como o sexo, educação, data de nascimento, dentre outras. Para identificar os indivíduos ao longo das entrevistas, utilizou-se o algoritmo proposto por Ribas e Soares (2008), visto que sua utilização aumenta tanto a eficiência quanto a consistência das estimativas.

Na determinação das transições individuais nos estados de emprego, foram considerados todos os pares de entrevistas, garantindo assim que houvesse informações dos indivíduos em dois períodos distintos. Para formação da amostra, após filtrar os dados para o estado de Goiás, foram estabelecidos critérios semelhantes à abordagem proposta por Jung (2021), onde foram excluídos aqueles que se autodeclararam empregadores, militares, empregados do setor público, pensionistas, trabalhadores não remunerados, domésticos familiares, bem como indivíduos com dados ausentes para raça/cor. Essa seleção permitiu concentrar na análise dos estados de emprego considerados e assim garantir a consistência dos dados ao longo do estudo.

O tratamento dos dados foi feito utilizando-se os softwares R Studio e o Statistical software for data Science (Stata), e o dicionário da PNAD Contínua foi suporte para definição nominal e organização das variáveis utilizadas. Todas as variáveis consideradas foram derivadas dos dados disponíveis na PNAD Contínua, e a seguir, é feita a descrição

de como foram criadas, juntamente com o código de referência da variável de original.

Para caracterizar os estados de emprego utilizou-se a variável de ocupação e categoria do emprego do trabalho principal VD4009, da qual foram criadas as categorias de ocupação denominadas: emprego formal (EF), emprego informal (EI) e emprego por conta própria (EP). Os estados, desocupado (D) e inativo (I), foram obtidos a partir de VD4002 e VD4001, respectivamente. A partir dos estados de emprego obteve-se as variáveis dependentes do estudo, as quais indicam as transições de estado a partir de cada estado de origem.

No processo de construção das variáveis explicativas do modelo, que estão relacionadas com as características individuais, adotou-se um enfoque alinhado com a literatura, onde foram consideradas variáveis relacionadas a: educação, idade, raça/cor, a condição do indivíduo do domicílio e a presença de crianças no domicílio.

A educação foi estimada a partir da VD3004. Além de utilizar a variável associada aos anos de educação, criou-se também uma variável binária que atribuiu 0 para indivíduos que com menos que 12 anos de educação e 1 para os demais. Ela tem por objetivo comparar o efeito educação entre indivíduos que possuem escolaridade inferior ao ensino médio com os que possuem ensino médio completo ou mais.

A variável idade, V2009, foi utilizada como uma proxy que indica a experiência do indivíduo no mercado de trabalho. O termo idade², também foi explorado, visando capturar a relação não linear entre a idade e a condição do indivíduo no mercado de trabalho.

Para identificar a raça/cor dos indivíduos, V2010, foi utilizada a variável binária cor, que atribuiu 0 brancos e amarelos (BA) e 1 para pretos, pardos e indígenas (PPI). A identificação da condição do indivíduo no domicílio, VD2002, se deu através de uma variável que indica se ele é chefe de domicílio, cônjuge, filho, ou se enquadra em outra categoria.

No estudo também foi criada uma variável para identificar os domicílios com presença de filho com idade inferior a 7 anos, que se deu, por meio de uma variável dummy, que atribui valor igual a 1 para os domicílios que possuem crianças com idade inferior a 7 anos e 0 para os demais. Segundo Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a alfabetização completa da criança se dá até os 7 anos, período no qual ela está no segundo ano do Ensino Fundamental. Essa variável tem por objetivo verificar o comportamento de homens e mulheres quanto a tal condição, visto que, crianças nessa faixa de idade, requererem mais cuidados e atenção no dia a dia. No contexto da pandemia tal análise ganha ainda mais relevância, devido às restrições e ao fechamento das creches e escolas, as crianças nessa faixa etária, demandaram ainda mais dos responsáveis.

Por fim, foram criadas duas variáveis binárias para identificar as consideradas

fases 1 e fase 2 da pandemia, referente aos períodos do segundo trimestre de 2020 ao terceiro trimestre de 2021 e do terceiro trimestre de 2021 ao quarto trimestre de 2022, respectivamente. A fase 1, tem por objetivo identificar efeitos relacionados ao lockdown e ao fechando parcial ou total do comércio, creches, escolas e de diversas atividades presenciais. A fase 2, capta os efeitos do período referente ao aumento da cobertura vacinal, iniciada em janeiro de 2021, da reabertura do comércio e da volta às atividades e dos eventos presenciais. Nas estimativas também foram consideradas as interações entre a dummy d_educ e as fases da pandemia.

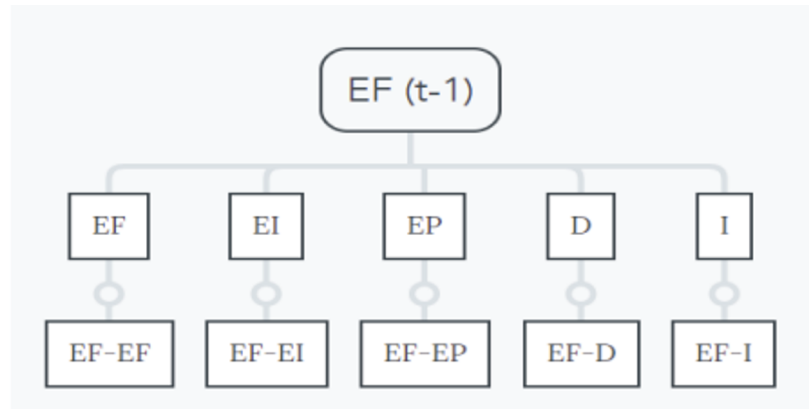
Na próxima seção, serão apresentados os procedimentos metodológicos empregados. Ressalta-se que o estudo contribui significativamente para a literatura, visto que além de concentrar no contexto do estado de Goiás o mesmo é referente ao período da COVID-19, crise sanitária sem precedentes e com efeitos alarmantes no mercado de trabalho e na economia global como um todo.

4 Metodologia

O procedimento metodológico utilizado para calcular as probabilidades de transição dos estados de emprego no mercado de trabalho goiano assemelha-se àquela utilizado por Gomes et al. (2019), sendo o mesmo já adotado anteriormente por Clark e Summers (1979 e 1982) e Curi e Menezes-Filho (2004), englobando tanto a análise de um modelo não condicional quanto a de um modelo condicional. Neste trabalho as estimações foram realizadas através do modelo Logit Multinomial.

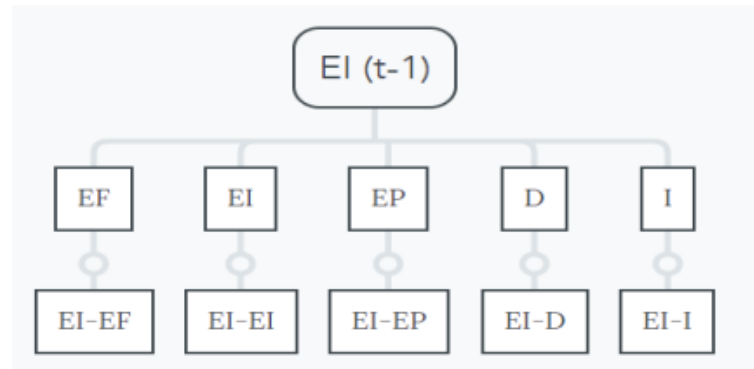
Para construir as séries de transição verificou-se o estado em que o indivíduo se encontrava no período de referência, o qual foi classificado da seguinte forma: Emprego Formal (EF); Emprego Informal (EI); Emprego por Conta Própria (EP); Desocupado (D); e Inativo (I). No período amostral posterior, é observado se o indivíduo permanece na posição anterior ou se há transição de estado. As figuras de 1 a 5 representam as possíveis transições, com seus respectivos estados de origem.

Figura 1 – Possíveis transições de estado no mercado de trabalho. Estado de origem: Emprego Formal (EF).



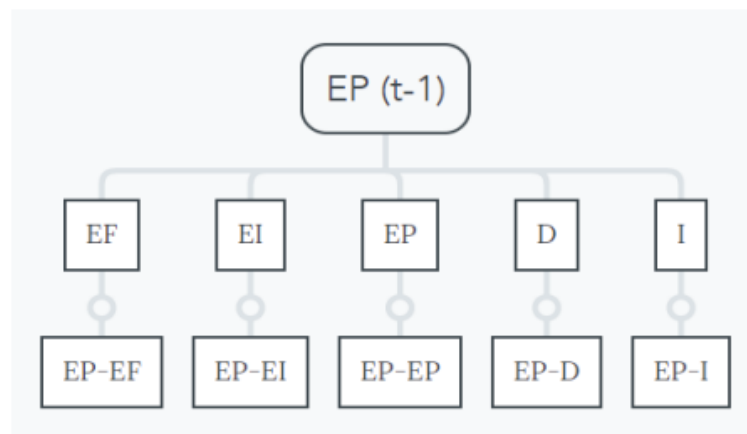
Fonte: Elaboração Própria. Transições: Emprego Formal – Emprego Formal (EF-EF); Emprego Formal – Emprego Informal (EF-EI); Emprego Formal – Emprego por Conta Própria (EF-EP); Emprego Formal – Desocupado (EF-D); Emprego Formal - Inativo (EF-I).

Figura 2 – Possíveis transições de estado no mercado de trabalho. Estado de origem: Emprego Informal (EI).



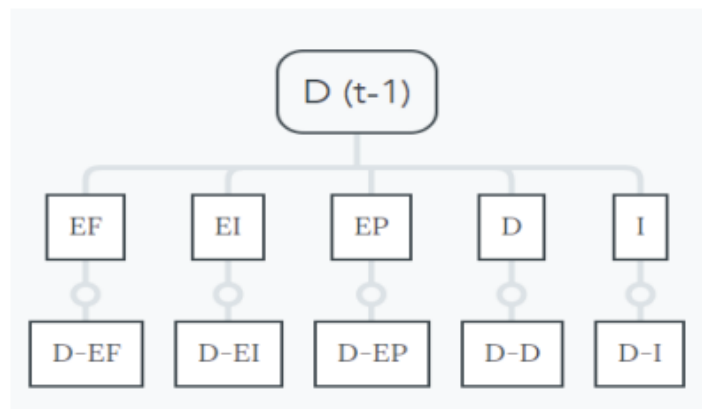
Fonte: Elaboração Própria. Transições: Emprego Informal – Emprego Formal (EI-EF); Emprego Informal – Emprego Informal (EI-EI); Emprego Informal – Emprego por Conta Própria (EI – EP); Emprego Informal – Desocupado (EI-D); Emprego Informal - Inativo (EI-I).

Figura 3 – Possíveis transições de estado no mercado de trabalho. Estado de origem: Emprego por conta (EP).



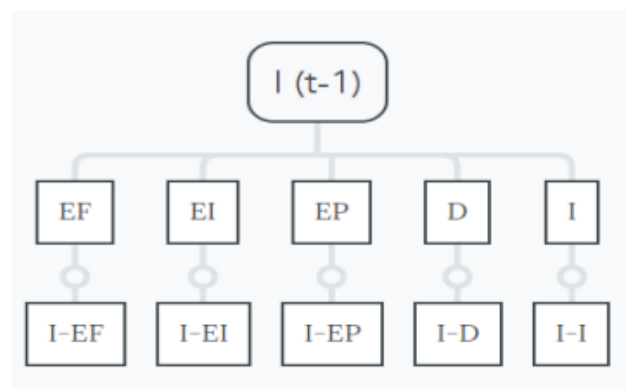
Fonte: Elaboração Própria. Transições: Emprego por Conta Própria – Emprego Formal (EP-EF); Emprego por Conta Própria – Emprego Informal (EP – EI); Emprego por Conta Própria - Emprego por Conta Própria (EP-EP); Emprego por Conta Própria – Desocupado (EP-D); Emprego por Conta Própria - Inativo (EP-I).

Figura 4 – Possíveis transições de estado no mercado de trabalho. Estado de origem: Desocupado (D).



Fonte: Elaboração Própria. Transições: Desocupado – Emprego Formal (D-EF); Desocupado – Emprego Informal (D-EI); Desocupado – Emprego por Conta Própria (D-EP); Desocupado – Desocupado (D-D); Desocupado - Inativo (D-I).

Figura 5 – Possíveis transições de estado no mercado de trabalho. Estado de origem: Inativo (I).



Fonte: Elaboração Própria. Transições: Inativo – Emprego Formal (I-EF); Inativo– Emprego Informal (I-EI); Inativo – Emprego por Conta Própria (I-EP); Inativo – Desocupado (I-D); Inativo - Inativo (I-I).

As cinco categorias (EF, EI, EP, D e I) correspondem aos estados que um indivíduo pode ocupar no mercado de trabalho. A partir da construção das séries de transição calcula-se as probabilidades trimestrais de cada uma.

Considerando inicialmente o número que indivíduos que se encontram no estado de emprego formal (EF) no período $t - 1$, representado por X_{t-1} , e para os que permaneceram no estado anterior ou transitaram para um outros quatro possíveis estados de emprego no período t , denotado por X_t , as probabilidades de transição, partindo de EF, são calculados

para cada período amostral a partir da equação 4.1:

$$P(X_t|X_{t-1}) = \frac{X_t}{X_{t-1}} \quad (4.1)$$

As transições com estado de origem nos outros quatro estados (EI, EP, D e I) são calculados de maneira semelhante àquela apresentada na equação 4.1 e as probabilidades de transição do estado anterior, k , para o estado atual, j , tem como propriedades as equações 4.2 e 4.3.

$$0 < p_{jk} < 1 \quad (4.2)$$

$$\sum_j p_{jk} = 1 \quad (4.3)$$

Observa-se que as probabilidades são sempre positivas e menores que 1 (equação 4.2) e o somatório de todas as possibilidades de transição (equação 4.3) a partir de um dado estado é igual a 1.

Com a finalidade de identificar o perfil e as características dos indivíduos da amostra em cada estado de transição, as estimativas foram realizadas utilizando o modelo Logit Multinomial, tendo como variável dependente uma variável discreta. Essa variável adotada como a transição de estado, com estado de origem em cada um dos cinco estados considerados. A análise iniciou-se a partir das transições com estado de origem em EF e posteriormente para os demais. A estrutura utilizada neste trabalho, assim, como no de Gomes et al. (2019), foi a de Greene (2012), onde a estrutura geral do modelo pode ser representada a partir da equação 4.4:

$$Prob(Y_i = j|w_i) = \frac{\exp(w_i' \alpha_j)}{\sum_{j=0}^J \exp(w_i' \alpha_j)} \quad j = 0, \dots, J; i = 1, \dots, n. \quad (4.4)$$

onde i denota o indivíduo, j os estados e w_i um vetor com variáveis de controle para o indivíduo i e determina-se assim a probabilidade do indivíduo i estar no estado j . No presente trabalho, $J = 4$, visto que, do total de cinco estados de emprego, são consideradas todas as transições possíveis a partir do estado de referência do indivíduo que não transitou, ou seja, permaneceu no mesmo estado, no período amostral seguinte. As variáveis de controle utilizadas, já mencionadas e descritas no capítulo anterior, são referentes aos anos de educação, uma dummy de educação que identifica os indivíduos com educação em nível inferior ao ensino médio e os que possuem ensino médio ou mais, idade, idade², cor/raça, condição do indivíduo no domicílio, presença nos domicílios de filhos com idade inferior a

7 anos, as fases da pandemia consideradas no estudo, ou seja, fase 1 e fase 2, e a interação entre as fases da pandemia e a dummy de educação.

Dessa forma foram estimadas as regressões para os cinco estados de emprego. De acordo com Greene (2012), como as probabilidades somam um, J vetores precisam ser estimados para se obter $J + 1$ possibilidades. Assim, o número de vetores estimados foi igual a 4, sendo todos interpretados em relação à categoria de referência.

As estimativas do trabalho são apresentadas por razões de riscos relativos (RRR) que indicam as chances de se estar no estado j em relação ao estado de referência $j = 0$. As tabelas com as estimativas foram dispostas de modo a incorporar a significância estatística, bem como os coeficientes representados por $RRR - 1$. Esse formato possibilita o cálculo das probabilidades de transição. Quando essas probabilidades são positivas, indicam que as chances de estar no estado j são superiores às do estado de referência; quando negativas, sinalizam o oposto. Logo, para cada uma das variáveis de controle se obtém as chances de o indivíduo transitar do estado inicial para o final, sendo aqui consideradas como estado de referência as chances de permanecer no mesmo estado.

5 Resultados e Discussões

5.1 Estatística Descritiva

O estado Goiás, localizado na região centro-oeste do Brasil, é uma extensa área territorial, ocupando a sétima posição no país, composto por 246 municípios, e segundo o IBGE, sua população ultrapassa de 7 milhões de habitantes. A capital do estado, Goiânia, faz parte de uma Região Metropolitana composta por 20 municípios. Essa Região Metropolitana, com mais de 2,5 milhões de habitantes, representa cerca de 40% do Produto Interno Bruto (PIB) do estado, segundo o Instituto Mauro Borges (IMB, 2022).

A economia goiana tem destaque nos setores de serviços, agronegócio e na diversificação industrial. Na indústria, tem-se atividades como produção de alimentos e bebidas, indústria automobilística, fabricação de medicamentos e beneficiamento de minérios, dentre outros.

De acordo com o IMB (2022), o estado ocupa nona posição na economia brasileira, com um PIB de R\$ 208,7 bilhões, representando 2,8% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional e renda per capita de R\$ 29.732,40. A economia goiana, entre 2010 e 2019, apresentou um crescimento médio anual de 1,5%, superando o índice nacional de 0,7%. No que diz respeito à composição do PIB de Goiás em 2019, de acordo com os dados do IMB, o setor agropecuário contribuiu com 11,4%, a indústria com 21,2% e o setor de serviços com 67,4%. Embora a participação percentual do setor agropecuário seja menor, ele desempenha um papel de grande relevância para a economia do estado, sendo a base para a agroindústria, incluindo produção de carnes, molhos de tomate, condimentos, laticínios e derivados de soja. Assim, dada a notoriedade do estado, principalmente no que tange atividades diretas ou indiretamente voltadas ao setor agrícola, é pertinente a análise dos fluxos entre os estados de emprego, sua relação com o contexto pandêmico e com as características dos individuais dos trabalhadores goianos.

Segundo o IBGE (2022), o número de mulheres (51,1%) no Brasil é superior ao de homens (48,9%). O mesmo é observado no mercado de trabalho goiano, onde, a população estimava, na tabela 1, com referência em homens e mulheres que ocupam algum dos estados de emprego considerados no estudo, mostra que, em todo os trimestres analisados, o percentual de mulheres é superior ao dos homens.

Tabela 1 – População Estimada do Estado de Goiás (%), 2018-2022.

Ano	Pré-Pandemia										Fase 1 - Pandemia					Fase 2 - Pandemia				
	2018 - 1	2018 - 2	2018 - 3	2018 - 4	2019 - 1	2019 - 2	2019 - 3	2019 - 4	2020 - 1	2020 - 2	2020 - 3	2020 - 4	2021 - 1	2021 - 2	2021 - 3	2021 - 4	2022 - 1	2022 - 2	2022 - 3	2022 - 4
Homem	48.70	48.68	48.41	48.94	48.75	48.75	48.54	48.56	48.27	47.81	47.83	47.88	47.35	47.59	47.79	48.33	48.55	48.56	48.62	49.46
Mulher	51.30	51.32	51.59	51.06	51.25	51.25	51.46	51.44	51.73	52.19	52.17	47.59	52.65	52.41	52.21	51.67	51.45	51.44	51.38	50.54

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da PNAD Contínua.

A tabela 2, obtida a partir dos dados da PNAD Contínua, mostra a composição do mercado de trabalho goiano de forma geral e segmentada por sexo, para os cinco estados de emprego considerado. No período antecedente à pandemia da COVID-19, verifica-se estabilidade nos percentuais de ocupação dos estados de emprego, tanto para homens quanto para mulheres. Deve-se ressaltar o expressivo percentual de mulheres em situação de inatividade, ou seja, fora da força de trabalho. Já na considerada fase 1 da pandemia, período que se estende do segundo trimestre de 2020 ao terceiro trimestre de 2021, tem-se redução no percentual nos estados emprego formal, informal e por conta própria e aumentos nos estados desocupado e inativo, com taxas expressivas neste último, principalmente para as mulheres, que correspondia a 52,19% no primeiro trimestre de 2020 e saltou para 57,12%, 58,48% e 58,35% nos demais trimestres do referido ano.

Tabela 2 – População Estimada do Estado de Goiás (%), 2018-2022.

Ano	Geral					Homem					Mulher				
	EF	EI	EP	D	I	EF	EI	EP	D	I	EF	EI	EP	D	I
2018-1	23.62	11.53	17.06	7.107	40.68	28.93	12.54	24.29	6.76	27.48	18.59	10.58	10.19	7.42	53.21
2018-2	23.19	12.54	16.92	6.226	41.12	29.23	13.72	23.36	6.11	27.57	17.45	11.42	10.81	6.32	53.98
2018-3	23.08	12.65	17.30	6.117	40.85	29.22	13.47	23.86	5.69	27.76	17.31	11.88	11.15	6.51	53.14
2018-4	23.28	12.67	17.42	5.559	41.06	28.95	14.41	23.35	4.92	28.37	17.84	11.02	11.73	6.17	53.23
2019-1	23.53	11.73	17.72	7.042	39.97	28.78	13.15	23.71	6.66	27.70	18.54	10.38	12.02	7.40	51.65
2019-2	23.87	12.01	17.18	7.094	39.84	28.97	13.45	22.78	7.26	27.53	19.03	10.64	11.85	6.92	51.55
2019-3	24.06	12.48	17.62	7.250	38.58	29.39	13.55	24.09	7.06	25.89	19.03	11.48	11.50	7.42	50.56
2019-4	23.67	12.71	17.96	6.918	38.74	28.87	13.92	24.97	6.49	25.74	18.75	11.57	11.34	7.31	51.01
2020-1	23.04	11.86	17.33	7.410	40.35	28.55	12.86	23.86	7.06	27.66	17.90	10.94	11.24	7.73	52.19
2020-2	20.92	9.40	15.84	8.213	45.61	26.30	10.40	22.04	8.20	33.05	16.00	8.49	10.16	8.21	57.12
2020-3	19.98	9.50	16.16	8.279	46.07	25.11	11.12	23.03	8.19	32.55	15.28	8.03	9.86	8.35	58.48
2020-4	20.35	9.91	16.06	7.713	45.97	25.85	11.69	22.24	7.74	32.48	15.30	8.28	10.38	7.68	58.35
2021-1	19.71	10.07	16.38	8.499	45.33	24.88	12.01	22.75	7.79	32.57	15.07	8.33	10.66	9.13	56.80
2021-2	20.23	10.62	16.51	7.691	44.94	25.43	12.70	22.68	7.28	31.90	15.50	8.73	10.92	8.05	56.79
2021-3	21.17	12.26	17.23	6.113	43.22	26.94	14.36	23.90	5.71	29.08	15.89	10.34	11.12	6.47	56.16
2021-4	21.77	12.93	17.39	5.385	42.51	27.83	14.51	23.70	5.08	28.87	16.10	11.46	11.49	5.66	55.27
2022-1	22.51	12.67	16.42	5.539	42.85	28.09	14.50	22.78	5.06	29.57	17.25	10.94	10.42	5.98	55.39
2022-2	23.33	14.14	16.87	4.764	40.90	29.32	16.04	22.72	4.03	27.88	17.67	12.34	11.33	5.45	53.19
2022-3	24.95	13.32	16.37	4.066	41.29	30.69	15.89	21.89	3.54	27.98	19.51	10.89	11.14	4.55	53.89
2022-4	24.05	13.07	15.69	5.101	42.09	29.38	14.90	20.45	5.45	29.81	18.83	11.28	11.02	4.75	54.11

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da PNAD Contínua.

Brito (2020), chama a atenção para a desigualdade de gênero no mercado de trabalho brasileiro durante a pandemia. A partir dos dados da PNAD-Covid, verificou-se entre os meses de maio e setembro de 2020, que a população total ocupada feminina diminuiu de 36,12 para 34,38 milhões, e que a parcela da população ocupada masculina

praticamente não sofreu alterações, passando de 48,28 para 48,56 milhões. Isso também foi observado em estado Goiás. A tabela 2, deixa evidente que além do elevado percentual de mulheres em inatividade, há uma diferença significativa na comparação dos percentuais de mulheres ocupando empregos formais ou empregos por conta própria quando comparada aos homens, sendo o delas bem inferior.

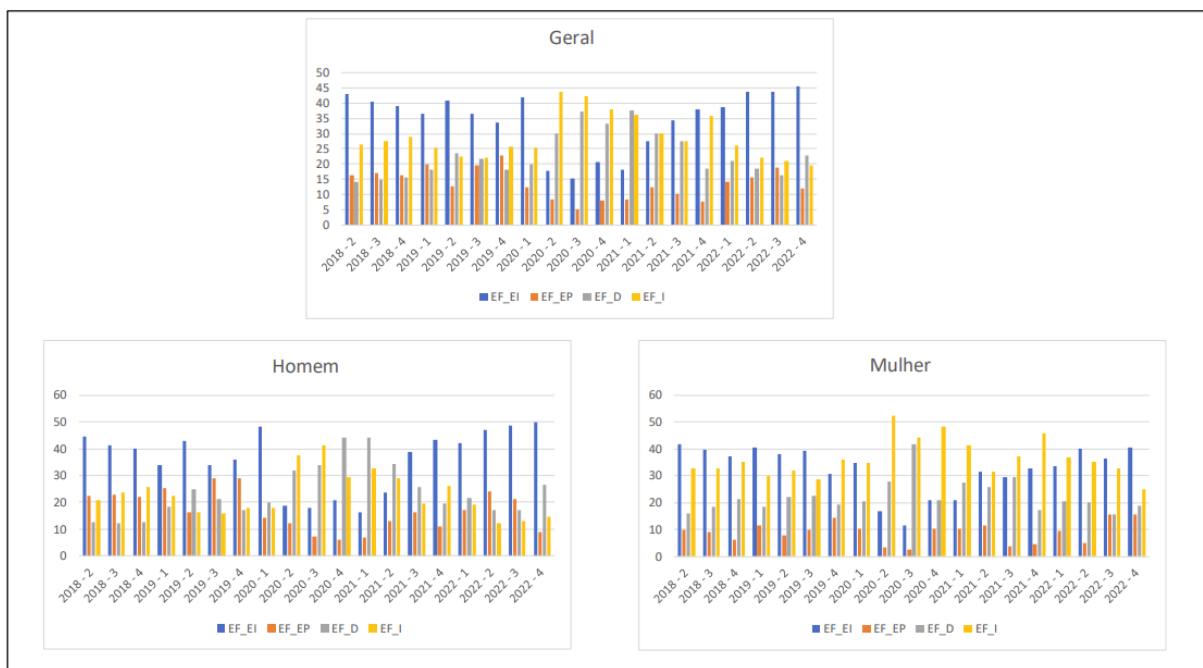
Na da tabela 2, também se verificou, nos últimos trimestres da fase 1, notável melhoria nos indicadores de ocupação nos setores de emprego formal, informal e por conta própria, acompanhada por uma diminuição nos estados de desemprego e inatividade, tendência estende-se por toda a fase 2. Essa evolução nos índices de ocupação pode ser associada à externalidade positiva da ampliação da cobertura vacinal da população e consequente retomada das atividades presenciais. Ao final do período analisado os índices de ocupação dos estados considerados estão em patamares próximos aos observados no ano de 2018.

Vale ressaltar que, embora a tendência observada no final do terceiro trimestre de 2021 persista nos períodos subsequentes, os números mostram que as mulheres em inatividade apresentam maior dificuldade em retornar para a força de trabalho e que no final do ano de 2022, sua situação frente ao mercado de trabalho, comparada aos trimestres que antecedem a pandemia, piorou.

Com intuito de aprofundar a análise a respeito dos fluxos entre os estados de emprego, considerou-se pertinente, também a partir dos dados da PNAD Contínua, a construção dos gráficos de 1 a 5, onde, com origem em cada um dos estados de emprego considerados, são apresentados três gráficos distintos: o primeiro com as transições da população estimada de forma geral, o segundo concentra-se nas mudanças observadas entre os homens e o terceiro direciona o foco para as mulheres.

O gráfico 1, com estado de origem no emprego formal, mostra que embora a tendência em permanecer no estado de origem seja alta, como pode ser observado na tabela 2, ao considerar as transições para os demais estados, predomina-se o fluxo para o emprego informal, exceto na fase 1, onde o maior fluxo é em direção ao estado inativo. Na análise segmentada por sexo, as mulheres, mesmo antes do período pandêmico, eram as que mais transitavam em direção ao estado inativo, movimento intensificado nos segundos, terceiro e quarto trimestres de 2020. O fluxo predominante dos homens é para empregos informais, exceto na fase 1, onde predominaram as transições em para os estados desocupado e inativo.

Gráfico 1 – Transições de Estado (%). Estado de Origem: Emprego Formal (EF).



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da PNAD Contínua.

No gráfico 2, com transições de estado a partir do emprego informal, entre os anos de 2018 e 2020, predominava-se o fluxo para empregos formais e por conta própria para os homens, e de mulheres, para o estado inativo. Na fase 1, de forma geral, houve fluxos para os estados desocupado e em maior intensidade para inatividade, principalmente para as mulheres. A tendência inicial é recuperada na fase 2, com os homens fluindo empregos formais e por conta própria e as mulheres voltando a fluir para empregos formais.

De acordo com Bivar (1993), os indivíduos ocupados no setor informal enfrentam dificuldades para encontrar oportunidades, o que limita suas opções de sobrevivência. Como resultado, essas pessoas muitas vezes não têm a chance de desenvolver as qualificações e experiências necessárias para ingressar no setor formal da economia. Para Curi e Menezes-Filho (2004), o mercado de trabalho informal surge como uma alternativa para muitos trabalhadores que se encontram excluídos do mercado formal devido a barreiras existentes, dificultando, assim, sua inserção nessa esfera. Assim, esses trabalhadores renunciam a direitos trabalhistas e salários mais altos em busca de uma fonte de renda que garanta sua sobrevivência. Conforme observado no gráfico 2, essas condições que caracterizam as ocupações informais, faz com que parcela significativa dos indivíduos fluam para fora da força de trabalho em momentos de crise, como a da COVID-19, perdendo emprego e conseqüentemente a renda.

Gráfico 2 – Transições de Estado⁴ (%). Estado de Origem: Emprego Informal (EI).



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da PNAD Contínua.

O gráfico 3, com origem no estado de emprego por conta própria, predomina-se o fluxo para o estado inativo, o que se intensifica com o início da pandemia, ou seja, na fase 1. Esse fluxo é mais acentuado entre mulheres, visto que para os homens, exceto no período mais crítico da pandemia, fase 1, as transições para a informalidade eram mais comuns. Destaca-se que em todo o período analisado, pouco se transita em direção a formalidade, e as mulheres, ainda menos que os homens.

Gráfico 3 – Transições de Estado (%). Estado de Origem: Emprego por Conta Própria (EP).



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da PNAD Contínua.

No gráfico 4, a partir do estado desocupado, em todos os trimestres, as transições predominantes são em direção ao estado inativo, com máxima intensidade no segundo trimestre de 2020. Ao segmentar a análise por sexo, embora, de forma geral, os indicadores de transição para empregos formais, informais e por conta própria dos homens sejam baixos, o das mulheres são ainda menores, deixando evidente, mais uma vez, a maior dificuldade enfrentada pelas mulheres no mercado de trabalho goiano quando comparada aos homens.

Gráfico 4 – Transições de Estado (%). Estado de Origem: Desocupado (D)



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da PNAD Contínua.

Segundo Bivar (1993) a saída das mulheres do mercado de trabalho pode ser atribuída não apenas a motivos relacionados ao mercado de trabalho em si, mas também como resultado da estrutura ocupacional e dos determinantes históricos e culturais que afetam a participação feminina. Isso pode explicar em parte, o fluxo das mulheres goianas em direção à inatividade, visto que as atividades domésticas e o cuidado dos filhos aumentam o custo de oportunidade para as mulheres que buscam uma ocupação no mercado de trabalho.

O gráfico 5, com origem no estado inativo, o comportamento de homens e mulheres é semelhante e predominam-se os fluxos para os estados desocupados, embora também se observe, porém, de forma menos intensa, para os estados informal e emprego por conta própria. Os índices de transição para formalidade são baixos, e na análise segmentada por sexo, o das mulheres são ainda menores, e assim se mantém durante todo o período.

Gráfico 5 – Transições de Estado (%). Estado de Origem: Inativo (I)



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da PNAD Contínua.

A partir da análise dos gráficos, fica evidente a dificuldade na transição para empregos formais a partir dos demais estados, fato agravado no período crítico da pandemia, fase 1, onde predominaram-se os fluxos para os estados desocupado e para inativo. É relevante destacar a vulnerabilidade das mulheres no mercado de trabalho goiano, a qual, conforme verificado, agravou-se com a pandemia, aumentando ainda mais seus fluxos em direção à inatividade. Em parte, esse intenso fluxo também pode estar associado às restrições implementadas na fase crítica da pandemia e às políticas de redistribuição de renda adotadas pelo governo federal como o auxílio emergencial.

Além dos fatores relacionados ao contexto econômico é consenso na literatura que as características individuais influenciam nas ocupações e nos fluxos entre os estados de emprego. Sendo assim, considerou-se relevante realizar uma análise das transições dos trabalhadores goianos e sua relação com características como o nível educacional, idade, cor/raça, presença filhos com idade inferior a 7 anos no domicílio e a condição do indivíduo no domicílio. Essa análise, juntamente com as tabelas que mostram essas relações, são apresentadas no Apêndice.

A análise não condicional, a partir dos gráficos apresentados e das tabelas que relacionam as transições com características individuais do Apêndice, mostram que, de forma geral, os indivíduos que ocupam empregos formais têm maior propensão em permanecer no estado inicial, tendência não observada entre os ocupados nos setores informal e por conta própria. É relevante destacar, para todos os períodos, a dificuldade observada em transitar em direção à empregos formais, situação agravada na pandemia, conforme pode ser verificado nas as fases 1 e 2. No que se refere aos estados desocupado e inativo há dificuldade em transitar a partir destes para os demais estados, fato também intensificado durante a pandemia.

Na minuciosa análise feita no Apêndice, ficou evidente, além do que já foi mencionado a partir dos gráficos apresentados, que as mulheres, os jovens, o grupo formado por pretos, pardos e indígenas e os com menor nível educacional, são agentes mais vulneráveis no mercado de trabalho goiano e os que sofreram impacto imediato e mais intenso durante a pandemia.

Segundo Amorin et al. (2021), os impactos da crise da COVID-19 já eram visíveis a partir de março de 2020, com o fechamento de 240.702 vagas de emprego formal em todo o país. No mês de abril, esse número aumentou para 860.503 postos fechados. No estado de Goiás, os dados do Cadastro Geral dos Empregados e Desempregados (CAGED), mostram que no período de janeiro a abril de 2020, um déficit de 2.484 postos de trabalho, o pior resultado na região centro-oeste.

Portanto, o que se observa em Goiás, de forma geral, reflete o que ocorreu no Brasil, visto que, segundo, Barbosa et al. (2020), na fase inicial da pandemia, em termos de perda de ocupação, o grupo de indivíduos mais afetados era composto por mulheres, jovens, pretos e com menor nível educacional.

5.2 Estimações Modelos Multinomiais Condicionais

Nas tabelas, de 3 a 7, são apresentadas as estimativas dos modelos logit multinomial, que de forma geral, foram estatisticamente significantes. Em todas as tabelas, tem-se os resultados segmentados por sexo, ou seja, para homens e para mulheres.

Na tabela 3, com estado de origem em emprego formal, observa-se que a variável idade foi significativa tanto para homens quanto para as mulheres, sendo que para eles, a cada ano a mais do indivíduo, reduz suas chances de transição para informalidade, para desocupação e inatividade, e para elas, tem-se redução na probabilidade de transitar para informalidade e principalmente para inatividade. A variável idade², mesmo sendo significativa, não apresentou impacto nos fluxos entre os estados. A variável educação, foi significativa para as mulheres na transição para empregos por conta própria, mostrando que a cada ano de estudo, mantido tudo o mais constante, aumenta-se as chances de transição empregos por conta própria. Já a variável PPI, referente à raça/cor dos indivíduos não apresentou significância estatística para o estado de origem considerado.

Na dummy, *d_educ*, referente aos anos de educação, estimou que homens e mulheres mais educados, ou seja, com educação igual ao ensino médio ou acima, reduzem substancialmente as chances de transição para informalidade, principalmente para as mulheres. Para elas também há redução de 41% no fluxo para informalidade.

As estimativas apontaram comportamento oposto de homens e mulheres que possuem filhos com idade inferior a 7 anos, enquanto para eles reduzem-se as chances de transição para inatividade, para elas aumentam.

Ao analisar a condição do indivíduo nos domicílios, as estimativas mostraram-se estatisticamente significantes para os filhos homens, os quais, aumentam a probabilidade de transitar da formalidade para informalidade em 54%, para desocupação em 58% e para o estado inativo em 82%. Os indivíduos homens classificados como cônjuges, aumentam em 59% a probabilidade de transição para empregos por conta própria, e as mulheres têm redução de 34% nas chances de transição para informalidade e de 44% para desocupação.

Tabela 3 – Resultados do modelo *logit multinomial* para as transições a partir do estado de emprego formal, no mercado de trabalho goiano, 2018-2022.

	Homem				Mulher			
	EI	EP	D	I	EI	EP	D	I
Idade	-0.15*** (-8.31)	0.02 (0.59)	-0.09** (-3.27)	-0.13*** (-6.05)	-0.10*** (-3.86)	0.03 (0.46)	-0.02 (-0.50)	-0.17*** (-7.09)
Idade²	0.00*** (8.31)	-0.00 (-0.23)	0.00* (2.18)	0.00*** (7.06)	0.00*** (3.89)	-0.00 (-0.52)	-0.00 (-0.72)	0.00*** (7.04)
Educação	-0.00 (-0.06)	0.04 (1.78)	-0.01 (-0.53)	-0.02 (-0.95)	0.02 (0.82)	0.18*** (3.79)	-0.01 (-0.39)	0.01 (0.32)
d_educ (12 ou +)	-0.29* (-2.21)	-0.31 (-1.68)	0.23 (1.15)	0.11 (0.57)	-0.51** (-2.92)	-0.33 (-0.84)	-0.08 (-0.35)	-0.41* (-2.29)
PPI	0.08 (0.92)	0.11 (0.93)	-0.01 (-0.09)	0.13 (1.15)	0.09 (0.87)	-0.14 (-0.78)	0.05 (0.40)	0.18 (1.87)
Filho (até 7 anos)	0.06 (0.60)	-0.17 (-1.30)	-0.06 (-0.45)	-0.33* (-2.23)	-0.12 (-0.96)	-0.43 (-1.74)	0.08 (0.58)	0.37*** (3.37)
d_filho	0.54*** (4.36)	0.28 (1.53)	0.58*** (3.69)	0.82*** (5.10)	0.02 (0.14)	-0.10 (-0.36)	-0.07 (-0.40)	-0.11 (-0.73)
d_outros	0.70*** (4.88)	0.32 (1.38)	0.32 (1.53)	0.71*** (3.68)	0.46** (2.91)	-0.17 (-0.43)	-0.19 (-0.80)	-0.03 (-0.18)
fase 1	-0.95*** (-5.35)	-1.38*** (-5.02)	0.53** (2.84)	-0.08 (-0.45)	-0.91*** (-3.68)	-1.74 (-1.69)	-0.04 (-0.13)	-0.22 (-1.07)
fase 2	0.33** (2.72)	-0.50* (-2.39)	0.20 (0.88)	-0.03 (-0.17)	0.22 (1.20)	-0.70 (-0.93)	0.28 (0.92)	0.21 (1.03)
_educ_fase1	-0.44 (-1.67)	0.04 (0.11)	-0.60* (-2.45)	(0.08)	-0.36 (-1.16)	0.71 (0.66)	-0.08 (-0.23)	0.07 (0.28)
_educ_fase2	-0.41* (-2.31)	0.37 (1.39)	-0.11 (-0.40)	-0.38 (-1.39)	-0.33 (-1.43)	0.69 (0.87)	-0.33 (-0.95)	-0.01 (-0.03)
Constante	-0.29 (-0.72)	-4.52*** (-6.97)	-1.89** (-3.29)	-1.67** (-3.22)	-0.96 (-1.82)	-6.31*** (-5.37)	-2.03** (-2.72)	0.01 (0.03)
*** p < 0,1%, ** p < 1,0%, * p < 5,0%								
Pseudo R-squared	0.04				0.03			
Model chi-square	670.87				374.59			
N	18790.00				12375.00			

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da PNAD Contínua. Modelo estimado utilizando a razão de risco relativo.

Na fase 1 da pandemia, estimou-se que os homens, a partir da formalidade, reduziram substancialmente a probabilidade de transição para os estados de emprego informal e

por conta própria, com aumento na probabilidade no fluxo para desocupação, já para as mulheres, a variável mostrou significante apenas na transição para informalidade, onde observou-se redução de 91%. Na fase 2, a variável foi significante apenas para os homens, indicando aumento de 33% no fluxo para informalidade e redução de 50% para empregos por conta própria.

A interação entre as dummy de educação e fases da pandemia foram significantes apenas para os homens, indicando redução de 60% nas chances de transição para desocupação na fase 1, e na fase 2, redução de 41% nos fluxos em direção à informalidade.

Na tabela 4 são apresentadas as estimativas a partir do estado de emprego informal. A variável idade apresentou significância estatística e indicou aumento na probabilidade de os homens transitarem para empregos formais e por conta própria, em 6% e 10% respectivamente, e redução de 12% nas chances de transição para o estado inativo. Para as mulheres, há redução em 14% na transição para inatividade. A variável idade², mesmo indicando significância estatística, novamente não mostrou impactar nos fluxos. Em relação à educação, a cada ano a mais de estudo, aumenta-se a probabilidade dos homens e mulheres transitarem para formalidade e para empregos por conta própria, e reduzem as chances dos fluxos femininos em direção à inatividade.

A dummy de educação, *d_educ*, estimou que homens mais educados reduzem em 32% as chances de fluxo para empregos por conta própria, e as mulheres, tem redução em 30% nas transições para o estado inativo.

Tabela 4 – Resultados do modelo *logit multinomial* para as transições a partir do estado de emprego informal, no mercado de trabalho goiano, 2018-2022.

	Homem				Mulher			
	EF	EP	D	I	EF	EP	D	I
Idade	0.06*** (3.76)	0.10*** (6.73)	0.01 (0.48)	-0.12*** (-8.51)	0.03 (1.42)	-0.01 (-0.25)	-0.00 (-0.13)	-0.14*** (-8.91)
Idade²	-0.00*** (-4.51)	-0.00*** (-5.74)	-0.00 (-1.21)	0.00*** (10.46)	-0.00* (-2.22)	0.00 (0.65)	-0.00 (-1.54)	0.00*** (9.56)
Educação	0.06*** (4.04)	0.08*** (5.61)	0.01 (0.45)	-0.02 (-1.08)	0.06** (2.95)	0.10*** (4.32)	-0.06* (-2.38)	-0.01 (-0.66)
d_educ (12 ou +)	0.16 (1.26)	-0.32* (-2.45)	-0.14 (-0.79)	-0.29 (-1.67)	0.28 (1.73)	-0.05 (-0.24)	0.33 (1.72)	-0.30* (-2.20)
PPI	0.01 (0.18)	0.02 (0.32)	0.18 (1.63)	0.06 (0.60)	-0.21* (-2.35)	-0.20 (-1.92)	0.28* (2.35)	0.05 (0.60)
Filho (até 7 anos)	0.01 (0.13)	0.04 (0.38)	-0.06 (-0.43)	-0.34* (-2.28)	0.09 (0.79)	0.54*** (4.23)	0.19 (1.46)	0.22* (2.18)
d_filho	-0.11 (-1.05)	-0.11 (-1.00)	0.38** (2.58)	1.33*** (8.72)	0.01 (0.06)	-0.20 (-1.03)	-0.23 (-1.30)	0.05 (0.33)
d_cônjuge	0.27* (2.54)	0.11 (1.10)	0.38* (2.57)	0.32 (1.94)	-0.32** (-3.13)	0.15 (1.30)	-0.45*** (-3.56)	0.14 (1.61)
d_outros	-0.08 (-0.53)	-0.09 (-0.60)	0.59*** (3.38)	1.12*** (6.57)	0.35* (2.13)	0.16 (0.74)	-0.16 (-0.69)	0.31* (2.15)
fase 1	-1.31*** (-8.48)	-1.77*** (-11.20)	-0.37* (-2.57)	-0.43** (-3.16)	-1.89*** (-5.97)	-2.53*** (-5.53)	-0.20 (-1.07)	-0.44*** (-3.55)
fase 2	-0.19 (-1.63)	-0.28** (-2.65)	-0.35* (-2.24)	0.05 (0.41)	0.22 (1.45)	-0.43* (-2.13)	-0.13 (-0.69)	0.06 (0.57)
d_educ_fase1	-0.12 (-0.54)	-0.35 (-1.29)	-0.32 (-1.31)	-0.19 (-0.73)	0.42 (1.17)	0.95 (1.86)	-0.30 (-1.18)	0.33 (1.80)
d_educ_fase2	0.07 (0.44)	0.04 (0.21)	-0.25 (-0.93)	0.00 (0.01)	-0.15 (-0.79)	0.48 (1.87)	-0.06 (-0.24)	-0.09 (-0.45)
Constante	-2.93*** (-8.12)	-4.16*** (-11.40)	-2.51*** (-5.47)	-0.80* (-2.05)	-2.53*** (-5.34)	-3.26*** (-5.60)	-0.98 (-1.68)	0.93* (2.53)
*** p < 0,1%, ** p < 1,0%, * p < 5,0%								
Pseudo R-squared	0.06				0.05			
Model chi-square	1145.93				827.79			
N	8625.00				7400.00			

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da PNAD Contínua. Modelo estimado utilizando a razão de risco relativo.

A variável referente à cor/raça, mostra que mulheres pretas, pardas ou indígenas, tem redução de 21% nas chances de transições para empregos formais e aumento de 28% nos fluxos para desocupação.

A condição do indivíduo no domicílio estima que filhos homens aumentam em 38% as chances de transição para desocupação e em 112% para inatividade. Na condição de cônjuge, os homens aumentam a probabilidade de transição para empregos formais e para desocupação e as mulheres tem comportamento contrário, com redução nas chances de transitar para empregos formais e para desocupação.

Na fase 1 da pandemia, observa-se redução substancial nas probabilidades de os homens transitarem para todos os estados, de forma mais expressiva para formalidade e empregos por conta própria, e para as mulheres, uma redução nas transições para formalidade e empregos por conta própria, 189% e 253%, respectivamente e em 44% de redução na probabilidade de transição para o estado inativo. Na fase 2, há redução nas probabilidades de transição dos homens para empregos por conta própria e desocupação e das mulheres em direção a empregos por conta própria. A interação entre as dummies de educação e das fases da pandemia não foram estatisticamente significantes.

A tabela 5, apresenta as estimativas das transições entre os estados de emprego a partir do emprego por conta própria. A variável idade, indica que a cada ano a mais, há redução na probabilidade de os homens transitarem para empregos informais e para inatividade, e das mulheres, nos fluxos para desocupação e inatividade.

Os homens e as mulheres, da cor/raça, PPI, tem maior probabilidade de transição, a partir de empregos por conta própria, para empregos informais, para desocupação e para inatividade. Com as mulheres apresentando ainda maiores chances nessas transições. A variável também mostrou-se significativa nas transições dos homens desse grupo na transição para empregos formais, com aumento em 39%. A variável que identifica a presença de filhos de até 7 anos no domicílio foi significativa apenas para os homens, os quais, tem redução na probabilidade nos fluxos para inatividade em 31%

Tabela 5 – Resultados do modelo *logit multinomial* para as transições a partir do estado de emprego por conta própria, no mercado de trabalho goiano, 2018-2022.

	Homem				Mulher			
	EF	EI	D	I	EF	EI	D	I
Idade	0.01 (0.27)	-0.05*** (-4.02)	0.00 (0.02)	-0.25*** (-20.20)	0.05 (0.95)	-0.04 (-1.92)	-0.07* (-2.01)	-0.16*** (-11.18)
Idade²	-0.00* (-2.08)	0.00 (1.22)	-0.00* (-2.14)	0.00*** (17.21)	-0.00 (-1.86)	0.00 (0.67)	0.00 (0.45)	0.00*** (6.38)
Educação	0.02 (0.76)	-0.06*** (-4.63)	-0.07*** (-3.56)	-0.05** (-3.04)	0.09 (1.90)	-0.05* (-2.26)	-0.04 (-1.21)	-0.10*** (-6.46)
d_educ (12 ou +)	0.20 (1.04)	0.15 (1.29)	-0.06 (-0.36)	-0.08 (-0.56)	0.52 (1.39)	0.01 (0.04)	-0.21 (-0.81)	-0.11 (-0.84)
PPI	0.39** (3.26)	0.24*** (3.42)	0.27* (2.56)	0.26** (2.90)	0.17 (0.96)	0.31** (2.71)	0.52*** (3.31)	0.31*** (4.26)
Filho (até 7 anos)	0.06 (0.44)	-0.02 (-0.22)	-0.15 (-1.16)	-0.31* (-2.34)	-0.38 (-1.78)	0.10 (0.72)	0.07 (0.38)	-0.01 (-0.09)
d_filho	-0.28 (-1.51)	0.49*** (4.75)	0.43** (2.85)	1.44*** (11.18)	-0.53 (-1.79)	0.08 (0.40)	0.17 (0.73)	0.65*** (5.73)
d_cônjuge	0.28* (2.06)	0.19* (2.14)	0.46*** (3.80)	0.24 (1.57)	-0.32 (-1.65)	-0.22 (-1.82)	-0.30 (-1.82)	-0.03 (-0.39)
d_outros	0.32 (1.45)	0.35* (2.45)	0.34 (1.61)	0.95*** (5.73)	-0.19 (-0.45)	0.31 (1.33)	-0.12 (-0.35)	0.64*** (4.37)
fase 1	-1.33*** (-5.10)	-1.19*** (-9.14)	-0.60*** (-3.92)	-0.80*** (-5.46)	-1.93 (-1.86)	-1.29*** (-4.74)	-0.32 (-1.13)	-0.50*** (-3.66)
fase 2	-0.13 (-0.65)	0.08 (0.79)	-0.50** (-2.90)	-0.21 (-1.47)	0.08 (0.15)	0.09 (0.45)	-0.39 (-1.13)	-0.12 (-0.83)
d_educ_fase1	-0.21 (-0.58)	-0.56* (-2.44)	0.12 (0.49)	-0.04 (-0.19)	0.16 (0.15)	-1.21** (-2.66)	0.35 (1.01)	-0.10 (-0.58)
d_educ_fase2	-0.21 (-0.81)	-0.42** (-2.62)	0.22 (0.81)	-0.15 (-0.67)	-0.09 (-0.17)	-0.13 (-0.51)	0.60 (1.48)	0.09 (0.49)
Constante	-2.75*** (-4.42)	-0.00 (-0.01)	-1.64** (-3.16)	3.18*** (9.04)	-4.52*** (-3.99)	-0.48 (-0.85)	-0.62 (-0.84)	3.81*** (11.30)
*** p < 0,1%, ** p < 1,0%, * p < 5,0%								
Pseudo R-squared	0.12				0.12			
Model chi-square	2581.77				1690.05			
N	15616.00				8159.00			

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da PNAD Contínua. Modelo estimado utilizando a razão de risco relativo.

Em relação à condição no domicílio, filhos homens aumentam a probabilidade nas transições para empregos informais e para os estados desocupado e inativo e as mulheres apenas para inatividade. Já os homens na condição de cônjuge aumentam as chances nos fluxos para empregos formais, informais e para desocupação.

Nas fases da pandemia, verificou-se, na fase 1, redução acentuada dos homens em direção a todos os estados, com destaque para redução de 133% nas chances dos fluxos para formalidade e de 119% para informalidade. Para as mulheres houve redução de 121% nas chances de transição para empregos informais e de 50% para o estado inativo. A fase 2 indicou significância estatística apenas para os homens com redução de 50% nas chances de transitarem para o estado desocupado. As interações entre as dummies, indicam redução nas chances de transição de homens, nas fases 1 e 2 e das mulheres na fase 1, em direção a informalidade.

Na tabela 6, são apresentados os fluxos com origem no estado desocupado. A idade, para os homens, a cada ano a mais, aumentam suas chances de transitarem para formalidade e empregos por conta própria e reduzem para o estado inativo, e para as mulheres, a cada ano a mais, tem-se aumento nas chances de conseguirem um emprego formal e redução na informalidade. A educação, estima que para cada ano mais de estudo, há redução de 5% nas chances de transição de homens e mulheres para empregos informais. Já a dummy de educação, *d_educ*, indica que as mulheres com nível educacional igual ou acima do ensino médio reduzem em 37% a probabilidade de transitarem para o estado inativo.

A variável cor/raça, PPI, indicou que homens pretos, pardos ou indígenas têm maiores chances de transitarem para formalidade e que as mulheres, do mesmo grupo, têm redução nas probabilidades de transição para empregos por conta própria e para inatividade. No que se diz respeito a condição de possuir filhos com idade inferior a 7 anos, as mulheres, aumentam em 24% a probabilidade de transitarem para inatividade.

Os homens e as mulheres, na condição de filhos, têm redução nas chances de transição para empregos formais, informais ou por conta própria, com elas apresentando, chances ainda menores. Já as mulheres cônjuges, reduzem as chances de transição para empregos informais e por conta própria e aumentam e 26% a possibilidade do fluxo para o estado inativo.

Tabela 6 – Resultados do modelo *logit multinomial* para as transições a partir do estado desocupado, no mercado de trabalho goiano, 2018-2022.

	Homem				Mulher			
	EF	EI	EP	I	EF	EI	EP	I
Idade	0.06* (2.14)	0.03 (1.22)	0.15*** (6.15)	-0.15*** (-8.08)	0.09* (2.31)	0.04 (1.34)	0.03 (0.85)	-0.10*** (-5.37)
Idade²	-0.00* (-2.52)	-0.00 (-1.91)	-0.00*** (-5.18)	0.00*** (8.92)	-0.00** (-2.67)	-0.00 (-1.45)	-0.00 (-0.23)	0.00*** (6.11)
Educação	0.03 (1.10)	-0.05* (-2.33)	-0.01 (-0.27)	-0.02 (-0.78)	0.03 (0.86)	-0.05* (-2.23)	0.05 (1.43)	0.02 (0.95)
d_educ (12 ou +)	0.23 (1.09)	-0.32 (-1.79)	-0.24 (-1.23)	-0.29 (-1.84)	0.32 (1.37)	0.04 (0.20)	0.18 (0.68)	-0.37** (-2.86)
PPI	0.28* (2.16)	0.11 (0.99)	0.02 (0.15)	0.10 (1.03)	-0.15 (-1.18)	0.11 (0.92)	-0.36* (-2.49)	-0.19* (-2.34)
Filho (até 7 anos)	0.24 (1.58)	0.10 (0.69)	0.28 (1.94)	-0.05 (-0.36)	-0.01 (-0.10)	-0.12 (-0.95)	0.10 (0.60)	0.24** (2.59)
d_filho	-0.54** (-3.08)	-0.44** (-2.75)	-0.66*** (-3.85)	0.25 (1.57)	-0.71*** (-3.81)	-0.65*** (-4.06)	-0.71** (-3.15)	-0.15 (-1.20)
d_cônjuge	0.21 (1.10)	0.12 (0.71)	0.15 (0.95)	-0.12 (-0.68)	-0.21 (-1.33)	-0.36** (-2.73)	-0.43* (-2.42)	0.26** (2.68)
d_outros	-0.46* (-1.96)	0.06 (0.33)	-0.32 (-1.49)	0.15 (0.79)	-0.36 (-1.40)	-0.37 (-1.71)	-0.09 (-0.32)	0.13 (0.80)
fase 1	-1.07*** (-4.74)	-1.13*** (-7.04)	-1.32*** (-7.88)	-1.42*** (-9.47)	-1.35*** (-4.32)	-1.15*** (-6.17)	-1.03*** (-3.42)	-1.49*** (-10.91)
fase 2	0.56* (2.48)	0.11 (0.59)	-0.28 (-1.32)	-0.04 (-0.25)	0.70* (2.54)	0.43* (2.11)	0.37 (1.12)	0.05 (0.29)
d_educ_fase1	0.24 (0.85)	0.30 (1.22)	0.08 (0.31)	0.15 (0.67)	0.37 (1.05)	0.14 (0.58)	-0.07 (-0.20)	0.20 (1.10)
d_educ_fase2	-0.42 (-1.41)	0.06 (0.21)	-0.27 (-0.84)	-0.05 (-0.19)	-0.57 (-1.73)	-0.29 (-1.13)	-0.30 (-0.78)	-0.12 (-0.61)
Constante	-2.61*** (-4.50)	-0.48 (-0.98)	-3.76*** (-6.72)	1.71*** (4.12)	-2.96*** (-4.13)	-0.95 (-1.72)	-3.01*** (-3.92)	1.30*** (3.39)
*** p < 0,1%, ** p < 1,0%, * p < 5,0%								
Pseudo R-squared	0.08				0.05			
Model chi-square	878.9				669.04			
N	4177.00				4863.00			

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da PNAD Contínua. Modelo estimado utilizando a razão de risco relativo.

No que se refere às fases da pandemia, na fase 1, homens e mulheres reduzem em mais de 100% as chances de transição a partir da desocupação para todos os estados considerados, o que indica grande tendência de permanecer no estado desocupado, e na fase 2, os homens aumentam a possibilidade de transitar para os empregos formais e as mulheres para empregos formais e informais. A interação das dummies fase da pandemia e educação não se mostrou estatisticamente significativa para nenhuma das transições.

Na tabela 7, tem-se as estimativas a partir do estado inativo. A variável idade, mostra que a cada ano a mais, mantido tudo o mais contante, homens e mulheres aumentam as chances de transição para os demais estados, ou seja, aumenta a probabilidade de voltar para a força de trabalho. A educação tem efeito positivo entre as mulheres em inatividade, visto que para elas, cada ano a mais de educação implica em aumento nas chances de voltar para força de trabalho.

A dummy de educação aponta resultados semelhantes para homens e mulheres, indicando que os com maior nível educacional ampliam as chances de transição para empregos formais e para o estado desocupado. Os homens e mulheres da raça/cor PPI tem chances maiores nas transições para empregos informais e para o estado desocupado, e eles, também apresentam resultados estatisticamente significativos e aumento nas chances nos fluxos para empregos formais. Os homens, com filhos com idade inferior a 7 anos aumentam as chances de transição para empregos formais e informais e as mulheres tem redução na possibilidade de transição para desocupação.

No que se refere à condição do indivíduo no domicílio, filhos homens tem redução nas transições para todos os estados considerados, e as filhas mulheres nos fluxos em direção à empregos formais e por conta própria. Os homens na condição de cônjuge aumentam a probabilidade de transitar para o estado desocupado, e as mulheres tem redução nas chances de transição para todos os outros estados.

A fase 1 da pandemia, foi estatisticamente significativa nas transições para todos os estados, com redução nas chances de retorno par força de trabalho, com as mulheres em uma situação pior que a dos homens, já na fase 2, há redução nas chances de homens e mulheres transitarem para desocupação, em 53% e 28%, respectivamente. Na interação entre as fases da pandemia e o nível educacional, na fase 2, indica aumento nas chances de homens mais educados transitarem para empregos formais.

Tabela 7 – Resultados do modelo *logit multinomial* para as transições a partir do estado inativo, no mercado de trabalho goiano, 2018-2022.

	Homem				Mulher			
	EF	EI	EP	D	EF	EI	EP	D
Idade	0.21*** (9.39)	0.11*** (8.52)	0.16*** (13.64)	0.16*** (11.96)	0.17*** (6.71)	0.17*** (12.91)	0.13*** (10.55)	0.16*** (12.00)
Idade²	-0.00*** (-11.00)	-0.00*** (-11.83)	-0.00*** (-15.88)	-0.00*** (-15.06)	-0.00*** (-8.38)	-0.00*** (-15.89)	-0.00*** (-12.28)	-0.00*** (-15.71)
Educação	0.04 (1.73)	-0.03 (-1.78)	0.02 (1.50)	0.03* (2.27)	0.09*** (3.58)	0.02 (1.49)	0.05*** (4.25)	0.07*** (5.24)
d_educ (12 ou +)	0.61** (2.64)	0.30 (1.83)	0.06 (0.43)	0.35** (2.58)	0.60** (2.90)	-0.04 (-0.37)	0.15 (1.30)	0.20* (1.96)
PPI	0.55*** (4.00)	0.32*** (3.56)	0.08 (1.03)	0.30*** (3.80)	0.16 (1.45)	0.30*** (4.26)	0.02 (0.37)	0.40*** (6.49)
Filho (até 7 anos)	0.39* (2.32)	0.27* (2.34)	0.19 (1.38)	0.07 (0.63)	-0.20 (-1.42)	-0.13 (-1.50)	0.08 (0.89)	-0.19** (-2.64)
d_filho	-0.49* (-2.48)	-0.49** (-3.29)	-0.79*** (-5.38)	-0.30* (-2.23)	-0.20 (-0.99)	-0.39** (-3.12)	-0.93*** (-6.09)	-0.11 (-1.09)
d_cônjuge	0.27 (1.30)	0.03 (0.17)	-0.07 (-0.69)	0.43** (2.92)	-0.27* (-1.98)	-0.60*** (-7.83)	-0.45*** (-6.51)	-0.61*** (-7.93)
d_outros	-0.70** (-2.65)	-0.34* (-2.07)	-0.91*** (-5.49)	-0.46** (-2.84)	0.10 (0.41)	-0.29* (-2.08)	0.61*** (-4.10)	-0.17 (-1.33)
fase 1	-0.59** (-2.71)	-0.80*** (-5.97)	-0.84*** (-7.23)	-0.82*** (-6.66)	-0.69** (-2.72)	-0.80*** (-6.98)	-0.98*** (-7.82)	-1.00*** (-8.61)
fase 2	-0.39 (-1.59)	0.21 (1.90)	0.01 (0.06)	-0.53*** (-4.05)	-0.09 (-0.38)	-0.07 (-0.66)	-0.07 (-0.72)	-0.28** (-2.74)
d_educ_fase1	-0.07 (-0.24)	-0.13 (-0.55)	0.01 (0.07)	-0.02 (-0.13)	-0.16 (-0.53)	-0.10 (-0.59)	-0.16 (-0.91)	0.05 (0.35)
d_educ_fase2	0.67* (2.14)	0.02 (0.11)	0.03 (0.14)	0.10 (0.47)	-0.06 (-0.21)	-0.13 (-0.83)	-0.23 (-1.54)	-0.17 (-1.19)
Constante	-6.96*** (-12.62)	-3.67*** (-10.43)	-5.41*** (-15.25)	-4.49*** (-13.67)	-7.29*** (-12.90)	-5.33*** (-16.54)	-5.65*** (-17.10)	-4.93*** (-17.10)
*** p < 0,1%, ** p < 1,0%, * p < 5,0%								
Pseudo R-squared	0.12				0.11			
Model chi-square	2703.09				4198.63			
N	19921.00				40085.00			

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da PNAD Contínua. Modelo estimado utilizando a razão de risco relativo.

6 Considerações Finais

Identificar os condicionantes das transições entre os estados de emprego constitui em um instrumento com informações primordiais no subsídio a formulação de políticas públicas que busquem atenuar os impactos frente ao mercado de trabalho, que recaem, predominantemente, em determinados grupos sociais, os tornando ainda mais vulneráveis em períodos de crise e desaceleração econômica, tal como verificado no contexto da pandemia.

Na análise das transições dos estados de emprego do mercado de trabalho goiano as estimativas indicam que a cada ano a mais de idade aumentam-se a possibilidade de os indivíduos transitarem de empregos formais e informais, e que, ocupando esses dois estados, há redução na possibilidade dos fluxos para desocupação e inatividade. Logo, tal evidência sugere, que com o aumento da idade, há melhores perspectivas para os trabalhadores goianos frente ao mercado de trabalho. Esse comportamento não é observado entre os mais jovens, visto que, as estimativas referentes à condição do indivíduo no domicílio, indica que os filhos, que conseqüentemente possuem menos idade, transitam entre os estados de emprego com maior frequência, e que quando fora da força de trabalho, ou seja, no estado inativo, há redução na probabilidade de encontrarem uma ocupação.

A fase da vida e a idade do trabalhador desempenham um papel importante nas ocupações e nas transições de emprego no mercado de trabalho. As estimativas apresentadas tem relação com o proposto por Fougère e Kamionka (1992), segundo os quais, trabalhadores mais velhos, devido à acumulação de experiência e à estabilidade alcançada, apresentam fluxos de saída da força de trabalho menos intensos, devido ao alto custo de oportunidade envolvido.

As tabelas 26 e 27, do Apêndice C, que relacionam as transições com a idade, com origem nos estados desocupado e inativo, respectivamente, indicam que os jovens, com 20 anos ou menos, tem altas tendências de permanecerem nesses estados, o que se agrava com a pandemia, além de que, quando há fluxo com origem no estado desocupado, predomina-se o em direção ao inativo, tendência acentuada na pandemia.

Segundo Camargos e Reis (2005), a alta taxa de desocupação entre os jovens tem relação com o fato de que o seu custo de oportunidade ser menor, visto que, na maior parte das vezes, o jovem não é provedor da renda em seu domicílio. O mesmo é considerado por Jung (2021), segundo o qual, os trabalhadores mais jovens deixam a força de trabalho com mais frequência em busca de qualificação, uma vez que o custo de oportunidade nessa fase é considerado menor em comparação aos benefícios que a educação pode proporcionar ao longo da vida.

Pries e Rogerson (2009) observaram que pessoas com menor envolvimento no mercado de trabalho tendem a ter flutuações mais frequentes, muitas vezes devido aos custos associados à busca de emprego. Essa dinâmica é mais notável entre mulheres e jovens, que têm taxas de participação menores e mais transições entre emprego e inatividade.

As considerações de Camargos e Reis (2005), Pries e Rogerson (2009) e Jung (2021) tem relação com comportamento observado entre os jovens goianos, porém, outro aspecto relevante a ser considerado são os altos custos econômicos gerados por esse perfil de indivíduos. Segundo Lima et al. (2023), a parcela de jovens que não estudam nem trabalham no estado de Goiás, tem como resultado um tempo de inatividade com repercussões negativas no que se refere a produtividade e crescimento econômico. Além do já exposto, há de se considerar também as consequências pessoais, como a precariedade dos postos de trabalho, baixa remuneração e maior rotatividade no mercado de trabalho, fatores que reduzem as perspectivas futuras de ascensão social e melhoria da qualidade de vida.

Segundo Royalty (1998), há relação entre os fluxos no mercado de trabalho e o nível educacional, sendo os mesmos influenciados pelo gênero. As mulheres com menor nível de educação enfrentam uma maior vulnerabilidade ao desemprego, enquanto aquelas com maior nível de educação conseguem se equiparar aos homens em termos de padrões de transição de emprego. Para Pries e Rogerson (2009), os trabalhadores mais educados, com nível superior, têm maiores períodos de participação na força de trabalho.

O nível de educação, conforme apresentado, tem impacto nas ocupações e transições de estado das mulheres goianas, assim como destacado por Royalty (1998) e Pries e Rogerson (2009). As estimativas das variáveis relacionadas ao nível educacional mostram-se bastante relevantes, e indicaram que o comportamento das mulheres mais educadas se assemelha ao dos homens no mercado de trabalho, com redução nas chances de ir para fora da força de trabalho e possibilidades de manter-se em uma ocupação e com melhores condições. Conforme verificado nas tabelas 3, 4 e 6, as mulheres mais educadas, aumentam as chances de permanecerem ou de transitar em direção a um emprego formal. As tabelas do Apêndice A também reforçam essa constatação, visto que, as mulheres menos educadas, ou seja, com escolaridade inferior ao ensino médio, quando comparadas às de situação contrária, apresentam maiores percentuais de ocupação na situação de desemprego e no estado inativo.

No que se refere à raça/com, segundo Gomes et al. (2019), há evidências de que em períodos de crise, indivíduos pertencentes à raça negra são os mais impactados no mercado de trabalho. O que está em consonância com as estimativas da variável cor/raça apresentadas, segundo a qual, na comparação com mulheres brancas ou amarelas, as mulheres pretas, pardas e indígenas, partindo de empregos informais, tabela 4, tem dificuldade em transitar para empregos formais e maiores chances de transição para o

estado desocupado. E que elas, partindo do estado de emprego formal, aumentam as chances de transição para os estados de emprego informal, desocupado e inativo.

Ao considerar homens e mulheres com filhos, segundo Santos et. al (2022), a crise sanitária teve impacto de maneiras distinta, visto que a presença de crianças no domicílio contribuiu para que eles se mantivessem no mercado de trabalho e o contrário para elas, onde verificou-se redução na probabilidade de trabalhar. Isso foi observado nas estimativas apresentadas, onde as mulheres goianas que possuem filhos com idade inferior a 7 anos aumentaram as chances de transição para inatividade e os homens aumentam as chances em encontrar uma ocupação. Comportamento semelhante foi estimado ao considerar a condição de cônjuge no domicílio, onde as mulheres desocupadas apresentaram menores chances de encontrar uma ocupação e aumento nas de transição para o estado inativo, enquanto os homens têm comportamento oposto, ou seja, aumentam as chances de voltar para força de trabalho.

Nas fases da pandemia, as estimativas indicam que as mulheres ficaram ainda mais fragilizadas. Na fase 1, situação crítica devido às medidas restritivas, tanto os homens quanto as mulheres, reduziram as chances de encontrar uma ocupação, as mulheres com maiores dificuldades frente aos homens. O mesmo é observado quando a origem é no estado inativo, novamente, com efeitos mais acentuado novamente sobre as mulheres. Há de se destacar, que com origem em emprego informal, as reduções nos fluxos de homens e mulheres para todos os outros estados de emprego, o que pode estar associado às garantias trabalhistas dos empregos formais e às políticas de manutenção de emprego e renda adotadas pelo governo no início do período pandêmico.

Já na fase 2, período de reabertura do comércio, da volta às atividades presenciais e de ampliação da cobertura vacinal, com origem nos estados de emprego formal e informal, verificou-se que há redução nas chances dos homens em transitarem para empregos por conta própria, e com origem no estado desocupado homens e mulheres aumentaram as chances de ocuparem empregos formais, sendo que para elas, também houve aumento nos fluxos para empregos informais. Isso pode estar associado ao efeito da vacinação em massa da população e da retomada do setor econômico com a volta a atividades presenciais.

Na interação entre as dummies das fases da pandemia com a escolaridade, destaque-se na fase 2, a redução das chances de homens mais educados transitarem de empregos formais para informais e aumento na probabilidade dos fluxos do estado inativo para empregos formais.

No estado de Goiás, conforme as estimativas e as análise não condicionais do Apêndice e dos gráficos, os jovens, as mulheres, principalmente as menos escolarizadas, as pertencentes à raça/cor do grupo formado por pretos, pardos e indígenas e as com crianças com idade inferior a 7 anos, que já se mostravam mais vulneráveis frente às dinâmicas do mercado de trabalho, pioraram de situação com a pandemia da COVID-19.

Esses resultados convergem com a literatura e reforçam que a desigualdade no mercado de trabalho, principalmente a de gênero, como já identificado por Brito (2020).

CEPES (2020), ressalta que embora a participação feminina no mercado de trabalho tenha aumentado, o que também pode ser observado em Goiás a partir da tabela 1, a desigualdade de gênero não apenas é persistente, como também é agravada em momentos de crise, de modo que as atribuições sociais de papéis enraizadas na nossa sociedade conferem o cuidado como tarefa feminina, o que fica evidente ao analisar as tabelas 1 e 2, os gráficos de 1 a 5, e posteriormente as tabelas do Apêndice, visto que, embora sejam maioria na força de trabalho, elas são minoria em empregos formais e as que mais transitam em direção à inatividade.

A pandemia intensifica as disparidades de gênero no mercado de trabalho em Goiás, destacando a urgência de políticas públicas voltadas a promoção de melhores condições para as mulheres no mercado de trabalho. Gomes et al. (2009) levanta a necessidade de políticas públicas efetivas para mitigar esse efeito discriminatório, visto que, o desemprego aumenta a pobreza e a desigualdade de renda.

Segundo Brito (2020), é crucial que as políticas públicas sejam efetivamente capazes de oferecer recursos adequados para que as mulheres possam equilibrar suas carreiras profissionais com a maternidade, assegurando assim a conciliação entre essas esferas essenciais de suas vidas. Sendo assim, com o propósito de superar os desafios econômicos e promover a maior inclusão das mulheres no mercado de trabalho, é imprescindível implementar políticas que se concentrem na provisão de creches, na implementação e ampliação de escolas infantis integrais e ações que estimulem, incentivem e deem condições para se educarem e permanecerem no mercado de trabalho. Conforme verificado, as mulheres em melhor situação no mercado de trabalho goiano são as mais educadas, tanto no sentido de manter a ocupação quanto no sentido de não sair da força de trabalho, evidência que reforça a adoção de políticas voltadas a promoção da educação das mulheres.

No contexto da pandemia de COVID-19, estudos realizados por Mattei e Heinen (2020) revelam que apenas três setores apresentaram saldo positivo no mercado de trabalho em 2020. Esses setores abrangem atividades relacionadas à agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura; administração pública, defesa e seguridade social; e saúde e serviço social.

Essas conclusões são corroboradas pelo estudo de Amorin et al. (2021) em Goiás, onde foi constatado, que os municípios com uma estrutura econômica voltada para comércio, serviços e indústria de transformação tiveram um número de demissões maior do que o de admissões. Por outro lado, os municípios com foco no agronegócio apresentaram uma situação oposta.

Assim, diante das particularidades do estado de Goiás, onde os setores do agronegó-

cio e da agroindústria obtiveram desempenho positivo mesmo durante a pandemia, surge como possibilidade, o desenvolvimento de políticas públicas que promovam o aumento das oportunidades de emprego nesses campos. Esse foco especializado, direcionado principalmente para os jovens e para as mulheres, poderia ser uma maneira eficaz de melhorar suas perspectivas no mercado de trabalho, especialmente considerando que esses grupos já enfrentavam desafios preexistentes e que foram agravados pela pandemia. Além disso, é crucial considerar a implementação de programas que não apenas expandam as oportunidades de emprego, mas também aprimorem a eficiência e o desempenho desses setores. Nesse contexto, a inclusão de programas de capacitação e treinamento é fundamental para garantir que os trabalhadores goianos, especialmente os mais vulneráveis, tenham a possibilidade de adquirir as habilidades necessárias para desempenhar suas funções e garantir a sua permanência no mercado de trabalho.

Referências

Amorim, I. R., Fraga, J. A., & Cavalcanti, I. T. N. (Ano de publicação). **O mercado de trabalho goiano em tempos de COVID-19: uma análise preliminar**. Revista de Economia da Universidade Estadual de Goiás (ISSN 1809-970X), v.17, n.1, jan./jun., 2021. Disponível em: <<https://www.revista.ueg.br/index.php/economia/article/view/10586>>. Acesso em: 01 de junho de 2022.

Barbosa, A. L. N. de H.; Costa, J. S. de M.; Hecksher, M. D. **Mercado de trabalho e pandemia da covid-19: Ampliação de desigualdades já existentes?** 2020. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10186/1/bmt_69_mercdetrabalho.pdf>. Acesso em: 14 de agosto de 2023.

Bivar, W. S. B. **Aspectos da estrutura do desemprego no Brasil: composição por sexo e duração**. Dissertação (Mestrado)–Departamento de Economia da PUC-RJ, 1993. Disponível em: <https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/8155/1/Aspectos%20da%20Estrutura%20do%20Desemprego%20no%20Brasil_P_sem%20OCR.pdf>. Acesso em: 10 de maio de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

Brito, D. J. M. de. **A pandemia da Covid-19 amplia as desigualdades de gênero já existentes no mercado de trabalho brasileiro?** Grupo de Pesquisas em Economia do Mercado de Trabalho da UFBA. Observatório Mercado de Trabalho do Nordeste e Covid-19, outubro de 2020. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/345008184_A_pandemia_da_Covid-19_amplia_as_desigualdades_de_genero_ja_existentes_no_mercado_de_trabalho_brasileiro>. Acesso em: 20 de junho de 2023.

Camargo, J.; REIS, M. **Desemprego: o custo da desinformação**. Revista Brasileira de Economia, v. 59, n. 3, p. 381-425, 2005.

CEPES, 2022. **Gênero, Trabalho e Pandemia, no Brasil e em Uberlândia**. Uberlândia-MG: Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-sociais/Instituto de Economia e Relações Internacionais/Universidade Federal de Uberlândia, março. 42 p. Disponível em: <http://www.ieri.ufu.br/cepes/Publicacoes-especificas-sobre-o-Mercado-de-Trabalho>. Acesso em: 10 de julho de 2023.

Clark, k. B.; Summers, l. H. **Labor market dynamics and unemployment: a reconsideration**. Brookings Papers on Economic Activity, v. 1, p. 13-72, 1979.

Clark, k. B.; Summers, l. H. **The dynamics of youth unemployment**. In: WISE, David A. (Org). *The youth labor market problem: its nature, causes, and consequences*, pg. 199-234. Chicago: University of Chicago Press, 1982.

Costa, J. S.; Barbosa, A. L. N. de H.; Hecksher, M. **Desigualdades no mercado de trabalho e pandemia da covid-19**. Texto para Discussão, 2021. Disponível em: <<https://www.econstor.eu/bitstream/10419/243037/1/td-2684.pdf>>. Acesso em: 04 de setembro de 2023.

Curi, A. Z.; Menezes-Filho, N. A. **Os determinantes das transições ocupacionais no mercado de trabalho brasileiro**. Anais do XXXII Encontro Nacional da Anpec, 2004.

Curi, A. Z.; Menezes-Filho, N. A. **O mercado de trabalho brasileiro é segmentado? Alterações no perfil da informalidade e nos diferenciais de salários nas décadas de 1980 e 1990**. Estudos Econômicos (São Paulo), v. 36, n. 4, p. 867–899, 2006.

Dias, M.; Mata, J. **Transições no mercado de trabalho**. *Boletim Econômico do Banco de Portugal*. 1997. Disponível em: <https://www.bportugal.pt/sites/default/files/anexos/papers/ab199704_p.pdf>. Acesso: 10 de julho de 2023.

Fougère, D.; Kamionka, T. **Econometrics of individual labor market transitions**. In: *The Econometrics of Panel Data*. [S.l.]: Springer, 2008. p. 865–905.

Gomes, C. E.; Lima, R. L.; Cunha, M. S. da; Vasconcelos, M. R. **Transições no mercado de trabalho brasileiro e os efeitos imediatos da crise econômica dos anos 2010**. *Economia e Sociedade*, Campinas, v. 28, n. 2(66), p. 481-511, maio-agosto 2019.

GREENE, W. H. **Econometric analysis**. 7. ed. New Jersey: Prentice Hall, 2012.

Hirata, G. I.; Machado, A. F. **Escolha ocupacional e transição no Brasil metropolitano: uma análise com ênfase no setor informal**. *Economia Aplicada*, v.14, n.4, pp. 299-322, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ecoa/a/SqwNr8fDMV7HjQpLNY6rwYx/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 11 de julho de 2023.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *População. Panorama, Censo brasileiro de 2022*. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/?utm_source=ibge&utm_medium=home&utm_campaign=portal>. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

- Instituto Mauro Borges (IBM). Sobre Goiás. Goiás – **Visão Geral**. Disponível em: <https://www.imb.go.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=79&Itemid=458>. Acesso em: 04 de julho de 2023.
- Jung, R. O. **Education and Transitions: A Multi-State Markov Model of the Brazilian Labor Market**. Dissertação de mestrado. Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão Pública, Universidade de Brasília - UnB. Brasília, 2021.
- LIMA, A. F. R.; CRUVINEL, E.C. **Jovens que não trabalham e não estudam no Estado de Goiás**. Goiânia-GO: Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2023.
- Pries, M.; Rogerson, R. **Search frictions and labor market participation**. *European Economic Review*, Elsevier, v. 53, n. 5, p. 568–587, 2009.
- Peutere, L.; Vahtera, J.; Kivimäki, M.; Pentti, J.; Virtanen, P. **Job contract at birth of the first child as a predictor of women’s labor market attachment: trajectory analyses over 11 years**. *Nordic Journal of Working Life Studies*, v. 5, n. 1, Mar. 2015.
- Ribas, R. P.; Soares, S. S. D. **Sobre o Painel da Pesquisa Mensal de Emprego (PME) do IBGE**. 2008. Texto para Discussão 1348. IPEA, Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.econstor.eu/bitstream/10419/91005/1/577227254.pdf>. Acesso em: 13 de julho de 2023.
- Royalty, A. B. **Job-to-job and job-to-nonemployment turnover by gender and education level**. *Journal of Labor Economics*, The University of Chicago Press, v. 16, n. 2, p. 392–433, 1998.
- Santos, I. A.; de Deus e Silva, M. M., C. **Efeitos da maternidade sobre o diferencial de salários entre gêneros no contexto da pandemia de covid-19 no Brasil**. Disponível em: <https://www.anpec.org.br/encontro/2022/submissao/files_I/i130717dfbd7238e91f51fd94db7523286a.pdf>. Acesso em: 10 de julho de 2023.
- STIERA, H.; ENDEWELDA, M. **Employment transitions and labor market exits: age and gender in the Israeli labor market**. *Research in Social Stratification and Mobility*, v. 41, p. 93-103, Sept., 2015.

APÊNDICES

Além dos fatores relacionados ao contexto econômico é consenso na literatura, que as características individuais influenciam nas ocupações e nos fluxos entre os estados de emprego. Sendo assim, foi realizada uma minuciosa análise não condicional das transições dos trabalhadores goianos e sua relação com características como o nível educacional, idade, cor/raça, presença filhos com idade inferior a 7 anos no domicílio e a condição do indivíduo no domicílio. A análise, juntamente com as tabelas que indicam essas relações são apresentadas nos Apêndices. As tabelas foram segmentadas em população estimada geral, homens e mulheres, com os percentuais de indivíduos que se mantiveram no estado inicial e o das transições para os demais estados, assim como os gráficos e as tabelas anteriores, todos foram feitos a partir dos dados da PNAD Contínua filtrados para o estado de Goiás e considerando a população que ocupava um dos cinco estados de emprego considerados no estudo.

APÊNDICE A – Transições dos Estados de Emprego x Educação (%)

No Apêndice A tem-se as tabelas que relacionam as mudanças de estado em relação ao nível de educação para dois grupos: aqueles com 12 ou mais anos de educação e aqueles com menos de 12 anos de educação. Na tabela 8, com origem no emprego formal, o comportamento de homens e mulheres mais educados é semelhante no que se refere ao percentual de indivíduos que permanecem em empregos formais, porém, na tabela 9, que mostra o fluxo de indivíduos com menos que 12 anos de educação, o percentual de mulheres que permanecem no emprego formal, embora seja significativo, é inferior ao verificado para os homens, com destaque para os segundo e terceiros trimestre de 2020, fase 1 da pandemia, onde os fluxos para inatividade tem aumento considerável. Ao considerar como estado de origem o emprego informal, tabelas 10 e 11, na fase 1 da pandemia, mostraram aumento considerável no fluxo em direção ao estado inativo para as mulheres dos dois níveis educacionais e que, para o mesmo período, o fluxo dos menos educados para empregos formais reduziu substancialmente. As tabelas com estado de origem em emprego por conta própria, 12 e 13 e desocupado, 14 e 15, tem tendências semelhantes, principalmente na fase 1, onde há redução nos fluxos para empregos formais e informais e aumento para o estado inativo, com valores mais expressivos para as mulheres. Com origem no estado inativo, tabelas 16 e 17, a pandemia piora a situação da população, aumentando o percentual de indivíduos que permanecem em inatividade, ou seja, fora do mercado de trabalho. Esse efeito é ainda mais intenso entre as mulheres, sobretudo nas de menor nível educacional.

Tabela 8 – Transições dos Estados de Emprego x Educação (%). Origem: Emprego Formal.

12 ou mais anos.																
Ano	Geral					Homem					Mulher					
	EF EF	EF EI	EF EP	EF D	EF I	EF EF	EF EI	EF EP	EF D	EF I	EF EF	EF EI	EF EP	EF D	EF I	
2018 - 2	88,49	4,82	1,80	1,80	3,10	89,37	4,62	2,31	1,54	2,16	87,50	5,03	1,22	2,08	4,17	
2018 - 3	89,46	3,96	1,86	1,69	3,04	90,06	4,04	2,17	1,40	2,33	88,75	3,87	1,48	2,03	3,88	
2018 - 4	88,44	3,66	1,83	2,75	3,33	87,37	4,26	2,74	2,28	3,35	89,72	2,94	0,73	3,30	3,30	
2019 - 1	88,50	4,10	2,41	2,01	2,97	88,15	3,56	3,11	2,07	3,11	88,93	4,75	1,58	1,93	2,81	
2019 - 2	88,26	4,49	1,50	3,23	2,52	87,93	4,33	1,86	3,56	2,32	88,60	4,65	1,12	2,89	2,73	
2019 - 3	87,78	4,42	2,36	2,80	2,65	89,06	3,60	2,88	2,73	1,73	86,43	5,28	1,81	2,87	3,62	
2019 - 4	87,20	4,32	2,65	2,80	3,03	87,55	4,98	2,93	2,64	1,90	86,81	3,61	2,35	2,98	4,24	
2020 - 1	87,36	4,63	1,54	3,08	3,39	88,71	4,90	1,34	2,97	2,08	85,90	4,33	1,76	3,21	4,81	
2020 - 2	89,03	1,76	0,79	3,07	5,36	89,76	1,63	0,98	2,76	4,88	88,17	1,91	0,57	3,44	5,92	
2020 - 3	92,88	0,95	0,24	2,97	2,97	92,90	0,89	0,22	2,88	3,10	92,86	1,02	0,26	3,06	2,81	
2020 - 4	95,45	0,74	0,49	1,60	1,72	95,63	0,69	0,23	2,07	1,38	95,24	0,79	0,79	1,06	2,12	
2021 - 1	93,72	0,84	0,70	2,93	1,81	94,26	0,78	0,78	3,39	0,78	93,11	0,90	0,60	2,40	2,99	
2021 - 2	92,43	1,51	1,10	2,20	2,75	93,57	1,29	1,03	1,80	2,31	91,12	1,78	1,18	2,66	3,25	
2021 - 3	95,57	1,23	0,62	1,35	1,23	96,42	1,19	0,95	0,95	0,48	94,67	1,27	0,25	1,78	2,03	
2021 - 4	94,50	1,76	0,41	1,04	2,28	95,57	1,73	0,39	0,96	1,35	93,26	1,80	0,45	1,12	3,37	
2022 - 1	85,48	4,98	2,41	3,69	3,44	86,07	5,42	2,79	3,87	1,86	84,75	4,44	1,93	3,47	5,41	
2022 - 2	87,88	4,22	2,27	2,92	2,71	89,24	3,59	3,39	2,59	1,20	86,26	4,98	0,95	3,32	4,50	
2022 - 3	87,13	5,02	2,83	2,04	2,98	87,32	5,63	3,10	2,25	1,69	86,88	4,26	2,48	1,77	4,61	
2022 - 4	85,57	4,59	2,30	3,93	3,61	87,66	3,25	1,30	4,55	3,25	83,44	5,96	3,31	3,31	3,97	

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da PNAD Contínua.

Tabela 9 – Transições dos Estados de Emprego x Educação (%). Origem: Emprego Formal.

Menos que 12 anos.																
Ano	Geral					Homem					Mulher					
	EF EF	EF EI	EF EP	EF D	EF I	EF EF	EF EI	EF EP	EF D	EF I	EF EF	EF EI	EF EP	EF D	EF I	
2018 - 2	89,86	4,55	1,76	1,24	2,59	91,56	3,85	1,93	0,89	1,78	85,91	6,19	1,37	2,06	4,47	
2018 - 3	88,38	5,14	1,90	1,56	3,02	89,38	4,44	2,54	1,11	2,54	85,98	6,82	0,38	2,65	4,17	
2018 - 4	86,63	6,30	2,28	0,87	3,91	87,08	5,93	2,89	0,91	3,19	85,50	7,25	0,76	0,76	5,73	
2019 - 1	86,85	4,91	2,51	2,51	3,24	87,37	4,75	3,12	2,38	2,38	85,61	5,26	1,05	2,81	5,26	
2019 - 2	88,65	5,11	1,48	2,04	2,72	88,66	5,75	1,92	2,24	1,44	88,63	3,53	0,39	1,57	5,88	
2019 - 3	89,60	3,90	2,06	2,06	2,38	91,46	3,05	2,74	1,37	1,37	85,02	5,99	0,37	3,75	4,87	
2019 - 4	87,38	4,28	3,24	1,50	3,59	88,01	3,78	4,27	1,48	2,46	85,88	5,49	0,78	1,57	6,28	
2020 - 1	86,43	7,00	1,71	1,71	3,14	86,84	7,09	2,23	1,62	2,23	85,44	6,80	0,49	1,94	5,34	
2020 - 2	85,85	2,89	1,45	4,66	5,14	86,27	2,97	2,06	5,03	3,66	84,86	2,70	0,00	3,78	8,65	
2020 - 3	91,20	1,58	0,68	2,71	3,84	92,31	1,92	0,96	1,92	2,88	88,55	0,76	0,00	4,58	6,11	
2020 - 4	93,93	1,64	0,23	1,87	2,34	95,15	1,29	0,32	1,94	1,29	90,76	2,52	0,00	1,68	5,04	
2021 - 1	93,23	1,75	0,25	1,50	3,26	92,83	1,37	0,00	2,05	3,75	94,34	2,83	0,94	0,00	1,89	
2021 - 2	94,93	2,54	0,28	1,69	0,56	95,00	1,54	0,38	2,31	0,77	94,74	5,26	0,00	0,00	0,00	
2021 - 3	95,21	2,18	0,22	1,09	1,31	95,22	2,09	0,30	1,19	1,19	95,16	2,42	0,00	0,81	1,61	
2021 - 4	92,79	3,33	0,55	1,29	2,03	94,19	2,78	0,76	1,01	1,26	88,97	4,83	0,00	2,07	4,14	
2022 - 1	80,21	8,74	2,15	3,07	5,83	81,39	8,38	2,66	2,86	4,70	76,69	9,82	0,61	3,68	9,20	
2022 - 2	85,71	8,40	1,47	1,26	3,15	86,93	8,24	1,99	1,14	1,70	82,26	8,87	0,00	1,61	7,26	
2022 - 3	86,71	6,94	1,73	2,31	2,31	87,80	6,69	1,97	1,97	1,57	83,70	7,61	1,09	3,26	4,35	
2022 - 4	88,42	8,42	0,53	1,58	1,05	89,36	8,51	0,71	1,42	0,00	85,71	8,16	0,00	2,04	4,08	

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da PNAD Contínua.

Tabela 10 – Transições dos Estados de Emprego x Educação (%). Origem: Emprego Informal.

12 ou mais anos.															
Ano	Geral					Homem					Mulher				
	EI EF	EI EI	EI EP	F D	EF I	EI EF	EI EI	EI EP	F D	EF I	EI EF	EI EI	EI EP	F D	EF I
2018 - 2	17,88	54,19	11,73	5,87	10,34	23,35	50,90	16,17	4,79	4,79	13,09	57,07	7,85	6,81	15,18
2018 - 3	17,09	57,97	11,78	6,01	7,16	20,00	56,50	16,50	4,50	2,50	14,59	59,23	7,73	7,30	11,16
2018 - 4	13,99	62,47	10,26	5,13	8,16	14,29	62,38	12,86	3,81	6,67	13,70	62,56	7,76	6,39	9,59
2019 - 1	18,94	54,04	14,32	6,93	5,77	19,91	54,98	13,74	7,11	4,27	18,02	53,15	14,86	6,76	7,21
2019 - 2	15,80	56,37	12,74	7,55	7,55	15,79	52,15	18,18	8,13	5,74	15,81	60,47	7,44	6,98	9,30
2019 - 3	16,37	57,17	12,56	7,40	6,50	17,05	56,68	14,29	7,37	4,61	15,72	57,64	10,92	7,42	8,30
2019 - 4	16,78	59,18	9,07	7,94	7,03	18,75	55,73	13,02	7,81	4,69	15,26	61,85	6,02	8,03	8,84
2020 - 1	17,15	54,75	13,22	6,20	8,68	20,85	50,64	15,32	6,38	6,81	13,65	58,63	11,25	6,02	10,44
2020 - 2	5,33	67,47	2,40	8,00	16,80	8,18	70,44	1,89	8,81	10,69	3,24	65,28	2,78	7,41	21,30
2020 - 3	3,96	75,90	2,88	8,27	8,99	3,85	80,00	3,85	9,23	3,08	4,05	72,30	2,03	7,43	14,19
2020 - 4	5,86	81,64	4,30	1,95	6,25	6,61	83,47	4,13	1,65	4,13	5,19	80,00	4,44	2,22	8,15
2021 - 1	6,77	84,06	1,99	3,59	3,59	7,87	85,83	2,36	3,15	0,79	5,65	82,26	1,61	4,03	6,45
2021 - 2	5,28	84,15	2,26	3,77	4,53	6,67	88,15	2,96	1,48	0,74	3,85	80,00	1,54	6,15	8,46
2021 - 3	7,00	84,33	2,33	3,33	3,00	7,33	85,33	2,00	2,67	2,67	6,67	83,33	2,67	4,00	3,33
2021 - 4	6,12	80,59	4,26	5,32	3,72	7,29	79,69	5,73	4,17	3,13	4,89	81,52	2,72	6,52	4,35
2022 - 1	18,63	52,11	14,63	4,88	9,76	20,98	52,20	16,59	3,42	6,83	16,67	52,03	13,01	6,10	12,20
2022 - 2	20,30	53,33	13,94	3,03	9,39	22,93	52,23	15,92	3,19	5,73	17,92	54,34	12,14	2,89	12,72
2022 - 3	24,46	49,79	10,73	6,01	9,01	18,02	54,05	14,41	4,51	9,01	30,33	45,90	7,38	7,38	9,02
2022 - 4	20,93	54,65	10,47	5,81	8,14	26,67	51,11	6,67	4,44	11,11	14,63	58,54	14,63	7,32	4,88

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da PNAD Contínua.

Tabela 11 – Transições dos Estados de Emprego x Educação (%). Origem: Emprego Informal.

Ano	Geral					Homem					Mulher				
	EI EF	EI EI	EI EP	F D	EF I	EI EF	EI EI	EI EP	F D	EF I	EI EF	EI EI	EI EP	F D	EF I
2018 - 2	9,59	62,24	10,18	5,75	12,24	11,30	59,78	12,95	6,61	9,37	7,62	65,08	6,98	4,76	15,56
2018 - 3	9,55	62,81	10,42	5,50	11,72	11,41	59,95	14,06	7,16	7,43	7,32	66,24	6,05	3,50	16,88
2018 - 4	8,59	61,57	11,65	4,66	13,54	10,24	61,73	13,75	3,50	10,78	6,65	61,39	9,18	6,01	16,77
2019 - 1	10,43	58,27	13,56	6,86	10,88	11,92	54,66	18,91	7,00	7,51	8,42	63,16	6,32	6,67	15,44
2019 - 2	8,41	64,56	9,87	5,83	11,33	9,44	61,94	13,61	7,22	7,78	6,98	68,22	4,65	3,88	16,28
2019 - 3	9,42	64,44	10,49	6,08	9,57	11,17	60,78	14,81	6,49	6,75	6,96	69,60	4,40	5,50	13,55
2019 - 4	8,78	65,36	11,50	4,84	9,53	10,61	61,54	15,65	4,78	7,43	6,34	70,42	5,99	4,93	12,32
2020 - 1	8,07	60,67	11,43	7,56	12,27	9,64	57,83	17,47	7,83	7,23	6,08	64,26	3,80	7,22	18,63
2020 - 2	3,35	69,67	3,77	8,16	15,06	4,41	68,75	6,25	9,56	11,03	1,94	70,87	0,49	6,31	20,39
2020 - 3	2,49	74,14	2,80	7,79	12,77	3,50	76,50	4,00	7,00	9,00	0,83	70,25	0,83	9,09	19,01
2020 - 4	3,27	84,64	2,29	3,92	5,88	4,50	82,00	3,00	4,00	6,50	0,94	89,62	0,94	3,77	4,72
2021 - 1	2,37	86,10	1,02	6,44	4,07	3,89	86,11	1,67	6,11	2,22	0,00	86,09	0,00	6,96	6,96
2021 - 2	4,86	81,60	1,39	5,21	6,94	5,62	82,02	2,25	5,62	4,49	3,64	80,91	0,00	4,55	10,91
2021 - 3	2,25	86,25	3,00	2,75	5,75	3,19	85,26	3,98	3,19	4,38	0,67	87,92	1,34	2,01	8,05
2021 - 4	3,91	80,23	3,33	4,31	8,22	4,61	82,57	4,28	3,62	4,93	2,90	76,81	1,93	5,31	13,04
2022 - 1	9,08	58,32	12,77	4,37	15,46	9,67	57,18	16,85	4,42	11,88	8,15	60,09	6,44	4,29	21,03
2022 - 2	12,30	61,52	9,40	4,92	11,86	11,19	60,82	13,43	5,22	9,33	13,97	62,57	3,35	4,47	15,64
2022 - 3	13,50	58,59	11,35	3,99	12,58	13,71	57,87	16,24	3,55	8,63	13,18	59,69	3,88	4,65	18,61
2022 - 4	10,67	55,33	8,67	9,33	16,00	11,24	52,81	12,36	11,24	12,36	9,84	59,02	3,28	6,56	21,31

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da PNAD Contínua.

Tabela 12 – Transições dos Estados de Emprego x Educação (%). Origem: Emprego por Conta Própria.

12 ou mais anos.																
Ano	Geral					Homem					Mulher					
	EP EF	EP EI	EP EP	EP D	EP I	EP EF	EP EI	EP EP	EP D	EP I	EP EF	EP EI	EP EP	EP D	EP I	
2018 - 2	3,91	6,96	72,46	2,61	14,06	5,12	8,18	77,49	3,07	6,14	2,34	5,35	65,89	2,01	24,42	
2018 - 3	3,57	8,42	74,89	3,00	10,13	4,12	10,05	76,29	2,84	6,70	2,88	6,39	73,16	3,19	14,38	
2018 - 4	3,01	7,65	77,32	1,78	10,25	3,70	9,79	78,57	2,38	5,56	2,26	5,37	75,99	1,13	15,25	
2019 - 1	2,94	7,83	75,52	3,36	10,35	2,14	10,70	76,47	4,28	6,42	3,81	4,69	74,49	2,35	14,66	
2019 - 2	3,81	8,98	73,61	2,99	10,61	3,49	9,68	76,88	3,76	6,18	4,13	8,26	70,25	2,20	15,15	
2019 - 3	4,35	7,87	74,30	1,97	11,52	5,44	9,59	75,65	2,07	7,25	3,07	5,83	72,70	1,84	16,56	
2019 - 4	4,15	6,50	75,93	3,73	9,68	5,00	7,62	78,33	3,57	5,48	2,97	4,95	72,61	3,96	15,51	
2020 - 1	4,79	7,84	72,86	4,06	10,45	5,68	8,27	77,00	3,88	5,17	3,64	7,28	67,55	4,30	17,22	
2020 - 2	0,32	1,13	86,22	3,57	8,75	0,30	1,78	89,05	2,66	6,21	0,36	0,36	82,80	4,66	11,83	
2020 - 3	0,78	0,98	86,27	4,31	7,65	1,04	1,73	89,97	3,81	3,46	0,45	0,00	81,45	4,98	13,12	
2020 - 4	1,63	1,02	91,45	1,83	4,07	1,81	1,81	94,22	1,81	0,36	1,40	0,00	87,85	1,87	8,88	
2021 - 1	0,85	0,64	90,41	2,77	5,33	1,64	0,82	92,21	2,05	3,28	0,00	0,44	88,44	3,56	7,56	
2021 - 2	0,67	2,45	88,86	3,12	4,90	0,83	2,50	90,42	3,33	2,92	0,48	2,39	87,08	2,87	7,18	
2021 - 3	1,31	1,88	90,99	0,56	5,25	1,31	2,95	91,80	0,98	2,95	1,32	0,44	89,91	0,00	8,33	
2021 - 4	0,80	1,27	91,72	1,59	4,62	1,16	1,16	95,36	0,87	1,45	0,35	1,41	87,28	2,47	8,48	
2022 - 1	4,13	6,67	73,17	4,44	11,59	3,13	6,82	77,84	4,83	7,39	5,40	6,47	67,27	3,96	16,91	
2022 - 2	5,39	9,38	71,26	3,79	10,18	5,28	9,86	77,11	2,82	4,93	5,53	8,76	63,59	5,07	17,05	
2022 - 3	4,28	7,95	74,62	1,53	11,62	5,98	9,24	77,72	1,63	5,43	2,10	6,29	70,63	1,40	19,58	
2022 - 4	3,03	13,94	73,94	1,82	7,27	2,97	15,84	74,26	2,97	3,96	3,13	10,94	73,44	0,00	12,50	

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da PNAD Contínua.

Tabela 13 – Transições dos Estados de Emprego x Educação (%). Origem: Emprego Informal.

Menos que 12 anos.																
Ano	Geral					Homem					Mulher					
	EP EF	EP EI	EP EP	EP D	EP I	EP EF	EP EI	EP EP	EP D	EP I	EP EF	EP EI	EP EP	EP D	EP I	
2018 - 2	2,86	9,12	73,38	3,92	10,71	3,56	10,24	76,96	4,55	4,69	0,83	5,83	62,92	2,08	28,33	
2018 - 3	2,05	9,32	75,91	2,95	9,77	2,59	8,38	79,42	3,51	6,10	0,45	12,05	65,62	1,34	20,54	
2018 - 4	1,66	8,19	78,29	1,55	10,30	1,76	9,22	81,41	1,76	5,86	1,36	5,00	68,64	0,91	24,09	
2019 - 1	1,21	7,28	77,40	4,52	9,59	1,17	7,91	79,21	5,12	6,59	1,34	5,36	71,88	2,68	18,75	
2019 - 2	2,94	7,25	76,90	3,85	9,06	3,95	7,28	78,91	4,25	5,61	0,00	7,14	70,98	2,68	19,20	
2019 - 3	1,47	8,02	77,29	3,39	9,83	1,71	8,54	79,97	3,11	6,68	0,83	6,64	70,12	4,15	18,26	
2019 - 4	1,20	8,65	75,36	3,83	10,95	1,35	9,30	79,16	3,30	6,90	0,81	6,91	65,04	5,28	21,95	
2020 - 1	1,97	6,74	76,66	4,30	10,34	2,31	8,01	78,43	4,62	6,63	0,94	2,83	71,23	3,30	21,70	
2020 - 2	0,58	2,48	85,84	3,80	7,30	0,77	3,09	87,81	3,48	4,84	0,00	0,60	79,76	4,76	14,88	
2020 - 3	0,19	2,71	86,65	3,48	6,96	0,25	2,02	89,14	3,79	4,80	0,00	4,96	78,51	2,48	14,05	
2020 - 4	0,59	2,94	89,82	1,76	4,89	0,77	3,34	91,00	2,06	2,83	0,00	1,64	86,07	0,82	11,48	
2021 - 1	0,84	2,74	91,58	1,47	3,37	0,85	2,54	93,22	1,41	1,98	0,83	3,31	86,78	1,65	7,44	
2021 - 2	0,62	2,67	88,48	2,67	5,56	0,82	3,01	90,96	3,01	2,19	0,00	1,65	80,99	1,65	15,70	
2021 - 3	0,56	3,18	92,90	0,37	2,99	0,73	3,91	94,38	0,24	0,73	0,00	0,79	88,10	0,79	10,32	
2021 - 4	0,45	1,95	90,98	1,20	5,41	0,61	1,22	93,71	1,62	2,84	0,00	4,07	83,14	0,00	12,79	
2022 - 1	1,85	10,37	73,58	3,41	10,80	2,21	10,87	76,80	3,31	6,81	0,62	8,70	62,73	3,73	24,22	
2022 - 2	2,72	10,87	76,89	2,14	7,38	3,08	12,08	78,66	2,06	4,11	1,59	7,14	71,43	2,38	17,46	
2022 - 3	1,88	11,29	76,49	2,51	7,84	2,12	13,56	77,12	2,97	4,24	1,20	4,82	74,70	1,20	18,07	
2022 - 4	2,92	18,13	68,42	1,17	9,36	3,17	18,25	73,81	0,79	3,97	2,22	17,78	53,33	2,22	24,44	

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da PNAD Contínua.

Tabela 14 – Transições dos Estados de Emprego x Educação (%). Origem: Emprego Desocupado.

12 ou mais anos.															
Ano	Geral					Homem					Mulher				
	D EF	D EI	D EP	D D	D I	D EF	D EI	D EP	D D	D I	D EF	D EI	D EP	D D	D I
2018 - 2	10,42	13,99	8,63	38,10	28,87	13,18	14,73	13,18	40,31	18,60	8,70	13,53	5,80	36,71	35,27
2018 - 3	10,18	10,88	9,83	44,21	24,91	13,60	11,20	15,20	39,20	20,80	7,50	10,63	5,63	48,12	28,13
2018 - 4	10,94	14,06	10,94	34,77	29,30	13,86	11,88	15,84	37,62	20,79	9,03	15,48	7,74	32,90	34,84
2019 - 1	8,43	7,63	10,84	43,37	29,72	9,20	8,05	11,49	43,68	27,59	8,03	7,41	10,49	43,21	30,86
2019 - 2	11,73	10,49	7,72	45,99	24,07	11,94	9,70	11,94	49,25	17,16	11,58	11,05	4,74	43,68	28,95
2019 - 3	10,36	9,76	7,69	47,93	24,26	8,45	10,56	10,56	50,70	19,72	11,74	9,18	5,61	45,92	27,55
2019 - 4	10,54	12,05	7,83	48,49	21,08	12,69	13,43	11,19	45,52	17,16	9,09	11,11	5,56	50,51	23,74
2020 - 1	11,08	10,13	7,60	48,42	22,79	15,83	9,17	10,00	48,33	16,67	8,16	10,71	6,12	48,47	26,53
2020 - 2	5,28	4,58	2,11	69,01	19,01	8,40	4,20	4,20	65,55	17,65	3,03	4,85	0,61	71,52	20,00
2020 - 3	7,59	6,90	4,83	67,24	13,45	12,07	7,76	8,62	62,93	8,62	4,60	6,32	2,30	70,11	16,67
2020 - 4	5,97	10,08	4,85	71,64	7,46	7,84	11,77	5,88	73,53	0,98	4,82	9,04	4,22	70,48	11,45
2021 - 1	5,93	5,53	4,74	73,91	9,88	4,72	6,60	9,43	71,70	7,55	6,80	4,76	1,36	75,51	11,57
2021 - 2	8,86	6,27	5,90	70,85	8,12	8,70	6,96	6,09	72,17	6,09	8,97	5,77	5,77	69,87	9,62
2021 - 3	8,10	9,16	6,34	66,55	9,86	10,26	9,40	3,42	69,23	7,69	6,59	8,98	8,38	64,67	11,38
2021 - 4	8,24	9,41	1,57	69,41	11,37	11,77	9,80	1,96	71,57	4,90	5,88	9,15	1,31	67,97	15,69
2022 - 1	10,48	13,71	10,89	35,48	29,44	7,22	16,50	15,46	34,02	26,80	12,58	11,92	7,95	36,42	31,13
2022 - 2	16,40	14,82	10,58	31,22	26,98	26,47	11,77	7,35	33,82	20,59	10,74	16,53	12,40	29,75	30,58
2022 - 3	18,97	12,93	8,62	26,72	32,76	22,86	14,29	5,71	28,57	28,57	17,28	12,35	9,88	25,93	34,57
2022 - 4	9,09	27,27	6,82	29,55	27,27	18,75	31,25	0,00	25,00	25,00	3,57	25,00	10,71	32,14	28,57

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da PNAD Contínua.

Tabela 15 – Transições dos Estados de Emprego x Educação (%). Origem: Emprego Desocupado.

Menos que 12 anos.															
Ano	Geral					Homem					Mulher				
	D EF	D EI	D EP	D D	D I	D EF	D EI	D EP	D D	D I	D EF	D EI	D EP	D D	D I
2018 - 2	5,54	16,61	12,05	32,90	32,90	8,03	18,52	19,75	33,33	20,37	2,76	14,48	3,45	32,41	46,90
2018 - 3	5,52	15,44	9,93	37,50	31,62	6,90	15,86	13,79	35,86	27,59	3,94	14,96	5,51	39,37	36,22
2018 - 4	8,46	13,08	10,39	32,31	35,77	8,90	18,49	15,07	30,14	27,40	7,90	6,14	4,39	35,09	46,49
2019 - 1	5,76	16,05	6,58	35,80	35,80	7,50	14,17	10,83	30,00	37,50	4,07	17,89	2,44	41,46	34,15
2019 - 2	6,93	14,52	11,55	40,59	26,40	8,28	15,98	15,98	37,87	21,89	5,22	12,69	5,97	44,03	32,09
2019 - 3	4,95	12,72	13,07	38,52	30,74	5,39	13,17	20,36	35,33	25,75	4,31	12,07	2,59	43,10	37,93
2019 - 4	5,92	16,86	8,88	38,76	29,59	5,76	17,80	13,09	39,27	24,08	6,12	15,65	3,40	38,10	36,74
2020 - 1	5,22	12,85	10,44	35,74	35,74	4,35	15,22	15,94	33,33	31,16	6,31	9,91	3,60	38,74	41,44
2020 - 2	2,72	5,84	3,89	68,09	19,46	3,73	6,72	5,97	64,93	18,66	1,63	4,88	1,63	71,54	20,33
2020 - 3	2,21	8,41	7,52	65,93	15,93	3,10	9,30	10,08	62,79	14,73	1,03	7,22	4,12	70,10	17,53
2020 - 4	5,16	8,92	11,27	62,91	11,74	4,96	9,92	15,70	60,33	9,09	5,44	7,61	5,43	66,30	15,22
2021 - 1	3,47	8,67	3,47	75,14	9,25	4,49	8,99	4,49	74,16	7,87	2,38	8,33	2,38	76,19	10,71
2021 - 2	2,72	9,78	5,44	67,39	14,67	4,49	11,24	7,87	67,42	8,99	1,05	8,42	3,16	67,37	20,00
2021 - 3	5,71	14,29	6,29	64,57	9,14	7,96	15,91	11,36	61,36	3,41	3,45	12,64	1,15	67,82	14,94
2021 - 4	8,89	9,44	8,33	53,33	20,00	7,78	8,89	13,33	54,44	15,56	10,00	10,00	3,33	52,22	24,44
2022 - 1	11,46	18,75	6,25	23,96	39,58	14,82	16,67	10,19	24,07	34,26	7,14	21,43	1,19	23,81	46,43
2022 - 2	12,75	26,17	12,75	22,82	25,50	15,39	26,92	14,10	23,08	20,51	9,86	25,35	11,27	22,54	30,99
2022 - 3	1,52	18,18	9,09	33,33	37,88	3,03	21,21	9,09	36,36	30,30	0,00	15,15	9,09	30,30	45,46
2022 - 4	9,38	6,25	9,38	25,00	50,00	6,67	6,67	20,00	33,33	33,33	11,77	5,88	0,00	17,65	64,71

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da PNAD Contínua.

Tabela 16 – Transições dos Estados de Emprego x Educação (%). Origem: Emprego Inativo.

12 ou mais anos.															
Ano	Geral					Homem					Mulher				
	I EF	I EI	I EP	I D	I I	I EF	I EI	I EP	I D	I I	I EF	I EI	I EP	I D	I I
2018 - 2	3,56	5,66	5,57	7,76	77,44	5,08	6,64	4,30	9,77	74,22	3,10	5,36	5,96	7,15	78,43
2018 - 3	2,30	3,59	4,97	7,83	81,31	3,56	3,56	6,76	11,74	74,38	1,86	3,60	4,35	6,46	83,73
2018 - 4	2,39	3,87	5,25	7,09	81,40	2,57	3,68	5,15	8,09	80,51	2,33	3,93	5,28	6,76	81,70
2019 - 1	2,78	4,40	4,85	9,78	78,19	2,02	4,71	7,07	11,79	74,41	3,06	4,28	4,04	9,06	79,56
2019 - 2	3,23	2,84	5,29	10,09	78,55	7,46	3,73	5,76	10,51	72,54	1,52	2,48	5,10	9,92	80,99
2019 - 3	2,92	3,82	6,04	8,65	78,57	3,03	4,17	7,58	7,96	77,27	2,88	3,70	5,48	8,90	79,04
2019 - 4	2,07	4,73	6,41	7,89	78,90	3,07	5,36	8,43	7,28	75,86	1,73	4,52	5,71	8,10	79,95
2020 - 1	1,76	4,70	5,48	9,01	79,04	1,56	5,86	7,42	10,94	74,22	1,83	4,31	4,84	8,37	80,65
2020 - 2	1,57	2,36	1,77	4,32	89,99	1,57	2,35	3,14	6,28	86,67	1,57	2,36	1,31	3,66	91,10
2020 - 3	1,84	1,84	2,52	4,26	89,55	3,09	2,75	5,16	5,50	83,51	1,35	1,48	1,48	3,77	91,91
2020 - 4	1,60	3,11	2,10	3,81	89,38	2,92	3,65	2,19	6,20	85,04	1,10	2,90	2,07	2,90	91,02
2021 - 1	1,15	1,49	2,63	4,01	90,72	2,32	1,54	3,09	3,48	89,58	0,65	1,47	2,44	4,23	91,21
2021 - 2	1,77	1,89	2,25	5,20	88,89	2,46	0,82	2,05	5,74	88,93	1,50	2,33	2,33	4,98	88,87
2021 - 3	1,23	1,68	3,14	4,03	89,92	2,37	2,37	5,14	5,14	84,98	0,78	1,41	2,34	3,59	91,88
2021 - 4	1,89	3,08	3,28	1,99	89,75	3,28	5,74	2,87	1,64	86,48	1,45	2,23	3,42	2,10	90,80
2022 - 1	2,92	4,33	4,77	6,81	81,17	4,95	6,71	7,42	7,07	73,85	2,24	3,54	3,89	6,72	83,61
2022 - 2	2,56	6,17	6,40	6,87	78,00	4,98	7,24	9,05	8,15	70,59	1,72	5,80	5,49	6,43	80,56
2022 - 3	3,47	2,92	6,02	5,47	82,12	5,56	3,17	11,11	6,35	73,81	2,84	2,84	4,50	5,21	84,60
2022 - 4	4,06	4,06	4,80	9,96	77,12	7,14	2,86	5,71	14,29	70,00	2,99	4,48	4,48	8,46	79,60

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da PNAD Contínua.

Tabela 17 – Transições dos Estados de Emprego x Educação (%). Origem: Emprego Inativo.

Menos que 12 anos.															
Ano	Geral					Homem					Mulher				
	I EF	I EI	I EP	I D	I I	I EF	I EI	I EP	I D	I I	I EF	I EI	I EP	I D	I I
2018 - 2	0,78	3,44	2,90	3,82	89,06	1,21	4,20	4,20	4,20	86,19	0,53	3,02	2,17	3,60	90,68
2018 - 3	0,67	3,49	3,66	3,52	88,66	0,79	4,05	5,73	3,55	85,88	0,60	3,18	2,52	3,50	90,20
2018 - 4	0,53	3,26	2,98	2,91	90,33	0,88	4,31	4,11	3,33	87,38	0,33	2,67	2,35	2,67	91,98
2019 - 1	0,61	2,84	3,23	3,45	89,87	0,91	3,02	4,53	4,33	87,21	0,45	2,74	2,51	2,96	91,34
2019 - 2	0,82	3,06	3,85	3,56	88,71	1,20	3,30	5,30	4,20	86,00	0,61	2,93	3,04	3,21	90,21
2019 - 3	0,92	2,89	3,70	4,02	88,47	1,67	3,15	5,12	5,91	84,14	0,49	2,75	2,91	2,97	90,88
2019 - 4	0,84	2,60	3,17	3,66	89,73	1,20	2,94	4,57	4,57	86,72	0,65	2,41	2,41	3,17	91,36
2020 - 1	0,48	2,42	3,63	3,71	89,76	0,68	2,84	4,44	3,98	88,05	0,37	2,19	3,19	3,56	90,69
2020 - 2	0,19	1,13	0,80	1,27	96,60	0,39	1,32	1,05	1,84	95,39	0,07	1,03	0,66	0,96	97,28
2020 - 3	0,47	2,26	2,47	2,10	92,69	1,11	3,06	4,60	2,93	88,30	0,08	1,78	1,18	1,61	95,35
2020 - 4	0,57	1,65	1,54	1,80	94,44	1,10	2,34	2,06	2,34	92,16	0,25	1,23	1,23	1,48	95,81
2021 - 1	0,46	0,86	1,04	1,84	95,79	0,16	0,79	1,26	2,04	95,75	0,64	0,91	0,91	1,73	95,82
2021 - 2	0,58	1,10	1,68	0,99	95,65	0,80	1,44	2,40	0,96	94,40	0,45	0,91	1,27	1,00	96,36
2021 - 3	0,34	1,92	1,78	1,49	94,47	0,53	1,46	2,66	2,26	93,09	0,23	2,19	1,28	1,06	95,25
2021 - 4	0,31	1,48	2,11	1,62	94,47	0,25	1,75	3,13	2,13	92,74	0,35	1,33	1,54	1,33	95,44
2022 - 1	0,48	3,42	3,90	3,11	89,09	0,66	3,75	5,84	3,31	86,44	0,37	3,24	2,81	2,99	90,59
2022 - 2	0,74	5,04	4,19	2,65	87,37	0,71	7,90	5,50	2,12	83,78	0,77	3,32	3,40	2,98	89,54
2022 - 3	0,68	3,42	2,82	1,88	91,20	1,13	5,18	4,96	1,13	87,61	0,41	2,34	1,52	2,34	93,39
2022 - 4	0,64	2,08	3,51	2,56	91,21	1,31	0,87	2,62	3,49	91,70	0,25	2,77	4,03	2,02	90,93

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da PNAD Contínua.

APÊNDICE B – Transições dos Estados de Emprego x Cor/Raça (%).

Nas tabelas do Apêndice B, são apresentadas as transições são relacionadas a cor/raça dos indivíduos, divididos em: brancos e amarelos (BA) e pretos, pardos e indígenas (PPI). Com origem no emprego formal, tabela 18, homens e mulheres têm tendência semelhante de se manter no estado inicial, porém, há de se destacar que, em todos os trimestres, o percentual do grupo formado por pretos, pardos e indígenas, que permaneceram em empregos formais, foi inferior ao do grupo formado por brancos e amarelos. Na tabela 19, origem emprego informal, anteriormente à pandemia, os fluxos mais recorrentes eram em direção à formalidade ou para empregos por conta própria, porém, na fase inicial da pandemia, fase 1, os dois grupos considerados aumentaram os fluxos em direção à inatividade, sendo as mulheres pretas, pardas e indígenas as mais afetadas. Na fase 2, verificou-se redução no percentual de indivíduos, nos dois grupos, que permaneceram no estado inicial, com aumento no fluxo em direção aos demais estados, com destaque para o emprego formal, com maior intensidade, na maioria dos períodos, para homens e mulheres do grupo formado por brancos e amarelos.

Com origem em emprego por conta própria, na tabela 20, verifica-se que entre 2018 e o primeiro trimestre de 2020, os maiores fluxos são para empregos informais e inatividade, com maior intensidade para mulheres pretas, pardas e indígenas. A transição para o estado inativo aumenta na fase 1 da pandemia. Na tabela 21, com origem em desocupado, na fase 1, verificou-se redução do fluxo para o estado inativo, movimento que predominava anteriormente à pandemia, e aumento considerável no percentual de indivíduos que permaneciam no estado desocupado. Já na tabela 22, com origem em inativo, é notória a dificuldade de indivíduos transitarem a partir deste para os demais estados, o que se intensificou com a pandemia, conforme pode-se observar, na fase 1, mulheres e homens do grupo formado por preto, pardos e indígenas são os mais prejudicados.

Segundo Gomes et al. (2019), há evidências de que os pretos são os mais impactados no mercado de trabalho em momentos de crise. Em Goiás isso foi verificado anteriormente a pandemia e intensificado durante a mesma, de forma que, observa-se, a partir da análise não paramétrica, ao final do ano 2022, piora na situação do referido grupo, ou seja, eles saem do período crítico da pandemia em situação pior do que a que entraram.

Tabela 18 – Transições dos Estados de Emprego x Cor/Raça (%). Origem: Emprego Formal.

Ano	Cor	Geral					Homem					Mulher					
		EF	EF	EF	EI	EP	EF	D	EF	I	EF	EF	EF	EI	EP	EF	D
2018 - 2	B/A	90,46	3,71	1,72	0,66	3,44	90,32	3,60	2,25	0,90	2,93	90,68	3,86	0,96	0,32	4,18	
	P/P/I	88,37	5,22	1,81	2,02	2,58	90,57	4,55	2,05	1,36	1,48	84,89	6,30	1,44	3,06	4,32	
2018 - 3	B/A	88,89	3,89	2,50	1,53	3,19	89,45	3,67	2,98	1,38	2,52	88,03	4,23	1,76	1,76	4,23	
	P/P/I	89,05	4,78	1,54	1,69	2,94	89,87	4,53	2,03	1,19	2,38	87,74	5,17	0,77	2,49	3,83	
2018 - 4	B/A	88,84	5,09	1,70	1,55	2,83	88,39	5,69	2,37	1,19	2,37	89,51	4,20	0,70	2,10	3,50	
	P/P/I	87,06	4,67	2,19	2,12	3,96	86,67	4,82	3,02	1,79	3,70	87,72	4,42	0,77	2,69	4,42	
2019 - 1	B/A	90,92	2,34	2,75	1,79	2,20	91,08	1,88	2,82	1,88	2,35	90,70	2,99	2,66	1,66	1,99	
	P/P/I	86,24	5,49	2,31	2,44	3,53	86,23	5,21	3,25	2,39	2,93	86,26	5,97	0,72	2,53	4,52	
2019 - 2	B/A	89,56	4,53	1,65	2,75	1,51	88,45	4,42	1,97	3,19	1,97	90,97	4,67	1,25	2,18	0,93	
	P/P/I	87,83	4,85	1,41	2,74	3,17	88,21	5,32	1,85	2,78	1,85	87,25	4,13	0,72	2,69	5,21	
2019 - 3	B/A	89,21	3,87	2,49	2,63	1,80	90,12	3,37	2,89	1,93	1,69	87,99	4,55	1,95	3,57	1,95	
	P/P/I	88,19	4,37	2,12	2,44	2,89	90,28	3,31	2,78	2,14	1,50	85,05	5,95	1,13	2,89	4,98	
2019 - 4	B/A	86,16	4,28	3,14	2,85	3,57	86,33	4,30	3,80	3,29	2,28	85,95	4,25	2,29	2,29	5,23	
	P/P/I	87,80	4,32	2,77	2,02	3,10	88,41	4,46	3,46	1,56	2,12	86,86	4,10	1,71	2,73	4,61	
2020 - 1	B/A	86,04	6,61	1,80	3,00	2,55	87,43	6,15	1,12	3,35	1,96	84,42	7,14	2,60	2,60	3,25	
	P/P/I	87,53	4,88	1,50	2,40	3,68	88,13	5,69	1,98	1,98	2,23	86,59	3,64	0,77	3,07	5,94	
2020 - 2	B/A	88,41	2,36	0,54	3,80	4,89	89,35	1,72	1,03	4,12	3,78	87,36	3,07	0,00	3,45	6,13	
	P/P/I	87,68	2,07	1,24	3,56	5,46	87,91	2,37	1,58	3,55	4,60	87,28	1,56	0,67	3,57	6,92	
2020 - 3	B/A	93,01	0,96	0,00	2,41	3,61	93,09	1,38	0,00	1,84	3,69	92,93	0,51	0,00	3,03	3,54	
	P/P/I	91,96	1,26	0,57	3,10	3,10	92,49	1,28	0,73	2,75	2,75	91,08	1,23	0,31	3,69	3,69	
2020 - 4	B/A	95,05	1,56	0,78	1,56	1,04	95,35	1,40	0,47	2,33	0,47	94,67	1,78	1,18	0,59	1,78	
	P/P/I	94,87	0,82	0,23	1,75	2,33	95,46	0,76	0,19	1,89	1,70	93,90	0,91	0,30	1,52	3,35	
2021 - 1	B/A	92,71	0,87	0,58	3,21	2,62	93,19	1,57	0,52	2,62	2,09	92,11	0,00	0,66	3,95	3,29	
	P/P/I	93,92	1,29	0,52	2,07	2,20	93,81	0,82	0,41	2,89	2,06	94,10	2,08	0,69	0,69	2,43	
2021 - 2	B/A	92,42	1,40	0,56	2,81	2,81	94,12	0,98	0,49	2,45	1,96	90,13	1,97	0,66	3,29	3,95	
	P/P/I	93,66	2,07	0,96	1,65	1,65	94,16	1,57	0,90	1,80	1,57	92,88	2,85	1,07	1,42	1,78	
2021 - 3	B/A	95,88	1,70	0,00	0,73	1,70	97,55	1,22	0,00	0,82	0,41	93,45	2,38	0,00	0,60	3,57	
	P/P/I	95,23	1,51	0,70	1,51	1,05	95,09	1,77	0,98	1,18	0,98	95,43	1,14	0,29	2,00	1,14	
2021 - 4	B/A	95,39	1,60	0,60	1,20	1,20	96,61	1,02	0,68	1,02	0,68	93,63	2,45	0,49	1,47	1,96	
	P/P/I	93,14	2,68	0,40	1,09	2,68	94,19	2,74	0,48	0,97	1,61	91,45	2,59	0,26	1,30	4,40	
2022 - 1	B/A	84,35	6,89	1,25	3,13	4,38	83,76	8,25	1,29	3,87	2,84	85,26	4,78	1,20	1,99	6,77	
	P/P/I	83,18	6,03	2,89	3,65	4,25	84,20	5,89	3,48	3,21	3,21	81,40	6,28	1,86	4,42	6,05	
2022 - 2	B/A	85,74	6,02	2,41	2,81	3,01	87,99	5,65	3,53	1,41	1,41	82,79	6,51	0,93	4,65	5,12	
	P/P/I	87,92	5,43	1,77	2,11	2,77	88,44	5,43	2,45	2,28	1,40	87,01	5,44	0,60	1,81	5,14	
2022 - 3	B/A	87,04	5,25	2,47	1,85	3,40	87,63	6,19	3,61	0,52	2,06	86,15	3,85	0,77	3,85	5,39	
	P/P/I	86,95	5,92	2,43	2,28	2,43	87,47	6,02	2,17	2,89	1,45	86,07	5,74	2,87	1,23	4,10	
2022 - 4	B/A	91,22	2,03	2,03	2,70	2,03	96,25	0,00	1,25	2,50	0,00	85,29	4,41	2,94	2,94	4,41	
	P/P/I	84,73	7,78	1,44	3,17	2,88	85,58	7,91	0,93	3,26	2,33	83,33	7,58	2,27	3,03	3,79	

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da PNAD Contínua.

Tabela 19 – Transições dos Estados de Emprego x Cor/Raça (%). Origem: Emprego Informal.

Ano	Cor	Geral					Homem					Mulher				
		EI EF	EI EI	EI EP	EI D	EI I	EI EF	EI EI	EI EP	EI D	EI I	EI EF	EI EI	EI EP	EI D	EI I
2018 - 2	B/A	12,46	59,81	11,21	5,61	10,90	13,73	58,82	12,42	9,80	5,23	11,31	60,71	10,12	1,79	16,07
	P/P/I	12,45	59,30	10,49	5,87	11,89	15,65	56,23	14,59	4,51	9,02	8,876	62,72	5,917	7,40	15,09
2018 - 3	B/A	13,43	61,49	10,75	2,69	11,64	15,72	56,60	16,35	1,89	9,43	11,36	65,91	5,68	3,41	13,64
	P/P/I	12,04	60,71	11,03	6,97	9,25	13,88	59,57	14,35	7,90	4,31	9,973	61,99	7,28	5,93	14,82
2018 - 4	B/A	9,119	66,57	11,25	3,65	9,42	11,38	64,67	14,97	2,40	6,58	6,79	68,52	7,41	4,94	12,35
	P/P/I	11,31	59,97	11,05	5,34	12,33	11,84	60,87	12,80	4,11	10,39	10,72	58,98	9,12	6,70	14,48
2019 - 1	B/A	16,03	55,69	14,58	4,67	9,04	16,85	52,72	19,02	4,89	6,52	15,09	59,12	9,43	4,40	11,95
	P/P/I	12,75	57,03	13,53	7,88	8,80	13,80	55,69	16,22	7,99	6,30	11,49	58,62	10,35	7,76	11,78
2019 - 2	B/A	12,81	59,69	12,19	5,31	10,00	12,42	59,63	16,77	4,35	6,83	13,21	59,75	7,55	6,29	13,21
	P/P/I	10,80	61,91	10,53	7,06	9,69	11,52	57,84	14,71	8,82	7,11	9,873	67,20	5,10	4,78	13,06
2019 - 3	B/A	13,10	58,47	13,10	5,11	10,22	13,46	56,41	16,03	5,77	8,33	12,74	60,51	10,19	4,46	12,10
	P/P/I	11,88	62,71	10,62	7,21	7,58	13,23	60,31	14,13	7,18	5,16	10,14	65,80	6,087	7,25	10,72
2019 - 4	B/A	13,44	61,56	11,56	5,00	8,44	10,19	57,96	16,56	7,01	8,28	16,56	65,03	6,75	3,07	8,59
	P/P/I	11,38	63,43	10,10	6,52	8,57	14,56	60,19	14,08	5,34	5,83	7,838	67,03	5,68	7,84	11,62
2020 - 1	B/A	14,37	52,91	14,07	6,42	12,23	16,98	49,06	19,50	6,92	7,55	11,91	56,55	8,93	5,95	16,67
	P/P/I	11,17	60,24	11,44	7,18	9,97	13,24	57,11	15,44	7,35	6,86	8,721	63,95	6,69	6,98	13,66
2020 - 2	B/A	3,48	71,04	4,63	8,11	12,74	3,91	71,09	5,47	10,16	9,37	3,05	70,99	3,82	6,11	16,03
	P/P/I	4,55	67,68	2,53	8,08	17,17	6,60	68,65	4,29	8,91	11,55	2,41	66,67	0,69	7,22	23,02
2020 - 3	B/A	2,05	75,38	2,56	7,69	12,31	0,00	85,44	1,94	6,80	5,83	4,35	64,13	3,26	8,70	19,57
	P/P/I	3,71	74,75	2,97	8,17	10,40	5,29	74,45	4,85	8,37	7,05	1,70	75,14	0,57	7,91	14,69
2020 - 4	B/A	5,52	84,05	3,07	4,29	3,07	6,12	85,71	2,04	5,10	1,02	4,62	81,54	4,62	3,08	6,15
	P/P/I	4,01	82,96	3,26	2,51	7,27	4,93	81,17	4,04	2,24	7,62	2,84	85,23	2,27	2,84	6,82
2021 - 1	B/A	5,06	82,91	1,90	5,70	4,43	6,32	84,21	1,05	6,32	2,11	3,18	80,95	3,18	4,76	7,94
	P/P/I	4,12	86,08	1,29	4,90	3,61	5,19	86,79	2,36	4,25	1,42	2,84	85,23	0,00	5,68	6,25
2021 - 2	B/A	5,11	86,93	1,14	1,71	5,11	3,74	91,59	0,93	1,87	1,87	7,25	79,71	1,45	1,45	10,15
	P/P/I	5,04	80,90	2,12	5,84	6,10	7,28	81,07	3,40	4,85	3,40	2,34	80,70	0,58	7,02	9,3
2021 - 3	B/A	5,22	84,34	2,01	3,21	5,22	7,59	80,69	2,07	3,45	6,21	1,92	89,42	1,92	2,89	3,85
	P/P/I	3,77	86,03	3,10	2,88	4,21	3,13	87,89	3,91	2,73	2,34	4,62	83,59	2,05	3,08	6,67
2021 - 4	B/A	5,69	82,92	4,63	3,20	3,56	6,76	85,14	5,41	1,35	1,35	4,51	80,45	3,76	5,26	6,01
	P/P/I	4,46	79,21	3,30	5,45	7,59	5,17	79,89	4,60	4,89	5,46	3,49	78,29	1,55	6,20	10,47
2022 - 1	B/A	14,37	55,39	14,97	2,70	12,57	14,45	58,96	16,76	0,58	9,2	14,29	51,55	13,04	4,97	16,15
	P/P/I	12,64	55,76	12,92	5,48	13,20	13,45	53,81	16,75	5,58	10,41	11,64	58,18	8,176	5,35	16,67
2022 - 2	B/A	16,74	57,51	12,02	3,43	10,30	18,57	53,57	13,57	3,57	10,71	13,98	63,44	9,68	3,23	9,67
	P/P/I	15,26	58,27	11,03	4,41	11,03	14,04	59,65	14,74	4,91	6,67	16,60	56,76	6,95	3,86	15,83
2022 - 3	B/A	22,29	55,42	7,831	3,61	10,84	17,05	62,50	10,23	3,41	6,82	28,21	47,44	5,13	3,85	15,38
	P/P/I	16,28	54,71	12,47	5,34	11,20	14,55	54,09	17,73	4,09	9,55	18,50	55,49	5,78	6,94	13,29
2022 - 4	B/A	11,43	55,71	10,00	10,00	12,86	5,00	57,50	12,50	12,50	12,50	20,00	53,33	6,67	6,67	13,33
	P/P/I	15,66	54,82	9,036	7,23	13,25	21,28	50,00	9,57	7,4	11,70	8,33	61,11	8,33	6,94	15,28

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da PNAD Contínua.

Tabela 20 – Transições dos Estados de Emprego x Cor/Raça (%). Origem: Emprego por Conta Própria.

Ano	Cor	Geral					Homem					Mulher				
		EP	EF	EP	EP	EP	EP	EF	EP	EP	EP	EP	EP	EF	EP	EP
2018 - 2	B/A	2,87	7,80	75,96	2,55	10,83	3,56	9,03	80,76	2,61	4,04	1,45	5,31	66,18	2,42	24,64
	P/P/I	3,58	8,46	71,14	3,88	12,94	4,46	9,81	74,89	4,90	5,94	1,81	5,72	63,55	1,81	27,11
2018 - 3	B/A	2,42	7,085	80,84	1,93	7,72	2,63	7,41	82,78	2,39	4,79	1,97	6,404	76,85	0,99	13,79
	P/P/I	2,92	10,10	71,98	3,65	11,35	3,51	10,06	75,24	3,83	7,35	1,80	10,18	65,87	3,29	18,86
2018 - 4	B/A	1,74	6,66	81,77	1,74	8,08	1,73	8,16	84,41	1,98	3,71	1,76	3,97	77,09	1,32	15,86
	P/P/I	2,59	8,77	75,40	1,59	11,65	2,89	10,20	77,93	1,98	7,00	2,02	6,05	70,61	0,86	20,46
2019 - 1	B/A	2,30	5,26	81,28	2,46	8,70	1,55	6,72	82,43	3,10	6,20	3,60	2,70	79,28	1,35	13,06
	P/P/I	1,78	8,89	73,74	4,94	10,66	1,49	10,15	75,82	5,82	6,72	2,33	6,41	69,68	3,21	18,37
2019 - 2	B/A	3,49	7,14	79,40	2,82	7,14	2,82	7,44	82,56	2,82	4,36	4,72	6,60	73,58	2,83	12,26
	P/P/I	3,25	8,56	73,03	3,84	11,32	4,37	8,58	75,51	4,84	6,71	1,33	8,53	68,80	2,13	19,20
2019 - 3	B/A	2,60	5,75	78,29	1,67	11,69	2,78	6,67	81,67	1,67	7,22	2,24	3,91	71,51	1,68	20,67
	P/P/I	2,84	9,07	74,76	3,31	10,02	3,28	10,15	76,57	3,28	6,72	2,06	7,22	71,65	3,35	15,72
2019 - 4	B/A	1,66	6,09	79,52	3,32	9,41	1,40	6,74	83,43	2,81	5,62	2,15	4,84	72,04	4,30	16,67
	P/P/I	2,93	8,50	73,67	4,02	10,88	3,42	9,58	76,61	3,69	6,70	1,93	6,34	67,77	4,68	19,28
2020 - 1	B/A	3,00	7,13	78,42	2,25	9,19	3,09	7,87	81,74	2,25	5,06	2,83	5,65	71,75	2,26	17,51
	P/P/I	3,34	7,28	73,16	5,21	11,01	3,82	8,24	75,88	5,44	6,62	2,37	5,34	67,66	4,75	19,88
2020 - 2	B/A	0,81	1,21	91,52	2,42	4,04	1,21	1,82	90,91	2,73	3,33	0,00	0,00	92,73	1,82	5,45
	P/P/I	0,25	2,23	82,65	4,46	10,41	0,19	3,05	86,67	3,43	6,67	0,35	0,71	75,18	6,38	17,38
2020 - 3	B/A	0,00	0,50	91,29	3,98	4,23	0,00	0,38	92,34	4,22	3,07	0,00	0,71	89,36	3,55	6,38
	P/P/I	0,80	2,72	83,36	3,84	9,28	0,94	2,83	87,74	3,54	4,95	0,50	2,49	74,13	4,48	18,41
2020 - 4	B/A	0,84	1,67	91,64	2,23	3,62	0,85	2,13	92,77	2,13	2,13	0,81	0,81	89,52	2,42	6,45
	P/P/I	1,24	2,18	90,05	1,56	4,98	1,39	3,02	92,11	1,86	1,62	0,94	0,47	85,85	0,94	11,79
2021 - 1	B/A	0,29	0,88	93,26	2,05	3,52	0,47	0,47	94,84	2,35	1,88	0,00	1,56	90,62	1,56	6,25
	P/P/I	1,16	2,16	89,72	2,16	4,81	1,56	2,60	91,69	1,30	2,86	0,46	1,38	86,24	3,67	8,26
2021 - 2	B/A	0,31	2,79	90,40	2,48	4,03	0,51	4,06	91,88	2,03	1,52	0,00	0,79	88,10	3,18	7,94
	P/P/I	0,82	2,45	87,75	3,11	5,88	0,98	2,21	90,20	3,68	2,94	0,49	2,94	82,84	1,96	11,77
2021 - 3	B/A	1,29	0,77	93,30	0,52	4,12	0,84	0,84	95,40	0,84	2,09	2,01	0,67	89,93	0,00	7,38
	P/P/I	0,74	3,53	91,18	0,44	4,12	1,05	4,84	92,21	0,42	1,47	0,00	0,49	88,78	0,49	10,24
2021 - 4	B/A	0,00	1,57	92,17	1,37	4,89	0,00	1,92	94,55	1,92	1,60	0,00	1,01	88,44	0,50	10,05
	P/P/I	1,02	1,66	90,79	1,41	5,12	1,33	0,76	94,30	0,95	2,66	0,39	3,52	83,59	2,34	10,16
2022 - 1	B/A	2,60	7,39	80,24	2,60	7,186	1,81	7,53	83,43	3,01	4,22	4,14	7,10	73,96	1,78	13,02
	P/P/I	3,12	9,36	69,27	4,68	13,57	3,02	10,30	73,53	4,44	8,70	3,33	7,41	60,37	5,19	23,70
2022 - 2	B/A	1,37	9,59	82,74	1,92	4,38	2,09	10,46	84,52	1,26	1,67	0,00	7,94	79,37	3,18	9,52
	P/P/I	5,53	10,45	69,28	3,53	11,21	5,07	11,52	74,42	3,00	5,99	6,45	8,30	58,99	4,61	21,66
2022 - 3	B/A	2,12	8,05	75,85	2,12	11,86	2,70	7,43	79,73	3,38	6,76	1,14	9,09	69,32	0,00	20,45
	P/P/I	3,66	10,49	75,37	1,95	8,54	4,41	13,97	76,10	1,84	3,68	2,17	3,62	73,91	2,17	18,12
2022 - 4	B/A	1,71	16,24	74,36	2,56	5,12	1,28	14,10	78,21	2,56	3,85	2,56	20,51	66,67	2,56	7,692
	P/P/I	3,65	15,98	69,41	0,91	10,05	4,03	18,79	71,81	1,34	4,03	2,86	10,00	64,29	0,00	22,86

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da PNAD Contínua.

Tabela 21 – Transições dos Estados de Emprego x Cor/Raça (%). Origem: Emprego Desocupado.

Ano	Cor	Geral					Homem					Mulher				
		D EF	D EI	D EP	D D	D I	D EF	D EI	D EP	D D	D I	D EF	D EI	D EP	D D	D I
2018 - 2	B/A	6,44	14,85	8,91	36,14	33,66	8,60	17,20	13,98	41,94	18,28	4,59	12,84	4,59	31,19	46,79
	P/P/I	8,84	15,42	10,88	35,37	29,48	11,11	16,67	18,18	33,84	20,20	7,00	14,40	4,94	36,63	37,04
2018 - 3	B/A	4,82	13,25	11,45	41,57	28,92	5,00	17,50	17,50	35,00	25,00	4,65	9,302	5,81	47,67	32,56
	P/P/I	9,21	13,04	9,21	40,66	27,88	12,11	12,11	13,16	38,42	24,21	6,47	13,93	5,47	42,79	31,34
2018 - 4	B/A	10,00	7,50	13,13	37,50	31,87	11,11	13,89	16,67	37,50	20,83	9,09	2,27	10,23	37,50	40,91
	P/P/I	9,551	16,29	9,55	31,74	32,87	10,86	16,57	14,86	31,43	26,29	8,29	16,02	4,42	32,04	39,23
2019 - 1	B/A	7,95	8,61	13,25	35,10	35,10	4,41	10,29	17,65	32,35	35,29	10,84	7,23	9,64	37,35	34,94
	P/P/I	6,75	13,20	6,74	41,64	31,67	10,07	12,23	7,91	37,41	32,37	4,45	13,86	5,94	44,55	31,19
2019 - 2	B/A	12,14	9,25	10,98	42,77	24,86	8,79	13,19	13,19	46,15	18,68	15,85	4,88	8,54	39,02	31,71
	P/P/I	8,37	13,66	9,03	43,61	25,33	10,38	13,21	14,62	41,51	20,28	6,61	14,05	4,13	45,45	29,75
2019 - 3	B/A	7,78	9,44	8,89	38,89	35,00	5,88	11,76	15,29	36,47	30,59	9,47	7,37	3,16	41,05	38,95
	P/P/I	7,94	11,79	10,66	45,58	24,04	7,14	12,05	16,07	44,64	20,09	8,76	11,52	5,07	46,54	28,11
2019 - 4	B/A	8,47	11,11	12,17	41,27	26,98	9,18	9,18	16,33	44,90	20,41	7,69	13,19	7,69	37,36	34,07
	P/P/I	8,11	15,80	6,86	44,49	24,74	8,37	18,94	10,57	40,53	21,59	7,87	12,99	3,54	48,03	27,56
2020 - 1	B/A	6,62	12,58	11,26	37,09	32,45	5,19	12,99	15,58	42,86	23,38	8,11	12,16	6,76	31,08	41,89
	P/P/I	9,18	10,87	7,97	44,93	27,05	11,60	12,15	12,15	39,23	24,86	7,30	9,87	4,72	49,36	28,76
2020 - 2	B/A	2,40	7,20	4,00	70,40	16,00	4,48	5,97	5,97	67,16	16,42	0,00	8,62	1,72	74,14	15,52
	P/P/I	4,57	4,57	2,64	68,03	20,19	6,45	5,38	4,84	64,52	18,82	3,04	3,91	0,87	70,87	21,30
2020 - 3	B/A	5,44	6,80	6,12	70,07	11,56	9,21	5,26	6,58	68,42	10,53	1,41	8,45	5,63	71,83	12,68
	P/P/I	5,15	7,86	5,96	65,31	15,72	6,51	10,06	10,65	60,36	12,43	4,00	6,00	2,00	69,50	18,50
2020 - 4	B/A	4,14	10,35	4,83	71,72	8,97	3,08	13,85	6,15	69,23	7,69	5,00	7,50	3,75	73,75	10,00
	P/P/I	6,25	9,23	8,93	66,07	9,52	7,60	9,49	13,29	65,19	4,43	5,06	8,99	5,06	66,85	14,04
2021 - 1	B/A	4,84	4,84	1,61	79,03	9,68	1,67	3,33	1,67	86,67	6,67	7,81	6,25	1,56	71,88	12,50
	P/P/I	4,97	7,62	5,30	72,52	9,60	5,93	9,63	9,63	66,67	8,15	4,19	5,99	1,80	77,25	10,78
2021 - 2	B/A	4,64	6,62	5,96	74,17	8,61	2,86	8,57	5,71	78,57	4,29	6,17	4,94	6,17	70,37	12,35
	P/P/I	7,24	8,22	5,59	67,11	11,84	8,96	8,96	7,46	65,67	8,96	5,88	7,65	4,12	68,24	14,12
2021 - 3	B/A	5,48	8,22	7,53	67,81	10,96	7,94	11,11	4,76	68,25	7,94	3,61	6,02	9,64	67,47	13,25
	P/P/I	7,99	12,46	5,75	64,86	8,95	9,86	12,68	7,75	64,79	4,93	6,43	12,28	4,09	64,91	12,28
2021 - 4	B/A	13,33	8,148	1,48	58,52	18,52	12,73	9,09	3,64	65,45	9,091	13,75	7,50	0,00	53,75	25,00
	P/P/I	6,333	10,00	5,67	64,67	13,33	8,76	9,49	8,76	62,77	10,22	4,294	10,43	3,07	66,26	15,95
2022 - 1	B/A	13,56	15,25	11,02	29,66	30,51	16,36	14,55	20,00	23,64	25,45	11,11	15,87	3,18	34,92	34,92
	P/P/I	9,94	16,15	8,07	30,75	35,09	9,33	17,33	10,00	30,67	32,67	10,47	15,12	6,40	30,81	37,21
2022 - 2	B/A	11,11	24,69	14,81	29,63	19,75	23,33	16,67	13,33	33,33	13,33	3,92	29,41	15,69	27,45	23,53
	P/P/I	15,95	18,29	10,51	26,85	28,40	19,83	20,69	10,34	26,72	22,41	12,77	16,31	10,64	26,95	33,33
2022 - 3	B/A	10,34	10,34	8,62	22,41	48,28	9,52	14,29	4,76	23,81	47,62	10,81	8,10	10,81	21,62	48,65
	P/P/I	13,71	16,94	8,87	32,26	28,23	14,89	19,15	8,51	36,17	21,28	12,99	15,58	9,09	29,87	32,47
2022 - 4	B/A	18,18	13,64	13,64	27,27	27,27	18,18	18,18	18,18	18,18	27,27	18,18	9,09	9,09	36,36	27,27
	P/P/I	5,56	20,37	5,56	27,78	40,74	10,00	20,00	5,00	35,00	30,00	2,941	20,59	5,88	23,53	47,06

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da PNAD Contínua.

Tabela 22 – Transições dos Estados de Emprego x Cor/Raça (%). Origem: Emprego Inativo.

Ano	Cor	Geral					Homem					Mulher				
		I EF	I EI	I EP	I D	I I	I EF	I EI	I EP	I D	I I	I EF	I EI	I EP	I D	I I
2018 - 2	B/A	1,49	2,92	3,32	3,25	89,02	1,88	3,98	3,98	3,98	86,19	1,30	2,41	3,01	2,91	90,37
	P/P/I	1,55	4,69	3,80	5,81	84,15	2,00	5,06	4,35	6,00	82,59	1,33	4,51	3,52	5,72	84,92
2018 - 3	B/A	0,99	2,91	3,97	3,57	88,57	0,43	4,10	6,05	4,97	84,45	1,24	2,38	3,05	2,95	90,38
	P/P/I	1,20	3,90	4,06	5,43	85,41	1,93	3,85	5,90	5,54	82,79	0,82	3,92	3,10	5,38	86,78
2018 - 4	B/A	0,80	2,80	3,60	2,93	89,88	1,26	3,16	4,63	2,95	88,00	0,58	2,63	3,12	2,92	90,75
	P/P/I	1,19	3,81	3,61	4,76	86,63	1,22	4,76	4,15	5,13	84,74	1,17	3,33	3,33	4,57	87,59
2019 - 1	B/A	0,86	2,29	3,22	4,43	89,21	0,23	2,28	5,70	4,56	87,24	1,15	2,29	2,08	4,38	90,10
	P/P/I	1,44	3,84	3,96	5,73	85,03	1,65	4,00	4,82	6,82	82,73	1,34	3,76	3,52	5,16	86,22
2019 - 2	B/A	1,53	2,72	4,53	5,22	86,00	1,87	3,53	4,98	4,98	84,65	1,36	2,31	4,30	5,35	86,69
	P/P/I	1,42	3,18	4,05	5,35	86,00	3,08	3,32	5,66	6,03	81,92	0,57	3,10	3,23	5,00	88,10
2019 - 3	B/A	1,14	2,84	4,12	4,19	87,72	1,30	2,59	5,83	5,62	84,67	1,06	2,96	3,28	3,49	89,22
	P/P/I	1,61	3,30	4,42	5,82	84,84	2,33	3,80	5,52	6,74	81,62	1,25	3,05	3,86	5,36	86,48
2019 - 4	B/A	0,93	2,96	4,75	3,58	87,78	0,97	3,14	5,56	5,07	85,27	0,92	2,87	4,36	2,87	88,98
	P/P/I	1,32	3,32	3,70	5,53	86,12	1,96	3,66	5,35	5,22	83,81	1,01	3,16	2,91	5,69	87,24
2020 - 1	B/A	0,65	2,26	4,36	4,60	88,14	0,25	2,47	4,94	4,94	87,41	0,84	2,16	4,08	4,44	88,49
	P/P/I	0,97	3,54	4,07	5,62	85,81	1,23	4,11	5,21	5,89	83,56	0,85	3,26	3,53	5,48	86,88
2020 - 2	B/A	0,52	1,38	1,38	2,24	94,50	0,53	1,86	2,39	3,19	92,02	0,51	1,14	0,89	1,78	95,68
	P/P/I	0,71	1,62	0,96	2,28	94,43	0,78	1,41	1,10	2,82	93,90	0,67	1,72	0,90	2,02	94,69
2020 - 3	B/A	1,44	1,73	2,59	1,92	92,32	2,36	1,48	5,90	2,95	87,32	1,00	1,85	1,00	1,43	94,73
	P/P/I	0,69	2,32	2,43	3,38	91,18	1,34	3,73	4,18	4,03	86,72	0,33	1,55	1,47	3,03	93,62
2020 - 4	B/A	0,57	1,70	1,70	1,79	94,26	0,87	2,32	2,03	2,32	92,46	0,42	1,40	1,53	1,53	95,12
	P/P/I	1,12	2,40	1,76	2,87	91,86	1,98	2,90	2,13	3,96	89,02	0,65	2,13	1,55	2,29	93,38
2021 - 1	B/A	0,42	1,17	1,06	1,70	95,65	0,64	0,96	1,28	0,64	96,47	0,32	1,27	0,95	2,22	95,25
	P/P/I	0,84	1,02	1,86	3,06	93,22	0,86	1,03	2,06	3,43	92,62	0,83	1,02	1,75	2,86	93,54
2021 - 2	B/A	0,71	1,12	1,84	1,84	94,50	0,94	0,94	1,89	2,52	93,71	0,60	1,21	1,81	1,51	94,87
	P/P/I	1,13	1,51	1,89	2,70	92,77	1,45	1,45	2,54	2,18	92,38	0,96	1,54	1,54	2,98	92,97
2021 - 3	B/A	0,36	1,52	1,88	1,25	95,00	0,55	1,38	1,93	1,66	94,48	0,26	1,58	1,85	1,06	95,25
	P/P/I	0,76	2,05	2,38	2,86	91,95	1,24	1,87	4,04	3,73	89,11	0,50	2,15	1,49	2,40	93,46
2021 - 4	B/A	0,56	0,80	2,73	1,69	94,22	0,72	1,44	3,12	1,92	92,81	0,48	0,48	2,53	1,57	94,93
	P/P/I	0,96	2,72	2,32	1,77	92,23	1,12	3,51	3,04	2,08	90,26	0,89	2,36	1,99	1,62	93,14
2022 - 1	B/A	1,17	2,47	3,57	2,27	90,52	1,42	2,83	4,66	2,02	89,07	1,04	2,29	3,02	2,39	91,27
	P/P/I	1,28	4,53	4,58	5,58	84,03	1,87	5,60	7,33	5,75	79,45	1,01	4,03	3,29	5,50	86,17
2022 - 2	B/A	0,82	3,27	4,46	2,64	88,82	0,79	4,99	6,04	2,63	85,56	0,83	2,36	3,62	2,64	90,54
	P/P/I	1,64	6,81	5,17	4,87	81,51	2,37	9,65	6,56	4,19	77,23	1,28	5,39	4,48	5,21	83,65
2022 - 3	B/A	1,03	2,64	3,52	2,93	89,88	1,32	3,97	5,73	3,97	85,02	0,88	1,98	2,42	2,42	92,31
	P/P/I	1,93	3,67	4,05	3,09	87,26	2,62	5,25	6,71	1,17	84,26	1,59	2,89	2,74	4,04	88,74
2022 - 4	B/A	1,33	1,86	4,51	5,57	86,74	3,25	0,00	5,69	5,69	85,37	0,39	2,76	3,94	5,51	87,40
	P/P/I	1,92	3,27	3,46	4,23	87,12	2,27	2,27	1,71	6,25	87,50	1,74	3,78	4,36	3,20	86,92

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da PNAD Contínua.

APÊNDICE C – Transições dos Estados de Emprego x Idade (%).

As tabelas do Apêndice C mostram os fluxos em relação à idade. Com origem no emprego formal, na tabela 23, homens e mulheres jovens, com 20 anos ou menos, são os que menos permanecem no estado formal, o que piora com a pandemia. Este comportamento, dos mais jovens, é o mesmo partindo-se do estado de emprego por conta própria, tabela 25. Na fase 1, partindo do estado de emprego informal, tabela 24, observou-se aumento significativo de homens e mulheres, de todas as faixas etárias, em direção à desocupação e a inatividade. Na tabela 26, origem em desocupado, anteriormente à pandemia, predominava-se o fluxo de homens e mulheres em direção à inatividade, fato intensificado com o início da pandemia. Na fase 2, o percentual de inativos continua alto, porém, inicia-se um fluxo de indivíduos de 20 a 29 anos, 30 a 39 anos e de 40 a 49 anos em direção aos demais estados de emprego. É relevante destacar, que, independentemente do estado de origem, indivíduos com idade superior a 60 anos tem dificuldade em transitar para empregos formais e informais se seu estado de origem não for um dos dois. Para os trabalhadores nessa faixa etária os fluxos predominam em direção à inatividade e também são verificados em direção ao emprego por conta própria. Ressalta-se que uma vez em no estado inativo, a tendência manter-se nesse estado para faixa etária, de 60 anos ou mais, é alta.

O que se observou na população goiana mais velha, pode ser associado a análise de Stiera et al. (2015) do mercado de trabalho israelense, onde identificou-se que os idosos são menos propensos a deixar seus empregos, porém, se eles estiverem fora da força de trabalho, verifica-se dificuldade em encontrar uma ocupação, principalmente para as mulheres.

APÊNDICE D – Transições dos Estados de Emprego x Condição do Indivíduo no Domicílio (%).

No Apêndice D, tem-se relação entre as transições e a condição do indivíduo no domicílio, o qual pode ser classificado como: chefe de domicílio, cônjuge, filho ou enteado e outros. As tabelas 27, 28 e 29 mostram que os chefes de domicílio têm maior tendência em manter-se no estado de origem, seja ele no emprego formal, informal ou por conta própria. Os filhos ou enteados tem comportamento oposto e estão mais propensos a transitam entre os estados de emprego. A partir do emprego informal, tabela 28, durante a fase 1, a transição para inatividade teve aumento considerável para todos os grupos considerados, exceto para os chefes de família e ao considerar a origem no emprego por conta própria, tabela 29, a tendência foi semelhante, com destaque para maior intensidade em direção à inatividade para as mulheres, independentemente de sua condição no domicílio. Na tabela 30, com origem em desocupado, houve aumento no número de mulheres na condição de chefe de família em direção à inatividade nos primeiros trimestres da fase 1. Com origem no estado inativo, tabela 31, fica novamente evidente a dificuldade de transitar para os demais estados a partir deste, o que foi intensificado na fase 1, tanto para homens quanto para mulheres.

APÊNDICE E – Transições dos Estados de Emprego x Domicílios com crianças de até 7 anos (%).

No Apêndice E, que relaciona as transições nos estados de emprego com presença de filhos com idade inferior a 7 anos no domicílio, observou-se que, partindo do emprego formal, tabela 32, de forma geral, alta tendência em permanecer no mesmo. O que não se observa nos estados de origem emprego informal e por conta própria, tabelas 33 e 34, visto que, na fase 1, há aumento considerável nos fluxos para o estado inativo, principalmente entre as mulheres. Essa tendência se estende para a fase 2. Partindo dos estados desocupado e inativo, tabelas 35 e 36, é notória a dificuldade de transitar para os demais estados a partir destes, o que fica ainda mais crítico na pandemia, tanto para homens quanto mulheres responsáveis por crianças com idade inferior à 7 anos. Essa tendência das mulheres goianas, que de forma geral, não ocupavam empregos formais, de migrarem para inatividade e saírem da força de trabalho, e que ganha ainda mais força pandemia, pode ter relação com a análise das transições no mercado de trabalho finlandês de Peutere et al. (2015), onde verificou-se que após o nascimento do primeiro filho, as mulheres que ocupavam empregos temporários, por não ter direitos trabalhistas e conseqüentemente acesso a licença maternidade encontravam dificuldade em permanecer empregada.

Tabela 33 – Transições dos Estados de Emprego x Domicílios com crianças de até 7 anos (%). Origem: Emprego Formal.

Ano	Cond.	Geral						Homem						Mulher					
		EF	EF	EF	EI	EP	D	EF	I	EF	EI	EP	D	EF	I	EF	EI	EP	D
2018 - 2	Não	88,49	5,14	1,90	1,59	2,88	89,64	4,77	2,18	1,04	2,38	86,85	5,68	1,49	2,39	3,59			
	Sim	90,84	3,41	1,44	1,44	2,87	92,76	2,79	1,95	1,67	0,84	87,37	4,55	0,51	1,01	6,57			
2018 - 3	Não	88,56	4,55	1,95	1,69	3,25	88,82	4,39	2,41	1,43	2,96	88,18	4,79	1,28	2,08	3,67			
	Sim	90,24	4,24	1,66	1,47	2,39	92,01	3,86	2,20	0,83	1,10	86,67	5,00	0,56	2,78	5,00			
2018 - 4	Não	87,35	4,87	2,21	1,56	4,02	86,21	4,96	3,34	1,40	4,10	89,07	4,73	0,49	1,79	3,92			
	Sim	88,47	4,65	1,55	2,93	2,41	89,66	5,43	1,55	2,07	1,29	86,08	3,09	1,55	4,64	4,64			
2019 - 1	Não	87,88	4,62	2,40	2,09	3,02	87,05	4,46	3,11	2,38	3,01	89,09	4,85	1,36	1,67	3,03			
	Sim	87,52	3,99	2,60	2,60	3,29	89,56	3,39	3,13	1,83	2,09	83,51	5,16	1,55	4,12	5,67			
2019 - 2	Não	87,74	5,02	1,78	2,92	2,54	87,51	5,08	2,32	3,09	1,99	88,04	4,93	1,05	2,69	3,29			
	Sim	90,28	3,99	0,69	2,26	2,78	90,19	4,91	0,82	2,45	1,64	90,43	2,39	0,48	1,91	4,79			
2019 - 3	Não	87,73	4,75	2,41	2,59	2,53	89,41	3,74	2,91	2,29	1,66	85,41	6,15	1,72	3,00	3,72			
	Sim	90,63	2,75	1,78	2,26	2,58	92,27	2,32	2,58	1,55	1,29	87,88	3,46	0,43	3,46	4,76			
2019 - 4	Não	86,80	4,32	3,00	2,56	3,31	87,23	3,97	3,65	2,47	2,68	86,21	4,80	2,10	2,70	4,20			
	Sim	88,55	4,27	2,56	1,54	3,08	89,17	5,56	3,33	1,11	0,83	87,56	2,22	1,33	2,22	6,67			
2020 - 1	Não	87,25	5,43	1,42	2,65	3,26	87,75	5,71	1,55	2,50	2,50	86,57	5,06	1,26	2,84	4,27			
	Sim	86,42	5,54	2,10	2,49	3,44	88,34	6,14	2,15	2,15	1,23	83,25	4,57	2,03	3,05	7,11			
2020 - 2	Não	87,53	2,27	1,06	3,70	5,44	88,12	2,35	1,57	3,92	4,05	86,71	2,15	0,36	3,41	7,36			
	Sim	89,04	1,83	0,91	3,42	4,79	88,81	1,75	1,05	3,15	5,25	89,47	1,97	0,66	3,95	3,95			
2020 - 3	Não	91,59	1,23	0,51	3,18	3,49	91,86	1,42	0,71	2,83	3,19	91,22	0,98	0,24	3,66	3,90			
	Sim	94,53	0,96	0,00	1,93	2,57	94,95	1,01	0,00	1,52	2,53	93,81	0,89	0,00	2,66	2,66			
2020 - 4	Não	94,70	1,08	0,43	1,41	2,38	95,41	0,92	0,18	1,84	1,65	93,67	1,32	0,79	0,79	3,43			
	Sim	95,58	0,95	0,32	2,52	0,63	95,48	1,01	0,50	2,51	0,50	95,76	0,85	0,00	2,54	0,85			
2021 - 1	Não	93,26	1,08	0,48	2,65	2,53	92,59	0,80	0,40	3,41	2,81	94,28	1,51	0,60	1,51	2,11			
	Sim	94,39	1,40	0,70	1,75	1,75	96,61	1,69	0,57	1,13	0,00	90,74	0,93	0,93	2,78	4,63			
2021 - 2	Não	92,89	1,93	1,08	2,29	1,81	93,55	1,41	1,01	2,02	2,02	91,92	2,70	1,20	2,70	1,50			
	Sim	94,44	1,59	0,00	1,19	2,78	96,08	1,31	0,00	1,96	0,65	91,92	2,02	0,00	0,00	6,06			
2021 - 3	Não	95,46	1,65	0,41	1,14	1,34	95,67	1,73	0,52	1,04	1,04	95,15	1,53	0,26	1,28	1,79			
	Sim	95,38	1,32	0,66	1,65	0,99	96,61	1,13	1,13	1,13	0,00	93,65	1,59	0,00	2,38	2,38			
2021 - 4	Não	94,04	2,37	0,53	1,05	2,02	94,19	2,47	0,58	1,02	1,74	93,81	2,21	0,44	1,11	2,43			
	Sim	93,42	2,19	0,27	1,37	2,74	97,36	1,32	0,44	0,88	0,00	86,96	3,62	0,00	2,17	7,25			
2022 - 1	Não	82,84	7,01	2,54	2,84	4,78	82,67	7,70	2,77	3,01	3,85	83,10	5,89	2,16	2,55	6,29			
	Sim	85,71	4,41	1,68	5,25	2,94	87,83	3,95	2,63	4,61	0,99	81,98	5,23	0,00	6,40	6,40			
2022 - 2	Não	86,43	6,07	2,18	2,56	2,75	87,32	5,71	3,17	2,22	1,58	85,11	6,62	0,71	3,07	4,49			
	Sim	89,31	4,34	1,45	1,73	3,18	91,03	4,93	1,79	1,35	0,90	86,18	3,25	0,81	2,44	7,32			
2022 - 3	Não	86,53	5,97	1,94	2,78	2,78	86,34	6,71	2,08	2,78	2,08	86,81	4,86	1,74	2,78	3,82			
	Sim	88,21	4,94	3,80	0,38	2,66	90,40	4,52	3,96	0,57	0,57	83,72	5,81	3,49	0,00	6,98			
2022 - 4	Não	85,04	7,48	1,94	3,05	2,49	85,24	7,62	1,43	3,33	2,38	84,77	7,29	2,65	2,65	2,65			
	Sim	91,04	2,24	0,75	2,99	2,99	96,47	1,18	0,00	2,35	0,00	81,63	4,08	2,04	4,08	8,16			

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da PNAD Contínua.

Tabela 34 – Transições dos Estados de Emprego x Domicílios com crianças de até 7 anos (%). Origem: Emprego Informal.

Ano	Cond.	Geral					Homem					Mulher				
		EI EF	EI EI	EI EP	EI D	EI I	EI EF	EI EI	EI EP	EI D	EI I	EI EF	EI EI	EI EP	EI D	EI I
2018 - 2	Não	11,72	59,67	10,32	5,74	12,54	14,52	55,74	13,82	6,09	9,84	8,92	63,62	6,80	5,39	15,26
	Sim	15,85	58,47	12,57	6,01	7,10	17,48	62,14	14,56	5,83	0,00	13,75	53,75	10,00	6,25	16,25
2018 - 3	Não	12,22	61,30	11,14	5,19	10,16	13,83	57,87	15,53	6,60	6,17	10,49	64,84	6,59	3,73	14,29
	Sim	13,57	59,30	10,05	8,04	9,05	16,82	62,62	12,15	4,67	3,74	9,783	55,43	7,60	11,96	15,22
2018 - 4	Não	11,05	62,87	10,06	4,75	11,27	12,69	61,73	11,42	4,02	10,15	9,259	64,12	8,56	5,56	12,50
	Sim	9,01	57,82	15,64	5,21	12,32	7,41	62,96	22,22	1,85	5,56	10,68	52,43	8,73	8,74	19,42
2019 - 1	Não	12,81	58,84	12,70	6,46	9,18	13,33	55,21	16,88	7,29	7,29	12,19	63,18	7,71	5,473	11,44
	Sim	17,57	47,75	18,47	8,56	7,66	20,51	52,99	17,95	5,98	2,56	14,29	41,90	19,04	11,43	13,33
2019 - 2	Não	10,11	62,90	10,34	6,42	10,23	10,30	58,15	15,02	8,16	8,37	9,86	68,80	4,53	4,27	12,53
	Sim	16,92	54,23	13,93	6,97	7,96	18,45	59,22	16,50	4,85	0,97	15,36	48,98	11,22	9,18	15,31
2019 - 3	Não	11,50	61,28	11,73	6,15	9,34	11,63	59,41	15,43	6,55	6,98	11,38	63,46	7,40	5,68	12,10
	Sim	15,04	62,39	9,74	8,41	4,43	19,38	58,91	11,63	7,75	2,33	9,27	67,01	7,21	9,28	7,21
2019 - 4	Não	12,00	63,87	10,31	5,66	8,15	12,06	60,53	14,69	5,70	7,02	11,94	67,45	5,62	5,62	9,36
	Sim	11,87	58,90	11,42	7,76	10,05	18,58	55,75	15,04	6,20	4,43	4,71	62,26	7,54	9,43	16,04
2020 - 1	Não	11,09	59,05	11,88	7,13	10,86	12,99	55,63	16,45	7,14	7,79	9,00	62,80	6,87	7,11	14,22
	Sim	16,92	53,33	13,85	6,15	9,74	20,00	51,43	17,14	7,62	3,81	13,33	55,56	10,00	4,44	16,67
2020 - 2	Não	3,73	68,55	3,13	7,30	17,29	5,29	70,00	5,00	7,65	12,06	2,11	67,07	1,20	6,95	22,66
	Sim	6,04	69,23	3,30	10,99	10,44	7,69	67,03	3,30	15,39	6,60	4,39	71,43	3,29	6,59	14,29
2020 - 3	Não	2,14	74,73	3,00	8,14	11,99	2,26	77,44	4,51	7,90	7,90	1,99	71,14	0,99	8,46	17,41
	Sim	6,82	75,76	2,27	7,58	7,58	9,38	79,69	1,56	7,81	1,56	4,41	72,06	2,94	7,35	13,24
2020 - 4	Não	4,58	84,67	2,98	3,43	4,35	5,58	82,47	3,19	3,59	5,18	3,22	87,63	2,69	3,23	3,22
	Sim	4,00	78,40	4,00	1,60	12,00	4,29	82,86	4,29	1,43	7,14	3,63	72,73	3,64	1,82	18,12
2021 - 1	Não	4,19	84,88	1,63	4,65	4,65	5,33	86,07	2,05	4,51	2,05	2,68	83,33	1,08	4,84	8,65
	Sim	5,17	86,21	0,86	6,90	0,86	6,35	85,71	1,59	6,35	0,00	3,77	86,79	0,00	7,55	1,87
2021 - 2	Não	4,25	83,45	1,79	4,03	6,49	4,38	86,45	2,39	3,59	3,19	4,08	79,59	1,02	4,59	10,74
	Sim	8,49	80,19	1,89	6,60	2,83	12,90	77,42	3,23	4,84	1,61	2,27	84,09	0,00	9,09	4,54
2021 - 3	Não	4,39	85,61	2,11	2,98	4,91	5,15	85,76	2,73	2,73	3,64	3,33	85,42	1,25	3,33	6,67
	Sim	3,85	84,62	5,39	3,08	3,08	2,82	83,10	5,63	4,23	4,23	5,08	86,44	5,09	1,70	1,65
2021 - 4	Não	4,59	80,95	3,76	4,59	6,12	5,74	81,30	4,74	3,74	4,49	3,15	80,50	2,52	5,66	8,17
	Sim	5,95	77,98	3,57	5,36	7,14	5,26	82,11	5,26	4,21	3,16	6,84	72,60	1,37	6,85	12,39
2022 - 1	Não	13,20	56,00	12,72	4,16	13,91	13,29	54,90	16,56	4,36	10,89	13,09	57,33	8,11	3,92	17,54
	Sim	13,17	54,15	17,07	6,34	9,27	15,74	57,41	17,59	2,78	6,48	10,31	50,52	16,50	10,31	12,37
2022 - 2	Não	16,19	56,98	11,43	4,13	11,27	16,33	55,59	15,19	4,59	8,31	16,01	58,72	6,76	3,56	14,95
	Sim	13,61	62,59	10,88	4,08	8,84	11,84	67,11	10,53	3,95	6,58	15,49	57,75	11,27	4,23	11,27
2022 - 3	Não	17,91	54,20	10,00	5,44	12,47	16,32	55,65	13,81	4,18	10,04	19,80	52,48	5,45	6,93	15,35
	Sim	18,64	57,63	15,25	2,54	5,93	11,59	59,42	21,74	2,90	4,35	28,57	55,10	6,12	2,04	8,16
2022 - 4	Não	15,05	55,91	8,60	6,989	13,44	16,96	52,68	10,71	8,04	11,61	12,16	60,81	5,40	5,40	16,22
	Sim	12,00	52,00	12,00	12,00	12,00	13,64	50,00	9,09	13,64	13,64	10,71	53,57	14,29	10,71	10,71

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da PNAD Contínua.

Tabela 35 – Transições dos Estados de Emprego x Domicílios com crianças de até 7 anos (%). Origem: Emprego por Conta Própria.

Ano	Cond.	Geral					Homem					Mulher				
		EP_EF	EP_EI	EP_EP	EP_D	EP_I	EP_EF	EP_EI	EP_EP	EP_D	EP_I	EP_EF	EP_EI	EP_EP	EP_D	EP_I
2018 - 2	Não	2,81	8,20	74,94	2,81	11,24	3,32	9,75	78,29	3,43	5,21	1,69	4,83	67,63	1,45	24,40
	Sim	5,38	8,23	64,87	5,70	15,82	7,85	8,38	71,73	6,81	5,24	1,60	8,00	54,40	4,00	32,00
2018 - 3	Não	2,17	9,31	76,34	2,72	9,465	2,32	9,29	78,86	3,25	6,27	1,87	9,35	71,26	1,64	15,89
	Sim	5,14	7,19	71,58	4,11	11,99	7,10	7,65	75,41	3,28	6,56	1,84	6,42	65,14	5,51	21,10
2018 - 4	Não	1,73	7,98	78,24	1,81	10,24	1,93	9,76	79,80	2,16	6,36	1,34	4,47	75,17	1,12	17,90
	Sim	4,56	7,82	76,22	0,98	10,42	5,00	7,78	83,33	1,11	2,78	3,94	7,87	66,14	0,79	21,26
2019 - 1	Não	1,76	7,26	77,77	3,90	9,32	1,72	8,61	78,65	4,59	6,43	1,83	4,57	76,03	2,51	15,07
	Sim	2,88	8,63	71,57	4,47	12,46	0,54	10,22	76,34	5,91	6,99	6,30	6,30	64,57	2,36	20,47
2019 - 2	Não	2,52	7,18	77,01	3,51	9,78	2,72	7,08	79,81	4,01	6,38	2,17	7,36	71,86	2,60	16,02
	Sim	6,80	11,65	68,61	3,24	9,71	8,70	13,04	70,65	4,35	3,26	4,00	9,60	65,60	1,60	19,20
2019 - 3	Não	2,77	7,85	76,14	2,69	10,55	3,37	8,71	77,82	2,56	7,55	1,60	6,16	72,83	2,97	16,44
	Sim	2,69	8,39	75,17	3,02	10,74	1,78	10,06	81,07	3,55	3,55	3,88	6,20	67,44	2,33	20,16
2019 - 4	Não	2,11	7,76	76,41	3,32	10,40	2,00	8,34	79,20	3,12	7,34	2,34	6,54	70,56	3,74	16,82
	Sim	4,21	7,44	72,17	5,83	10,36	6,38	10,11	77,13	4,79	1,60	0,83	3,31	64,46	7,44	23,97
2020 - 1	Não	3,46	7,32	75,22	4,09	9,913	3,60	8,59	77,15	4,52	6,15	3,18	4,65	71,15	3,18	17,85
	Sim	2,15	6,81	73,84	4,66	12,55	3,45	5,75	81,61	3,45	5,75	0,00	8,57	60,95	6,67	23,81
2020 - 2	Não	0,38	1,06	87,15	3,36	8,05	0,43	1,45	88,99	2,61	6,52	0,28	0,28	83,57	4,82	11,05
	Sim	0,77	5,02	81,47	5,02	7,72	1,21	7,27	85,45	5,46	0,61	0,00	1,06	74,47	4,26	20,21
2020 - 3	Não	0,49	1,71	87,21	3,65	6,94	0,54	1,80	89,73	3,78	4,14	0,38	1,50	81,95	3,38	12,78
	Sim	0,49	2,43	83,50	4,85	8,74	0,77	2,31	88,46	3,85	4,62	0,00	2,63	75,00	6,58	15,79
2020 - 4	Não	0,85	2,06	91,14	1,70	4,25	0,90	2,88	92,43	1,98	1,80	0,74	0,37	88,48	1,12	9,29
	Sim	2,25	1,69	88,20	2,25	5,62	2,70	1,80	91,89	1,80	1,80	1,49	1,49	82,09	2,99	11,94
2021 - 1	Não	0,64	1,93	91,65	1,80	3,99	1,01	2,01	92,96	1,41	2,62	0,00	1,78	89,32	2,49	6,40
	Sim	1,81	0,60	87,95	3,61	6,02	1,98	0,99	92,08	2,97	1,98	1,54	0,00	81,54	4,62	12,308
2021 - 2	Não	0,65	2,46	89,11	2,72	5,06	0,78	2,74	90,61	3,13	2,74	0,38	1,92	86,15	1,92	9,61
	Sim	0,61	3,05	86,59	3,66	6,10	1,06	3,19	91,49	3,19	1,06	0,00	2,86	80,00	4,29	12,857
2021 - 3	Não	0,90	2,59	91,89	0,56	4,05	0,83	3,64	93,39	0,66	1,49	1,06	0,35	88,69	0,35	9,541
	Sim	1,11	2,22	92,22	0,00	4,44	1,83	2,75	92,66	0,00	2,75	0,00	1,41	91,55	0,00	7,042
2021 - 4	Não	0,47	1,70	92,81	1,04	3,97	0,71	1,28	94,89	1,14	1,99	0,00	2,56	88,64	0,85	7,95
	Sim	1,27	1,27	84,75	2,97	9,75	1,50	0,75	91,73	2,26	3,76	0,97	1,94	75,73	3,88	17,48
2022 - 1	Não	2,93	8,34	73,51	4,03	11,18	2,55	8,99	77,18	4,03	7,25	3,76	6,94	65,61	4,05	19,65
	Sim	2,88	9,88	72,84	3,29	11,11	2,67	10,67	77,33	3,33	6,00	3,23	8,60	65,59	3,23	19,35
2022 - 2	Não	4,10	9,06	75,28	3,11	8,45	3,80	9,60	79,17	2,72	4,71	4,74	7,91	66,80	3,95	16,60
	Sim	3,79	14,22	69,67	2,37	9,95	4,96	18,18	72,73	0,83	3,31	2,22	8,89	65,56	4,44	18,89
2022 - 3	Não	2,68	9,17	75,14	2,29	10,71	3,13	11,08	77,84	2,56	5,40	1,75	5,26	69,59	1,75	21,64
	Sim	4,88	11,38	77,24	0,81	5,69	7,35	14,71	75,00	1,47	1,47	1,82	7,27	80,00	0,00	10,91
2022 - 4	Não	3,54	15,75	70,47	1,18	9,06	3,41	17,05	73,86	1,14	4,55	3,85	12,82	62,82	1,28	19,23
	Sim	1,22	17,07	73,17	2,44	6,10	1,96	17,65	74,51	3,92	1,96	0,00	16,13	70,97	0,00	12,90

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da PNAD Contínua.

Tabela 36 – Transições dos Estados de Emprego x Domicílios com crianças de até 7 anos (%). Origem: Emprego Desocupado.

Ano	Cond.	Geral					Homem					Mulher				
		D_EF	D_EI	D_EP	D_D	D_I	D_EF	D_EI	D_EP	D_D	D_I	D_EF	D_EI	D_EP	D_D	D_I
2018 - 2	Não	7,43	16,83	8,80	37,96	28,96	9,167	17,92	14,58	38,75	19,58	5,90	15,87	3,69	37,27	37,27
	Sim	10,61	9,091	15,90	26,52	37,88	15,69	11,76	27,45	25,49	19,61	7,41	7,40	8,64	27,16	49,38
2018 - 3	Não	8,68	13,47	9,36	40,64	27,85	10,45	13,64	12,73	38,64	24,55	6,88	13,30	5,96	42,66	31,19
	Sim	5,04	11,76	11,77	42,02	29,41	8,00	14,00	22,00	32,00	24,00	2,90	10,14	4,35	49,28	33,33
2018 - 4	Não	9,42	13,77	9,66	34,30	32,85	10,85	15,09	14,15	33,49	26,42	7,92	12,38	4,95	35,15	39,60
	Sim	10,78	12,75	14,71	30,39	31,37	11,43	20,00	22,86	31,43	14,29	10,45	8,955	10,45	29,85	40,30
2019 - 1	Não	7,12	10,82	9,50	40,37	32,19	8,52	10,80	11,36	37,50	31,82	5,91	10,84	7,88	42,86	32,51
	Sim	7,08	15,04	6,20	37,17	34,51	6,45	16,13	9,677	25,81	41,94	7,32	14,63	4,88	41,46	31,71
2019 - 2	Não	8,18	10,84	9,20	45,60	26,18	9,35	10,98	13,41	44,31	21,95	6,99	10,70	4,94	46,91	30,45
	Sim	13,77	18,12	10,87	35,51	21,74	12,28	22,81	17,54	36,84	10,53	14,82	14,81	6,17	34,57	29,63
2019 - 3	Não	7,00	11,00	9,60	45,00	27,40	5,70	12,17	14,07	43,35	24,71	8,43	9,70	4,64	46,84	30,38
	Sim	11,57	11,57	12,40	38,02	26,45	13,04	10,87	26,09	36,96	13,04	10,67	12,00	4,00	38,67	34,67
2019 - 4	Não	7,99	13,94	8,92	43,49	25,65	8,21	14,64	12,50	41,07	23,57	7,75	13,18	5,04	46,12	27,91
	Sim	9,09	16,67	6,06	43,94	24,24	11,11	24,44	11,11	46,67	6,67	8,05	12,64	3,45	42,53	33,33
2020 - 1	Não	9,05	10,60	7,94	44,59	27,81	9,17	12,39	11,47	42,66	24,31	8,94	8,93	4,68	46,38	31,06
	Sim	6,25	14,29	12,50	35,71	31,25	12,50	12,50	22,50	27,50	25,00	2,78	15,28	6,94	40,28	34,72
2020 - 2	Não	2,34	5,15	3,04	69,79	19,67	3,271	6,08	5,14	64,49	21,03	1,41	4,23	0,94	75,12	18,31
	Sim	10,52	5,26	2,63	64,04	17,54	20,51	2,56	5,13	69,23	2,56	5,33	6,67	1,33	61,33	25,33
2020 - 3	Não	5,61	7,32	5,85	67,32	13,90	7,92	7,92	7,92	64,85	11,39	3,37	6,73	3,85	69,71	16,35
	Sim	3,77	8,49	6,60	64,15	16,98	4,65	11,63	16,28	53,49	13,95	3,18	6,35	0,00	71,43	19,05
2020 - 4	Não	4,78	10,64	7,98	67,29	9,31	5,40	11,35	11,35	66,49	5,41	4,19	9,95	4,71	68,06	13,09
	Sim	8,57	5,71	6,67	69,52	9,52	10,53	7,89	10,53	65,79	5,26	7,46	4,48	4,48	71,64	11,94
2021 - 1	Não	5,03	6,21	5,03	74,56	9,17	4,82	6,02	7,83	73,49	7,83	5,23	6,40	2,33	75,58	10,47
	Sim	4,55	9,09	1,14	73,86	11,36	3,45	17,24	3,45	68,97	6,90	5,09	5,09	0,00	76,27	13,56
2021 - 2	Não	5,39	7,28	5,12	71,70	10,51	4,54	9,09	6,82	71,59	7,96	6,15	5,64	3,59	71,79	12,82
	Sim	10,71	9,52	8,33	59,52	11,90	21,43	7,14	7,14	60,71	3,57	5,36	10,71	8,93	58,93	16,07
2021 - 3	Não	7,86	11,24	6,74	64,04	10,11	9,94	11,18	6,83	66,46	5,59	6,15	11,28	6,67	62,05	13,846
	Sim	4,85	10,68	4,85	71,84	7,77	6,82	15,91	6,82	63,64	6,82	3,39	6,78	3,39	77,97	8,47
2021 - 4	Não	8,60	9,79	4,45	64,69	12,46	9,80	9,15	7,84	64,05	9,15	7,61	10,33	1,63	65,22	15,22
	Sim	8,16	8,16	4,08	56,12	23,47	10,26	10,26	5,13	61,54	12,82	6,78	6,78	3,39	52,54	30,51
2022 - 1	Não	10,73	16,10	7,91	30,79	34,46	10,59	15,88	10,59	31,18	31,76	10,87	16,30	5,44	30,43	36,96
	Sim	11,63	15,12	12,79	29,07	31,40	14,29	20,00	22,86	17,14	25,71	9,804	11,76	5,88	37,25	35,29
2022 - 2	Não	12,45	18,87	12,83	30,19	25,66	18,40	19,20	11,20	30,40	20,80	7,14	18,57	14,29	30,00	30,00
	Sim	23,29	23,29	6,84	17,81	28,77	33,33	23,81	9,52	14,29	19,05	19,23	23,08	5,76	19,23	32,69
2022 - 3	Não	12,33	14,38	7,53	27,40	38,36	13,79	17,24	6,89	29,31	32,76	11,36	12,50	7,95	26,14	42,05
	Sim	13,89	16,67	13,89	36,11	19,44	10,00	20,00	10,00	50,00	50,00	15,38	15,38	15,39	30,77	23,08
2022 - 4	Não	6,89	22,41	8,62	22,41	39,66	11,54	23,08	11,54	23,08	30,77	3,12	21,88	6,25	21,88	46,88
	Sim	16,66	5,56	5,56	44,44	27,78	20,00	0,00	0,00	60,00	20,00	15,39	7,69	7,69	38,46	30,77

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da PNAD Contínua.

Tabela 37 – Transições dos Estados de Emprego x Domicílios com crianças de até 7 anos (%). Origem: Emprego Inativo.

Ano	Cond.	Geral					Homem					Mulher				
		I EF	I EI	I EP	I D	I I	I EF	I EI	I EP	I D	I I	I EF	I EI	I EP	I D	I I
2018 - 2	Não	1,30	3,87	3,53	4,35	86,94	1,87	4,30	4,14	4,95	84,74	1,00	3,64	3,21	4,04	88,11
	Sim	3,08	5,20	4,24	8,48	79,00	3,13	9,38	5,21	9,38	72,92	3,07	4,26	4,02	8,27	80,38
2018 - 3	Não	0,93	3,03	3,99	4,13	87,93	1,16	3,81	5,97	4,80	84,25	0,81	2,60	2,91	3,76	89,92
	Sim	2,46	6,98	4,31	8,83	77,41	4,55	5,68	5,68	12,50	71,59	2,01	7,27	4,01	8,02	78,70
2018 - 4	Não	0,99	2,99	3,49	3,63	88,90	1,26	3,60	4,36	3,94	86,85	0,85	2,67	3,03	3,47	89,99
	Sim	1,40	6,41	4,41	7,01	80,76	1,00	11,00	4,00	9,00	75,00	1,50	5,26	4,51	6,52	82,21
2019 - 1	Não	0,88	3,15	3,86	4,57	87,53	0,77	3,24	5,37	5,79	84,84	0,95	3,11	3,06	3,921	88,96
	Sim	3,57	4,17	2,58	9,92	79,76	5,17	5,17	2,59	8,62	78,45	3,09	3,87	2,58	10,31	80,15
2019 - 2	Não	1,30	2,70	4,03	4,72	87,25	2,34	2,86	5,54	5,02	84,24	0,74	2,61	3,21	4,56	88,87
	Sim	2,47	4,94	5,51	8,94	78,14	5,00	7,86	4,29	10,71	72,14	1,55	3,89	5,96	8,29	80,31
2019 - 3	Não	1,38	2,81	4,24	4,75	86,82	1,71	3,08	5,65	6,25	83,32	1,19	2,66	3,49	3,95	88,70
	Sim	1,86	5,37	4,75	8,47	79,55	4,55	6,36	5,46	7,27	76,36	1,07	5,08	4,55	8,82	80,48
2019 - 4	Não	1,01	2,88	3,86	4,53	87,72	1,38	3,14	5,54	4,98	84,96	0,82	2,75	2,99	4,29	89,16
	Sim	2,32	5,27	5,49	6,96	79,96	4,17	7,29	4,17	7,29	77,08	1,85	4,76	5,82	6,88	80,69
2020 - 1	Não	0,82	2,93	4,21	4,86	87,19	0,86	3,62	5,34	5,34	84,84	0,79	2,58	3,62	4,61	88,40
	Sim	1,15	4,15	3,92	8,07	82,72	1,16	2,33	2,33	8,14	86,05	1,15	4,60	4,31	8,05	81,90
2020 - 2	Não	0,55	1,33	1,03	2,25	94,84	0,54	1,52	1,52	3,14	93,29	0,56	1,23	0,78	1,79	95,64
	Sim	1,17	2,82	1,64	2,35	92,02	2,20	2,20	2,20	1,10	92,31	0,90	2,99	1,49	2,69	91,94
2020 - 3	Não	1,07	1,98	2,10	2,42	92,44	1,79	2,46	3,80	3,36	88,59	0,67	1,72	1,17	1,90	94,54
	Sim	0,24	2,93	4,89	5,62	86,31	0,87	6,96	12,17	6,09	73,91	0,00	1,36	2,04	5,44	91,16
2020 - 4	Não	0,93	1,82	1,74	2,36	93,15	1,44	2,54	2,10	3,42	90,51	0,66	1,43	1,55	1,79	94,58
	Sim	0,84	4,48	1,68	3,36	89,64	3,16	4,21	2,11	3,16	87,37	0,00	4,58	1,53	3,44	90,46
2021 - 1	Não	0,65	1,05	1,48	2,49	94,33	0,62	1,11	1,72	2,46	94,09	0,68	1,01	1,35	2,50	94,46
	Sim	0,95	1,26	2,21	3,16	92,43	2,41	0,00	2,41	2,41	92,77	0,43	1,71	2,14	3,42	92,31
2021 - 2	Não	0,75	1,19	1,72	1,94	94,41	0,87	1,00	2,25	1,62	94,26	0,68	1,29	1,43	2,11	94,49
	Sim	2,67	2,67	3,00	5,67	86,00	5,88	4,41	2,94	10,29	76,47	1,72	2,16	3,02	4,31	88,79
2021 - 3	Não	0,57	1,75	2,01	1,90	93,78	1,07	1,71	2,99	2,24	92,00	0,29	1,77	1,47	1,71	94,76
	Sim	0,90	2,69	3,58	5,08	87,76	0,00	1,47	7,35	13,24	77,94	1,12	3,00	2,62	3,00	90,26
2021 - 4	Não	0,73	1,78	2,45	1,68	93,36	1,03	2,56	3,18	2,05	91,18	0,58	1,38	2,07	1,49	94,48
	Sim	1,36	3,53	2,72	2,17	90,22	0,00	4,41	1,47	1,47	92,65	1,67	3,33	3,00	2,33	89,67
2022 - 1	Não	1,01	3,41	4,17	3,92	87,49	1,54	4,27	6,36	4,00	83,83	0,73	2,95	3,00	3,87	89,44
	Sim	2,73	5,67	4,20	6,51	80,88	3,37	6,74	4,49	6,74	78,65	2,58	5,43	4,13	6,46	81,40
2022 - 2	Não	1,25	5,03	4,61	3,24	85,87	1,75	7,12	6,31	3,15	81,66	0,97	3,87	3,68	3,29	88,19
	Sim	1,78	7,99	6,81	9,17	74,26	1,35	14,87	6,76	8,11	68,92	1,89	6,06	6,82	9,47	75,76
2022 - 3	Não	1,09	3,25	3,86	2,31	89,49	1,93	4,62	6,94	2,51	84,01	0,63	2,51	2,20	2,20	92,47
	Sim	4,53	3,29	3,70	7,41	81,07	3,92	5,88	0,00	0,00	90,20	4,69	2,60	4,69	9,38	78,65
2022 - 4	Não	1,29	2,45	3,73	4,12	88,42	1,859	1,12	3,35	5,57	88,10	0,98	3,15	3,94	3,35	88,58
	Sim	4,17	4,17	5,00	9,17	77,50	10,00	3,33	3,33	10,00	73,33	2,22	4,44	5,56	8,89	78,89

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da PNAD Contínua.